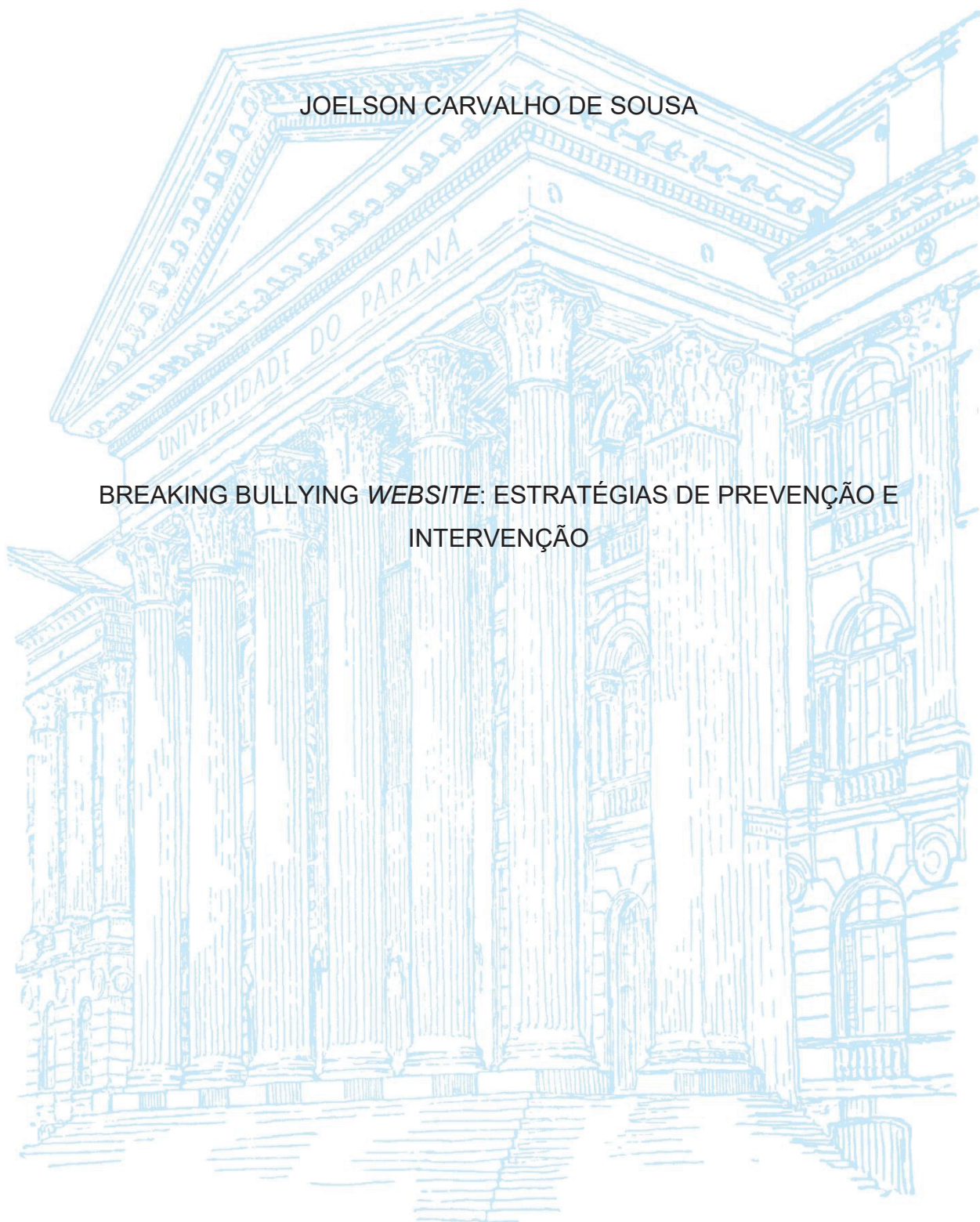


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOELSON CARVALHO DE SOUSA

BREAKING BULLYING *WEBSITE*: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E  
INTERVENÇÃO



CURITIBA

2022

JOELSON CARVALHO DE SOUSA

BREAKING BULLYING *WEBSITE*: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E  
INTERVENÇÃO

Tese apresentada como requisito parcial à  
obtenção do título de Doutor, Curso de Pós-  
Graduação em Educação, Setor de Educação,  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Profa. Dra. Araci Asinelli-Luz

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Sousa, Joelson Carvalho de.

*Breaking bullying website* : estratégias de prevenção e intervenção / Joelson Carvalho de Sousa – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Profª Drª Araci Asinelli-Luz

1. Educação. 2. Assédio. 3. Tecnologia da informação – Aspectos sociais. 4. Sites da Web. 5. Direitos humanos. I. Asinelli-Luz, Araci. II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -  
40001016001P0

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **JOELSON CARVALHO DE SOUSA** intitulada: **Breaking Bullying website: estratégias de prevenção e intervenção**, sob orientação da Profa. Dra. ARACI ASINELLI DA LUZ, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 06 de Abril de 2022.

Assinatura Eletrônica  
24/04/2022 14:43:19.0  
ARACI ASINELLI DA LUZ  
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica  
24/04/2022 23:54:02.0  
LUCIANO BLASIUZ  
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
24/04/2022 11:18:29.0  
CLOVES ANTONIO DE AMISSIS AMORIM  
Avaliador Externo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
22/04/2022 14:56:31.0  
AMER CAVALHEIRO HAMDAN  
Avaliador Externo (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPR.)

Assinatura Eletrônica  
12/05/2022 20:44:11.0  
GERALDO BALDUINO HORN  
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica  
22/04/2022 13:41:59.0  
EVERTON RIBEIRO  
Avaliador Externo (INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ)

Dedico à minha querida mãe, por ter me trazido à vida, por sua força diante de tantas adversidades e por estar todo o tempo presente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado forças para concluir este trabalho.

À minha mãe e aos meus irmãos por terem me acompanhado e presenciado todo o meu esforço.

À minha orientadora, a professora Araci Asinelli-luz, por ter aceitado minhas ideias e compreendido minhas dificuldades.

À professora Marinelli Joaquim Méier, do setor de enfermagem da UFPR, por ter me auxiliado durante o trabalho com a revisão integrativa.

Aos colegas do curso de Pós-Graduação Doutorado.

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer”.

Mahatma Gandhi.

## RESUMO

Esta obra tem como tese a questão norteadora de que a partir da elaboração de uma revisão sistemática integrativa (R.I) de literatura sobre bullying (prevenção e intervenção) seria possível construir um *website* visando favorecer a difusão, conscientização e enfrentamento do fenômeno em nível social. A conclusão apontou resposta afirmativa. O objetivo geral de desenvolver um *website* por meio da revisão integrativa consolidou a tese mencionada. Contudo, não se pode deixar de mencionar que a gênese desta obra se deu frente à necessidade de oferecer à sociedade um trabalho que pudesse ser acessado em qualquer região, povo, cultura. Dessa forma, criar um site sobre bullying foi à solução mais plausível, considerando o alcance das tecnologias de informação em nível global, especificamente, a internet. O trabalho foi estruturado em revisão de literatura sobre bullying, conceitos e suas relações, dinâmicas do bullying, além do aporte teórico científico da Bioecologia do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner na compreensão sistêmica do processo-relação do fenômeno bullying. Em seguida, ainda em termos literários, foram discutidas variadas formas de prevenção e intervenção em nível nacional e internacional, programas, projetos sobre bullying, com relevância mundial, alguns baseados em direitos humanos. Posteriormente foi realizado um capítulo híbrido (literatura/método) sobre a constituição da revisão integrativa, descreveu-se a R.I de acordo com os 6 passos fundamentais: 1 - identificação do tema e elaboração do problema de pesquisa; 2 - estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3 - identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4 - categorização dos estudos selecionados; 5 - análise, interpretação dos resultados e discussão; 6 - apresentação da revisão/síntese, produto final: *website*. Em termos de categorização e análise de resultados, realizou-se análise descritiva geral dos estudos selecionados conforme protocolo R.I, além de uma análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011), inovação que resultou na tríade central de categorias sobre prevenção e intervenção ao bullying: programas, projetos e vídeo. Com base nisso, efetuou-se a elaboração do *website* por meio da metodologia Dadi (definição, arquitetura, design, implementação), corroborando-se a tese aqui defendida.

**Palavras-chave:** prevenção e intervenção ao bullying; revisão integrativa; *website*; bioecologia do desenvolvimento humano.

## ABSTRACT

This work has as its thesis the guiding question that from the elaboration of an integrative systematic review (R.I) of literature on bullying (prevention and intervention) it would be possible to build a *website* aiming to promote the dissemination, awareness and confrontation of the phenomenon at a social level. The conclusion indicated an affirmative answer. The general objective of developing a *website* through integrative review consolidated the mentioned thesis. However, one cannot fail to mention that the genesis of this work was due to the need to offer society a work that could be accessed in any region, people, culture. Thus, creating a *website* about bullying was the most plausible solution, considering the reach of information technologies on a global level, specifically, the internet. The work was structured on a literature review on bullying, concepts and their relationships, bullying dynamics, in addition to the theoretical scientific contribution of Bronfenbrenner Human Development Bioecology in the systemic understanding of the process-relationship of the bullying phenomenon. Then, still in literary terms, various forms of prevention and intervention at national and international level, programs and projects on bullying, with worldwide relevance, some based on human rights, were discussed. Subsequently, a hybrid chapter (literature/method) on the constitution of the integrative review was carried out, the R.I was described according to the 6 fundamental steps: 1 - identification of the theme and elaboration of the research problem; 2 - establishment of inclusion and exclusion criteria; 3 - identification of pre-selected and selected studies; 4 - categorization of selected studies; 5 - analysis, interpretation of results and discussion; 6 - presentation of the review/synthesis, final product: *website*. In terms of categorization and analysis of results, a general descriptive analysis of the selected studies was carried out according to the IR protocol, in addition to a thematic content analysis (BARDIN, 2011), an innovation that resulted in the central triad of categories on prevention and intervention to bullying: programs, projects and video. Based on this, the *website* was prepared using the Dadi methodology (definition, architecture, design, implementation), corroborating the thesis defended here.

**Keywords:** bullying prevention and intervention; Integrative review; *website*; human development bioecology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR E BULLYING .....	23
FIGURA 2 – CÍRCULO RELACIONAL ATORES BULLYING.....	27
FIGURA 3 – SUBSISTEMAS ECOLÓGICOS .....	32
FIGURA 4 – INTERFACE ENTRE OS SUBSISTEMAS ECOLÓGICOS E BULLYING .....	35
FIGURA 5 – OS SEIS PASSOS PROCESSUAIS DA REVISÃO INTEGRATIVA.....	54
FIGURA 6 – FLUXOGRAMA DE ESTUDOS SELECIONADOS .....	59
FIGURA 7 – NÍVEIS DE EVIDÊNCIA .....	60
FIGURA 8 – VALORES DE EVIDÊNCIA .....	66
FIGURA 9 – TRÊS FASES SIMPLES DA ANÁLISE DE BARDIN .....	74
FIGURA 10 – DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....	75
FIGURA 11 – ETAPA DE DEFINIÇÃO .....	87
FIGURA 12 – DEFINIÇÃO .....	87
FIGURA 13 – ETAPA DE ARQUITETURA .....	88
FIGURA 14 – ARQUITETURA .....	89
FIGURA 15 – ETAPA DESIGN .....	90
FIGURA 16 – DESIGN .....	91
FIGURA 17 – PROJETO DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO AO BULLYING .....	91
FIGURA 18 – ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO.....	92
FIGURA 19 – IMPLEMENTAÇÃO .....	93

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ANO DE PUBLICAÇÃO DOS ESTUDOS.....	64
GRÁFICO 2 – BASES DE DADOS DOS ESTUDOS SELECIONADOS .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
GRÁFICO 3 – TIPO DE ESTUDO .....	65
GRÁFICO 4 – TIPO DE EVIDÊNCIA.....	70
GRÁFICO 5 – PERCENTUAL NÍVEL DE EVIDÊNCIA .....	71
GRÁFICO 6 – GRÁFICO DE EVIDÊNCIA.....	72
GRÁFICO 7 – ASSUNTO/RESULTADOS.....	72

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ESTRATÉGIA PICO .....	56
QUADRO 2 – CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS .....	61
QUADRO 3 – SEGUNDA CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS.....	67
QUADRO 4 – ESTUDOS SELECIONADOS PARA O CORPUS DA ANÁLISE .....	78
QUADRO 5 – QUADRO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: PREVENÇÃO E (OU) INTERVENÇÃO AO BULLYING .....	81

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1	APRESENTAÇÃO .....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	14
1.3	PROBLEMA DE PESQUISA .....	20
1.3.1	OBJETIVOS .....	20
1.3.2	OBJETIVO GERAL.....	20
1.3.3	OBJETIVO ESPECÍFICO .....	20
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>21</b>
2.1	BULLYING: HISTÓRICO, DEFINIÇÕES E RELAÇÕES.....	21
2.2	PERSONAGENS DO BULLYING: VÍTIMAS, AGRESSORES, ESPECTADORES .....	26
2.2.1	A DINÂMICA DO BULLYING SOB VIÉS BIOECOLÓGICO.....	28
2.3	MODELO PROCESSO-PESSOA-CONTEXTO-TEMPO .....	30
2.3.1	A INTERFACE BULLYING E OS SUBSISTEMAS ECOLÓGICOS .....	32
2.3.2	ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NO BULLYING.....	35
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>49</b>
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	49
3.2	INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	49
3.3	PROCEDIMENTOS .....	55
3.3.1	PASSO 1: IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E ELABORAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA .....	55
3.3.2	PASSO 2: ESTABELECIMENTO DOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	57
3.3.3	PASSO3: IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS .....	58
3.3.4	PASSO 4: CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS .....	59
<b>4</b>	<b>RESULTADOS/ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>60</b>
4.1	PASSO 5: ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	73
4.1.1	PRÉ-ANÁLISE.....	75
4.1.2	A EXPLORAÇÃO DO MATERIAL.....	79
4.1.3	PASSO 6: APRESENTAÇÃO DA REVISÃO/SÍNTESE, PRODUTO FINAL: <i>WEBSITE</i> .....	83
4.1.4	ETAPA 1: DEFINIÇÃO.....	87
4.1.5	ETAPA 2: ARQUITETURA.....	88
4.1.6	ETAPA 3: DESIGN DO WEBSITE.....	89
4.1.7	ETAPA 4: IMPLEMENTAÇÃO.....	92
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>94</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>99</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. APRESENTAÇÃO

De tempos em tempos a transformação humana ocorre para nos dar sabedoria, encontrar-nos sob a aura da reflexão que possibilita à natureza humana a evolução e o direcionamento de conquistas ao longo da existência. Tais palavras expressam um pouco das minhas experiências vivenciadas ao longo das quase quatro décadas da minha existência em meio a descobertas, alegrias, dificuldades e grandes desafios. Ao dedicar parte da minha vida à construção deste trabalho, destaco não somente a produção técnico-científica elaborada, mas, sobretudo as minhas sensações, sentimentos, angústias, reflexões e a busca incessante pelo significado da minha existência, que se “espelha” dia a dia a cada nascer do sol, a cada ressoar dos pássaros, a cada despertar e sentir o sopro de vida que me torna alma vivente – o *nephesh* (em hebraico), que significa “um ser animado, que respira consciente e vivo”.

Durante a construção desta obra senti e lembrei meus dias mais remotos, desde minhas experiências na escola infantil, ao sentir o encanto diante daquilo que me era desafiador, dos conselhos paternos: “estude, pois, um dia você será doutor”, da profissão como psicólogo, que me permite compreender o humano pela ótica humana, da instituição militar da qual faço parte e que me permite desenvolver a resiliência e equilíbrio em cenários de grande complexidade.

Minha jornada motivacional ao desenvolver este árduo trabalho ultrapassa os limites dos meus sonhos conscientes; considero-a a mais pura obra de arte particular, na qual deposito minha força de vontade, inspiração que comigo nasceu, e que tão somente há cerca de uma década e meia atrás começou a ressoar mais fortemente em meu coração. Nos diálogos com amigos e professores fui, aos poucos, descobrindo que meu caminho estudantil era muito mais do que a graduação, era a “carreira”, o desenvolver científico que preenchia todo meu “*self*”. O prazer por tal é inestimável. Faltava apenas a decisão temática, e isso não me foi difícil, uma vez que de forma convicta, estaria ligada ao momento mais memorável de minha vida, à fase infantil, à “criança interior” (fase tão significativa da vida humana, conforme Freud).

Assim, eis que estudar o tema *bullying*, tão comum na infância e pré-adolescência, surge então como possibilidade de fazer algo em prol de tantas

crianças e adolescentes vítimas e agressores de um sistema opressor que reproduz a violência de forma permanente, um alento ao meu senso de igualdade e justiça. Desenvolver estudos sobre o referido fenômeno, a meu ver, são “asas” condutivas para prevenção e intervenção, no combate a esse fenômeno tão presente na realidade escolar.

No que tange ao doutorado *stricto sensu*, muitas vezes ao ser questionado sobre o porquê cursá-lo, a resposta era, e é sempre a mesma: “Porque reflete muito do que sou; a busca incessante pelo conhecimento e a pesquisa acadêmica me “preenchem”, me fazem sentir bem, porque dessa forma poderemos mudar as concepções em relação à educação em nosso país”.

Deixo aqui registrado um pouco de meu legado de vida, representado pelas palavras em catexia, que representam o ápice de minha importância pessoal em relação ao conhecimento. O sentimento que toca minh'alma desde os tempos mais remotos de minha existência.

Se me perguntarem quem sou, eis que lhes digo: sou homem, sou alma, sou criança... um ser em constante transformação, um ser biopsicossocioespiritual.

## 1.2. JUSTIFICATIVA

No campo científico e social, a violência nas escolas tem sido objeto de preocupação social. Instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), e Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à infância e à adolescência (ABRAPIA) têm se esmerado no desenvolvido de pesquisas em prol de compreensão científica e social de tal questão. Especificamente em relação ao fenômeno *bullying*, a ABRAPIA, realizou uma pesquisa entre os anos de 2002 e 2003 com aproximadamente 5.482 alunos da 5ª à 8ª série do ensino fundamental, em 11 escolas do município do Rio de Janeiro e verificou que mais de 40% dos alunos afirmaram envolvimento com o *bullying*, sendo 16,9% como vítimas, 12,7% como autores e 11,9% como vítimas e autores.

Segundo a UNESCO, a violência escolar não é um fenômeno novo na sociedade. Ela apresenta-se de forma complexa e diversificada. Certamente, no âmbito escolar, os diversos tipos de manifestações de violências estão presentes e de forma proeminente (ABRAMOVAY; RUA, 2002). Ainda segundo os autores, o

fenômeno é preocupante sobretudo pelos efeitos que podem vir a causar sobre aqueles que o praticam. É todo tipo de agressividade que envolve todos os atores escolares no âmbito escolar.

Um tipo de violência escolar é o fenômeno *bullying*, definido por diversos autores como sendo práticas comportamentais agressivas, física, verbal ou psicológica, exercido por um ou mais indivíduos contra uma vítima (TOGNETA, 2012; FANTE, 2005; LOPES NETO, 2005). Olweus (1978) descreveu o *bullying* como atitudes negativas de intimidação envolvendo agressão física e verbal, de forma direta ou indireta, sistemática e assimétrica de poder entre as partes envolvidas.

Posteriormente, no início da década de 1980, o *bullying* passou a ser estudado com maior relevância social, observado como fenômeno inerente às relações humanas, presente significativamente na sociedade em geral e, em especial, no âmbito escolar. Em específico no Brasil, a Lei nº 13.185 identificou o fenômeno como intimidação sistêmica, englobando tipos de violência física e psicológica, em que um indivíduo ou mais age com tais práticas sem motivo aparente, com assimetria de poder (BRASIL, 2015).

§1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistêmica (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015, p. 2).

A instituição da Lei nº 13.185 de 2015 representou importante marco jurídico e social de combate ao *bullying* em âmbito nacional. Por meio de suas diretrizes específicas, a lei determinou, de forma geral e detalhada, ações que visam sobretudo à prevenção e à intervenção no *bullying*, de forma ampla, em cenário nacional. Tal lei não representa tão somente uma determinação governamental de um programa de intervenção *antibullying*, mas também de nova política pública de combate ao fenômeno *bullying* no Brasil. O artigo 4º dessa mesma lei expressa, de forma tácita, as ações de prevenção e intervenção ao *bullying*.

Art. 4º Constituem objetivos do Programa referido no caput do art. 1º:

I - prevenir e combater a prática da intimidação sistêmica (*bullying*) em toda a sociedade;

II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;

III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;

IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;

V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;

VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;

VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;

VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*) (BRASIL, 2015, p. 2).

Outrossim, importa destacar que antes mesmo da Lei nº 13.185 ter sido sancionada, já havia todo um percurso percorrido por outras legislações, em especial, a Lei Estadual nº 17.335 de 2012, datada de 10 de outubro de 2012 e que instituiu o Programa de Combate ao *Bullying*, de ação interdisciplinar e de participação comunitária nas escolas públicas e privadas do Estado do Paraná. Cabe destacar que a referida lei traz consigo uma definição sobre *bullying*, o que, neste aspecto, a diferencia da Lei Federal.

Art.1º Fica instituído o Programa de Combate ao Bullying, de ação interdisciplinar, intersetorial e de participação comunitária, nas Escolas Públicas e Privadas no Estado do Paraná.

Parágrafo único. Entende-se por *bullying* atitudes de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, praticadas por um indivíduo (*bully*) ou grupos de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (PARANÁ, 2012, [sem página]).

Sequencialmente, os artigos posteriores detalham elementos constituintes do fenômeno *bullying* como sendo violência física e psicológica, bem como sendo, também, os atos em prática. Por estes aspectos ambas as leis, federal e estadual, denotam convergência.

Art. 2º A violência física ou psicológica pode ser evidenciada em atos de intimidação, humilhação e discriminação, dentre os quais:

I - insultos pessoais;

- II - comentários pejorativos;
- III - ataques físicos;
- IV - grafiteiros depreciativas;
- V - expressões ameaçadoras e preconceituosas;
- VI - isolamento social;
- VII - ameaças;
- VIII - pilhérias.

Art. 3º O bullying pode ser classificado conforme as ações praticadas em:

- I - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- II - exclusão social: ignorar, isolar e excluir;
- III - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, infernizar, tyrannizar, chantagear e manipular;
- IV - verbal: apelidar, xingar, insultar;
- V - moral: difamar, disseminar rumores, caluniar;
- VI - material: destroçar, estragar, furtar e ou roubar os pertences;
- VII - físico: empurrar, socar, chutar, beliscar, bater;
- VIII - virtual: divulgar e ou enviar imagens, criar comunidades, invadindo a privacidade (PARANÁ, 2012, [sem página]).

Na esfera municipal, a Lei nº 13.632 que “Dispõe sobre a Política ‘*Antibullying*’ nas Instituições de Ensino no Município de Curitiba” já mencionava vários dos elementos do *bullying* descritos posteriormente nas leis estadual e federal, inclusive com definição conceitual sobre o referido fenômeno de forma aproximada à Lei Estadual nº 17.335 de 2012.

Art. 1º. As instituições de ensino públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, no município de Curitiba, ficam condicionadas à política “*antibullying*”, nos termos desta Lei.

Art. 2º. Para os efeitos desta Lei, considera-se “bullying” qualquer prática de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva, entre pares, que ocorra sem motivação evidente, praticada por um indivíduo ou grupo de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar, agredir fisicamente, isolar, humilhar, ou ambos, causando dano emocional e/ou físico à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 1º. Constituem práticas de “bullying”, sempre que repetidas:

- I - ameaças e agressões verbais e/ou físicas como bater, socar, chutar, agarrar, empurrar;
- II - submissão do outro, pela força, à condição humilhante e/ou constrangedora na presença de outros;
- III - furto, roubo, vandalismo e destruição proposital de bens alheios;
- IV - extorsão e obtenção forçada de favores sexuais; V - insultos ou atribuição de apelidos constrangedores e/ou humilhantes; VI - comentários racistas, homofóbicos ou intolerantes quanto às diferenças econômico-sociais, físicas, culturais, políticas, morais, religiosas, entre outras;
- VII - exclusão ou isolamento proposital do outro, pela intriga e disseminação de boatos ou de informações que deponham contra a honra e a boa imagem das pessoas;
- VIII - envio de mensagens, fotos ou vídeos por meio de computador, celular ou assemelhado, bem como sua postagem em “blogs” ou “sites”, cujo conteúdo resulte em exposição física e/ou psicológica a outrem (CURITIBA, 2010, [sem página]).

Sob o ângulo científico e acadêmico, a importância dos estudos sobre *bullying* se faz presente em alguns estudos como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes de 2015 (OECD, 2017). Segundo o estudo, realizado com base em dados de 50 países, em 34 nações identificaram taxas de jovens sofrendo *bullying* próximas de 10%. Países como Hong Kong e Letônia tiveram índices de *bullying* superiores a 30% entre os jovens; Reino Unido e Austrália superaram 20% em situações de *bullying* entre escolares; no que tange ao Brasil, segundo o relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) do ano de 2015, realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os índices foram de 17,5%, ligeiramente abaixo se comparados aos países supracitados, contudo, ainda assim, um índice considerável.

Em território nacional, a pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) referente aos anos 2009, 2012, 2015 revelaram índices alarmantes em relação ao *bullying* em escolares brasileiros. Em 2009, o estudo foi realizado com mais de 60.000 escolares do 5º ao 9º ano em todas as capitais. Brasília apresentou a maior taxa de *bullying*, com 35,6%, seguida por Belo Horizonte, com 35,3%, e Curitiba, com 35,2% (PENSE, 2009).

Em 2012, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar foi novamente realizada, com amostra de mais de 100.000 escolares brasileiros, também matriculados entre o 5º e o 9º ano, revelando que mais de 20% dos estudantes praticaram *bullying* e 7,2% dos escolares sofreram *bullying*. Tais dados já seriam suficientes em termos de importância de pesquisa científica sobre o *bullying*. Contudo, em 2015, uma nova pesquisa do PENSE foi realizada com uma amostra de 2,6 milhões de escolares brasileiros, atingindo números ainda mais consistentes. Segundo essa última pesquisa, aproximadamente 195 mil estudantes, cerca de 7,4%, disseram ter sofrido *bullying*; desses, cerca de 520 mil, 19,8%, disseram ter praticado *bullying* com colegas. Essas pesquisas revelam a importância científica de estudar o fenômeno *bullying* e como elas como possibilitam à sociedade buscar alternativas de prevenção e intervenção.

As práticas de prevenção e intervenção no *bullying* são as mais variadas em todo o mundo, muitas delas baseadas em programas considerados pioneiros, como o programa de prevenção ao *bullying* de Olweus (1993) e o programa Finlandês de combate ao *bullying* KIVA (“Kiusaamista Vastan”, ou “contra o bullying em finlandês”) usado em diversos países da Europa ocidental, inclusive no Brasil. Tais

programas visam, sobretudo, políticas pedagógicas de prevenção, combate e controle de práticas de intimidação sistêmica, adotando palestras, intervenção e mediação como formas de combate ao *bullying*. O programa Olweus Bullying Prevention (OBPP) com mais de 30.000 estudantes de 95 escolas matriculados entre o terceiro e o nono ano do ensino fundamental, foi eficaz na prevenção e redução do *bullying*. Já o programa de prevenção e intervenção KIVA, inserido em cerca de 117 escolas, além de ter como base central a prevenção por meio da conscientização dos estudantes, aborda, em especial, o papel espectador do *bullying*, no sentido da não naturalização das agressões presenciadas evitando, assim, possibilidade de ocorrência de novos eventos de *bullying*. Ações como apoio à vítima, apoio ao professor, controle das emoções e exercício de valores são características do método KIVA.

No Brasil, alguns programas de prevenção e intervenção no *bullying* apresentaram grande notoriedade por seus resultados positivos no combate e controle do fenômeno, como o programa *Educar Para a Paz*, cujos aspectos serviram, inclusive, para a constituição da lei Lei nº 13.185 de 2015. Outro estudo de grande relevância em relação ao *bullying* em nível nacional foi realizado pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA). Desenvolvido por seu sócio-fundador, Lopes Neto (2005), o estudo permitiu compreender a diferença entre o *bullying* cometido nas escolas brasileiras e aqueles praticados no restante do mundo.

A pesquisa de Abramovay (2002), intitulada *Violência nas Escolas*, proposta pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 14 capitais brasileiras, com mais de 33 mil escolares, revelou que a violência escolar inclui a falta de respeito, as grosserias, a violência verbal e física além da exclusão social, elementos característicos do *bullying*. Aliás, a referida pesquisadora classifica o fenômeno *bullying* como um tipo de violência escolar, dentre várias subcategorias expressas em suas pesquisas.

Mais recentemente, em Curitiba, foi lançado o programa DIGA de prevenção ao *bullying* pelo Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (2019) que reúne escolas, comunidades e famílias para criar ambientes saudáveis de combate ao *bullying*. O programa, que conta um site para divulgação, tem entre seus principais objetivos promover melhoria nas relações entre estudantes, na aprendizagem emocional, na convivência e fomentar um clima escolar positivo. Isso

destaca também a importância acadêmica em torno dos estudos sobre bullying no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da UFPR.

Cabe salientar que a justificativa escolha pela construção de um *website* sobre bullying neste trabalho, se deu pela questão do alcance tecnológico e a facilidade de manuseio que este tipo de dispositivo oferece, visando sobretudo a disseminação e difusão da prevenção e intervenção do fenômeno.

### **1.3. PROBLEMA DE PESQUISA**

A partir das reflexões sobre a relevância social e teórica do presente trabalho, propõe-se a seguinte questão norteadora para o presente trabalho: uma revisão integrativa sobre o *bullying* (prevenção e intervenção) favorece a construção de um *website* para o enfrentamento do fenômeno?

Frente a essa pergunta, propõe-se a tese que, a partir da elaboração de uma revisão integrativa de literatura sobre *bullying* (prevenção e intervenção) é possível construir um *website* que favoreça a difusão, conscientização e enfrentamento do fenômeno?

#### **1.3.1. Objetivos**

Para dar conta do presente estudo, a partir do problema de pesquisa, foram pensados os seguintes objetivos.

#### **1.3.2. Objetivo geral**

Desenvolver um *website* a partir de uma revisão integrativa de literatura (foco na prevenção e intervenção ao bullying) objetivando favorecer a difusão, conscientização e enfrentamento do fenômeno bullying em nível social.

#### **1.3.3. Objetivo Específico**

- a) Descrever revisão de literatura sobre histórico, conceito e contemporaneidade do bullying.
- b) Elaborar uma revisão integrativa a partir de pesquisas nacionais e internacionais sobre práticas de prevenção e intervenção do *bullying* no mundo (escolares, nível fundamental e médio)

- c) Descrever os elementos estruturais de formulação de revisão integrativa.
- d) Construir um *website* a partir da sumarização e organização dos conhecimentos disponíveis sobre as práticas de intervenção e prevenção ao *bullying* (escolares, fundamental e médio).

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Bullying: histórico, definições e relações

Os relatos literários mais remotos acerca do *bullying* podem ser creditados a Thomas Hughes, em seu romance intitulado *Tom Brown's School Days* (1857), no qual o autor relata suas experiências em uma escola para meninos. A obra abordou o tema *bullying*. Na década de 70, o tema *bullying* teve repercussão social devido ao suicídio de três estudantes noruegueses. Dan Olweus, professor norueguês, criou o programa de prevenção ao *bullying* (OBPP), marco nos estudos sobre o fenômeno.

Por determinado tempo, o *bullying* ficou sem entendimento, sobretudo por preconceito, visões distorcidas ou mesmo por tentativas de naturalização do fenômeno. Contudo, pesquisadores buscaram compreender o fenômeno *bullying* por meio de estudos transacionais. Smith (et al., 2002) analisaram definições de *bullying* em 14 países diferentes, com enfoque na prevalência do fenômeno. Termos como “provocação”, “assédio”, “agressão” e “exclusão” foram recorrentemente empregados e faziam referência ao fenômeno. Notadamente, os estudos sobre *bullying* abrangeram diversos países: Austrália, Bélgica, Canadá, China, Dinamarca, Inglaterra, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Japão, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, Escócia, África do Sul, Coréia do Sul, Suécia, Suíça, Turquia e Estados Unidos e também o Brasil (JIMERSON; SWEARER; ESPELAGE, 2010).

Dentre as mais notáveis definições, considerou-se para este trabalho o entendimento conceitual do *bullying* como um fenômeno processual que envolve os aspectos individuais e relacionais entre indivíduos.

O *bullying* é uma forma única, porém, complexa de agressão interpessoal, que assume muitas formas, serve diferentes funções, e se manifesta em diferentes padrões de relacionamento. O *bullying* não é simplesmente uma

diádica problema entre o agressor e a vítima, mas é reconhecido como um fenômeno de grupo, ocorrendo em um contexto social em cujos vários fatores servem para promover, manter ou suprimir tal comportamento [...]. O comportamento de bullying não é apenas o resultado de características individuais, mas é influenciada por vários relacionamentos com colegas, famílias, professores, vizinhos e interações com influências sociais (por exemplo, mídia, tecnologia). (SWERER; HYMEL, 2015, p. 344).

Assim, com base neste conceito é que se compreende o bullying, sob à ótica dos processos, inter-relações humanas, da teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 2011), discutida ao longo deste trabalho.

Nesse diapasão, em relação à definição de *bullying* e visando a sua totalidade, ele é um subtipo de violência escolar, esta última incluindo violência física, psicológica, agressão verbal, violência sexual, estupro e assédio. No tocante ao *bullying*, há ainda uma especificidade, o *cyberbullying*:

O bullying, considerado um tipo de violência, é definido antes como um padrão de comportamento do que um evento isolado, e exerce um impacto negativo na vítima, no agressor e nas testemunhas. O bullying foi definido como “um comportamento indesejado e agressivo entre crianças em idade escolar que envolve um real ou percebido desequilíbrio de poder. O comportamento é repetido ou tem o potencial para ser repetido ao longo do tempo”. O bullying ou o cyberbullying constituem preocupações cruciais para crianças e adolescentes (UNESCO, 2019, p. 8).

Em face disso, cabe ressaltar a diferença entre o *bullying*, *cyberbullying* e a violência escolar. Para Stelko-Pereira e Willians (2010) o *cyberbullying* é uma extensão do *bullying*, no qual um ou mais sujeitos causam danos repetitivos à outra pessoa, utilizando-se de aparatos tecnológicos (celular, computador, vídeos, mensagens e foto) de forma a superar a relação espaço-tempo. Além disso, o *cyberbullying* se diferencia do *bullying* tradicional pelo fato do caráter secreto e preservar por mais tempo o ato violento, uma vez que ocorre por meio eletrônico. A diferença de assimetria de poder entre agressor e vítima se configura na habilidade em lidar com a tecnologia eletrônica para intimidação, não necessariamente a diferença física como no *bullying* propriamente dito (STELKO-PEREIRA; WILLIANS, 2010).

No tocante à violência escolar, Abramovay (2005) mencionou que embora seja difícil conceituá-la, caracteriza-se pelos seguintes aspectos: violência física, de um sujeito ou grupo contra outros indivíduos, envolvendo roubos, espancamentos, agressões sexuais, suicídio, agressão física, homicídio, estupro, ferimentos, violência simbólica – por meio do abuso de poder mediante autoridade institucional –,

agressão verbal, pressão psicológica, humilhações, desrespeito, intimidação ou bullying.

Figura 1 – Definição de violência escolar e bullying



Fonte: Unesco (2019)

Outras definições internacionais sobre *bullying* apresentam equacionamento entre si ao mencionarem características como comportamento agressivo – físico, verbal e/ou psicológico – de forma sistemática e repetitiva, cometido por um ou mais indivíduos contra determinada diferença de poder físico (CRAIG; PEPLER, 2007; SALMAVALLI; PEETS, 2010; DEL REY, ELIPE, ORTEGA, 2012). Recentemente, Menesini e Salmivalli (2017) destacaram três aspectos importantes considerados tríades do *bullying*: repetição, intencionalidade e desequilíbrio de poder. Tais características também foram mencionadas anteriormente por outros pesquisadores. Espelage, Basile e Hamburger (2012) definiram o *bullying* como ataques físicos, sexuais e psicológicos repetitivos contra um indivíduo, por determinado período de tempo, com diferença de força entre agressor e vítima. Mais recentemente, o estudo de Espelage (2016) destacou a agressão sexual como potencial elemento recorrente para exacerbar o *bullying*.

Slattery, Peshak, Kern (2019) trouxeram o elemento subjetividade na constituição da dinâmica do *bullying*, sentimento de intimidação por parte da vítima, elementos como a intencionalidade em prejudicar outra pessoa, auto relato e de comportamentos indiretos como fofocas, intrigas, exclusão de grupos junto aos elementos objetivos (dano, repetição, desequilíbrio de poder e provocação) somados

ampliam a definição conceitual do *bullying*. De forma convergente, Sercombe e Donnelly (2013) mencionaram o *bullying* como um relacionamento no qual há alguém para intimidar e outro para ser intimidado. A tentativa de dominação precisa ser respondida pela subordinação de outrem para que ocorra o *bullying*. O *bullying* não é apenas descrição comportamental de uma pessoa, mas um tipo de relação em que aqueles que intimidam e os que são intimidados estão em um relacionamento um com o outro que envolve violência, intenção de prejudicar e ameaça sustentada ao longo do tempo (SERCOMBE; DONNELLY, 2013).

De forma geral, as definições do fenômeno *bullying* ao redor do mundo apresentam certa convergência, complementaridade em vários elementos, práticas de atos violentos, danos físicos e psicológicos, agressões verbais, ações repetitivas contra uma mesma vítima em um período prolongado de tempo, ausência de motivos que justifiquem os ataques e desequilíbrios de poder recorrentes. Além disso, tais elementos já haviam sido mencionados por Dan Olweus (1993) em seu livro *Bullying at School*.

Eu defino Bullying ou vitimização da seguinte forma: uma pessoa está sendo intimidada ou vitimizada ao longo do tempo por ações negativas de uma ou mais pessoas. A pessoa realiza ações negativas através do contato físico, palavras, ou de maneiras indiretas, como fazer caretas, gestos, espalhar boatos, ou excluindo alguém intencionalmente do grupo. Bullying implica também em um desequilíbrio de força, o que significa que os estudantes expostos às ações negativas têm dificuldades em se defender (OLWEUS, 1993, p. 98).

No Brasil, pesquisas sobre *bullying* foram realizadas pela Associação Brasileira Multiprofissional de apoio à infância e adolescência (ABRAPIA), por meio de programa de intervenção com estudantes brasileiros para redução do *bullying*. Além disso, o conceito de *bullying* descrito pela ABRAPIA trouxe elementos característicos das definições mencionadas por Olweus (1993), dando convergência aos conceitos.

Todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima (ABRAPIA, 2000).

Ainda em cenário nacional, outros pesquisadores como Fante (2005), Lopes Neto (2005) e Silva (2010), abriram caminho para pesquisas importantes sobre

bullying em cenário nacional. Ventura e Fante (2011) mencionaram que, ao longo dos séculos, o *bullying* foi considerado algo natural da infância, adolescência, juventude, uma espécie de processo em que as vítimas sofriam em silêncio, como num código social hereditário. Isso tornou-se importante para a compreensão da dinâmica do *bullying* e das relações que o permeiam (VENTURA; FANTE, 2011).

Fante (2005) descreve o *bullying* como conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação, por um ou mais alunos contra um terceiro, envolvendo dor e sofrimento. Insultos, intimidações, danos físicos, morais e materiais são exemplos de manifestações do *bullying*. Tais definições trazem à tona alguns elementos importantes, como assimetria de poder entre indivíduos, insultos e sofrimento físico e social.

De forma complementar aos estudos anteriores, Lopes Neto (2005) definiu o *bullying* como comportamentos agressivos repetitivos, com a intenção de ferir física e moralmente, além da assimetria de poder. Contudo, Lopes Neto destacou o *bullying* como um problema social.

Bullying é o conjunto de comportamentos agressivos marcados pela assimetria de poder e pelo caráter repetido com que ocorrem, sempre com a intenção de ferir física ou moralmente. Por sua alta prevalência, pelo alto nível de tolerância para com esse tipo de violência por parte da sociedade em geral e pelas escolas em particular, o bullying pode ser considerado um problema social grave e, provavelmente, o tipo mais freqüente de violência juvenil (LOPES NETO, 2007, p. 1).

Tal definição conceitual de bullying, na visão de Lopes Neto (2007), ressalta a importância de considerá-lo como fenômeno social. Ressalta-se que Fante (2005) já havia mencionado tal aspecto ao conceituar o *bullying* como fenômeno social complexo, envolvendo aspectos sociais, emocionais e psíquicos. Outro ponto importante de aproximação conceitual entre ambos os autores são os elementos já citados, inclusive por Olweus (1993), como atitudes agressivas intencionais, sistemáticas, com desequilíbrio de poder.

A mais recente definição de *bullying* em cenário nacional se encontra no artigo 3º da Lei 13.185 de 2015 que, de forma detalhada, expressa as diferentes características do fenômeno. Pode-se observar que a definição de *bullying* na referida lei é dada por meio de classificação já observada em Olweus (1993), em diferentes níveis: moral, sexual, verbal, social e psicológica. Além disso, o autor

apresenta uma recente forma de *bullying*: o virtual, mais conhecido como *cyberbullying*.

Art. 3º A intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

I - Verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente.

II - Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III - Sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - Social: ignorar, isolar e excluir;

V - Psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - Físico: socar, chutar, bater;

VII - Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII - Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social (BRASIL, 2015, [sem página]).

De forma geral, em relação às definições do fenômeno *bullying*, permitem inferir aproximações conceituais em relação ao *bullying* no cenário mundial. Em relação aos aspectos divergentes dos conceitos de *bullying* descritos nos estudos até aqui mencionados, observou-se pouca variação: as diferentes concepções muito mais se complementam e adicionam do que excluem-se mutuamente.

## **2.2. Personagens do bullying: vítimas, agressores, espectadores**

Conforme Fante (2005), Lopes Neto (2011) e Lisboa (2010), a personificação dos atores na dinâmica do *bullying* gira em torno da tríade agressor, vítima e espectador. O agressor é uma figura tipicamente popular. Envolve-se em diversos conflitos antissociais, enxerga sua agressividade como qualidade, sempre com prazer em domínio, controle e prejuízo aos colegas. Além disso, geralmente é mais forte que seus alvos (LOPES NETO, 2005).

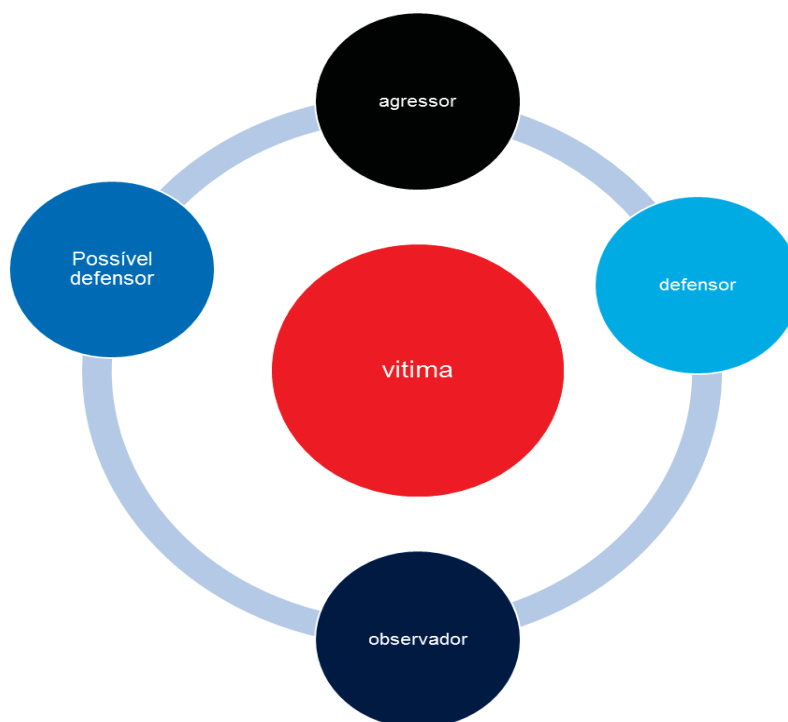
A vítima que é alvo do agressor de *bullying* está exposta às ações e práticas do agressor e geralmente não possui força ou habilidade para reagir ou fazer cessar o *bullying* (LOPES NETO, 2005). Tais características, como fragilidade física, passividade, submissão e baixa autoestima são comuns. Além disso, muitas vezes a vítima acredita merecer as agressões sofridas (LOPES NETO, 2011).

Outro ator importante no cenário do fenômeno *bullying* é o espectador ou testemunha, que está indiretamente envolvido no processo. O aspecto que os diferencia das vítimas de *bullying* é que os espectadores não sofrem as agressões,

assim como também não as praticam. Contudo seus comportamentos sociais são afetados uma vez que estão no ambiente escolar no qual ocorre o *bullying* (FANTE, 2005). Outro aspecto dos espectadores é que existem os ativos – aqueles que incentivam as agressões com apoio moral – e os neutros – que não demonstram atos sensíveis frente à ocorrência de *bullying* (SILVA, 2010).

De forma geral, diversos autores consideram apenas três atores típicos envolvidos no *bullying*, como já mencionado: agressor, vítima e espectador. Contudo, existem outros personagens como os seguidores (ou cúmplices), apoiadores ou *bullies* passivos, observadores neutros, possíveis defensores e defensoras (AMORIM, 2009; SALMIVALLI; PEETTS, 2010). Tal classificação mostra a relação de complexidade do grupo de envolvidos no *bullying*. Há em um ato de *bullying* uma ampla vitimização de forma em que os grupos mencionados se dividem em subgrupos e têm influências negativas e positivas, explícitas e implícitas.

Figura 2 – Círculo relacional atores bullying



Fonte: produção do autor, 2020.

O *bullying* está relacionado com aspectos dos indivíduos. Para Lopes Neto (2011), algumas características podem provocar a incidência do *bullying*. Alguns exemplos são: gênero, idade, comportamento exteriorizado, sintomas internalizados,

competência social, autopercepção, percepção sobre os outros e desempenho acadêmico.

Algumas das características individuais mencionadas anteriormente também foram observadas por Martins (2017) como possivelmente relacionadas ao *bullying*. Para a autora, o gênero se relaciona ao *bullying* quando há tentativa de ganhar status entre pares do mesmo sexo ou do sexo oposto. Além disso, o *bullying* muitas vezes têm por alvo as orientações sexuais de indivíduos. A idade é outra característica individual recorrentemente relacionada ao *bullying*. Para Martins (2017), na idade de transição entre a escola primária e secundária, há uma tendência de maior incidência de *bullying*, uma vez que as crianças procuram se fixar no novo contexto, de obter ou manter posições de poder no grupo. Outro estudo (VILLÉN, 2011), mencionou que autoestima, problemas emocionais e desempenho acadêmico podem contribuir para a incidência de *bullying* entre os escolares.

### **2.2.1. A dinâmica do bullying sob viés bioecológico**

No sentido de compreender a dinâmica do *bullying*, optou-se pelo viés sistêmico, contextual, fenômeno não isolado.

Compreende-se, pois, que o *bullying* ocorre dentro de um contexto social amplo, cujo cenário privilegiado neste estudo é a escola, e as suas origens são diversas. Existem os componentes individuais, aqueles relacionados aos grupos e às famílias. Esses componentes compõem o mosaico e as complexidades envolvidas neste fenômeno que isoladamente não o explicam, mas sinalizam pistas sobre como intervir nas realidades de modo eficaz. Sistemicamente, a dinâmica do *bullying* se estende para além dos alunos (autores, vítimas ou testemunhas) e incluem os demais colegas, professores, a comunidade escolar, os pais e a família (OLIVEIRA et al. 2017, p. 1554).

Os elementos do contexto estão relacionados às práticas de *bullying*. Para Lopes Neto (2011), há cinco características presentes no contexto de vida dos indivíduos que podem estar ligadas às práticas de *bullying*. O ambiente familiar possui características como: coesão familiar, conflitos familiares, condições econômicas e cuidados parentais que influenciam nos comportamentos das crianças. A maneira como se desenvolvem tais elementos familiares podem ter reflexos negativos nos comportamentos infantis, gerando agressividade. Tais aspectos também foram destacados por Azeredo (et al., 2015) ao relatar o tipo de

comunicação, o uso de punição física, os sentimentos negativos dos pais em relação aos filhos como variáveis familiares que podem fomentar o *bullying*. Para Cunha e Costa (2009), conflitos familiares entre pais e irmãos e uso de estratégias deficientes pelos pais estão associados à vitimização entre pares e *bullying*.

Outro elemento do contexto mencionado por Lopes Neto (2011) como predisponente à prática de *bullying* é o ambiente escolar. Para o autor, o tratamento que os alunos têm de seus professores e funcionários, bem como o sentimento que os alunos têm de pertencer à escola podem desencadear a incidência do *bullying*. Fomentar um clima escolar positivo é visto como essencial para a redução das práticas de *bullying* no âmbito escolar (ORPINAS; HORNE, 2011).

O status social também aparece como possível elemento desencadeador do *bullying*, ligado à qualidade das relações entre crianças, relações nas quais podem surgir sentimentos de isolamento, rejeição, empatia, entre outros. Para Lopes Neto (2011), tais elementos podem ser predisponentes contextuais do *bullying*.

Os fatores comunitários envolvem aspectos da população e condições de moradia nas quais residem crianças e adolescentes. Segundo Lopes Neto (2011), condições socioeconômicas e índices de desenvolvimento humano relacionam-se à possível incidência do *bullying*. De forma relevante, a influência entre pares também é mencionada pelo autor como relacionada ao *bullying*. Elementos como adaptação à escola, aceitação nos grupos de pares são característicos de tais relações.

De maneira abrangente, o *bullying* pode ser compreendido sistemicamente, considerando que os processos interativos entre pares na escola e no contexto familiar influenciam em fatores de risco e proteção de comportamentos agressivos (GOUVEIA; LEAL; CARDOSO, 2017). Outros estudiosos defendem tal posicionamento. Espelage e Swearer (2010), por exemplo, consideram a teoria ecológica para explicar o *bullying* ao mencionar que as condições ambientais podem estimular ou minimizar o fenômeno. Assim Lisboa, Braga e Ebert (2009) mencionaram o *bullying* como fenômeno grupal, reforçado ou enfraquecido por uma rede interacional de estímulos, aos quais estão sujeitas crianças, famílias, escolas, permeados pelo contexto sociocultural.

Revela-se urgente considerar os contextos sociais e as multicausalidades do fenômeno, em estudos para subsidiar intervenções e práticas pedagógicas, sociais e em saúde. Além disso, o papel dos pais e do grupo familiar também deve ser valorizado em investigações sobre o

desenvolvimento, a manutenção e a prevenção do bullying. (OLIVEIRA, et al., 2017, p. 1554-1555).

Destarte, busca-se entender o fenômeno *bullying* como resultado de interações complexas e dinâmicas, considerando os elementos individuais, sociais, culturais e ambientais, abandonando entendimentos isolados em relação à ocorrência do referido fenômeno. Para isso, utiliza-se aqui um entendimento ecológico baseado em parte da teoria de Bronfenbrenner (1996, 2011), na tentativa de explicar, de forma integrada, um plano teórico comum dos processos causais que produzem a incidência do *bullying*. Assim, ao propor o entendimento do *bullying* por meio da interação indivíduo-meio, a intenção é buscá-lo no próprio desenvolvimento humano mencionado por Bronfenbrenner (2011). Conforme o autor, o desenvolvimento de uma pessoa ocorre por meio das inter-relações de aspectos biopsicológicos, objetos e símbolos contextuais. Tal dinâmica ocorre por meio da interação de quatro elementos pluridirecionais relacionados entre si: processo, pessoa, contexto e o tempo (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

### **2.3. Modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo**

Para contextualizar este tópico, é preciso considerar dois momentos cruciais da pesquisa de Bronfenbrenner, quais sejam: o Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 1996), no qual Bronfenbrenner focou muito mais nos aspectos contextuais e o Modelo Bioecológico ou a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 2011), cujo enfoque foram os processos proximais que ocorrem ao longo do ciclo vital.

O modelo bioecológico propôs que “[...] o desenvolvimento humano seja estudado através da interação sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados: o Processo, a Pessoa, o Contexto e o Tempo - PPCT.” (NARVAZ; KOLLER, 2011, p. 57-58). Segundo Hickmann (2019), o Processo passou a ter posição central no modelo teórico atual, também chamado sucintamente de bioecologia do desenvolvimento humano. Tal modelo “[...] enfoca as diferentes interações recíprocas que ocorrem entre a pessoa e o ambiente” (HICKMANN, 2019, p. 64).

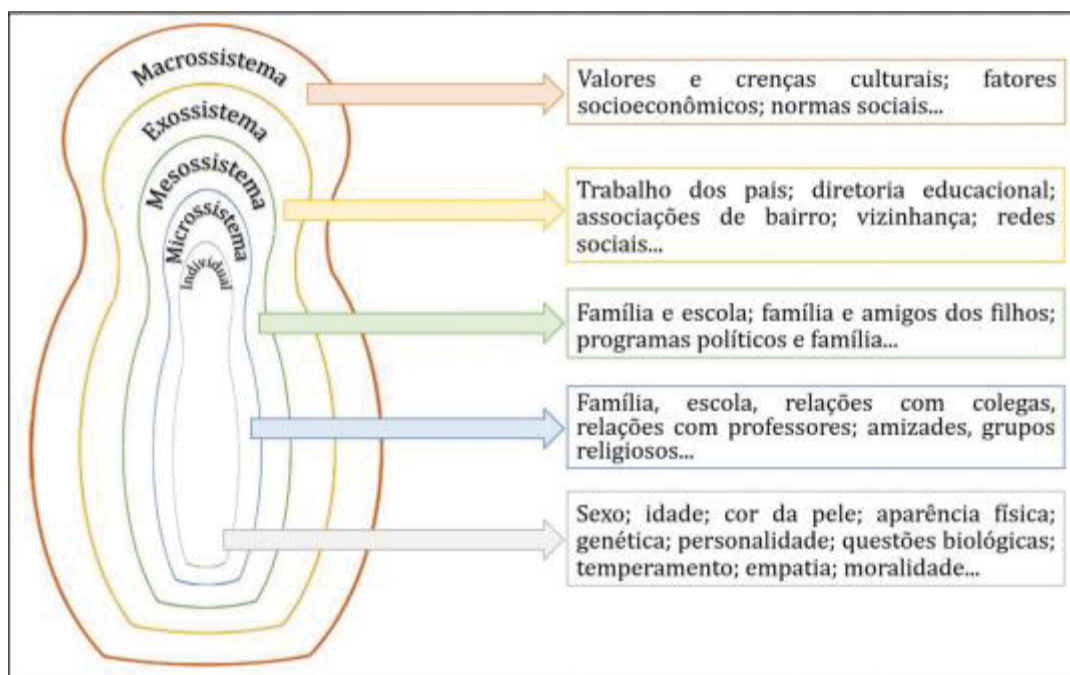
O Processo refere-se à interação entre as características da pessoa e do contexto, os processos proximais, que são as interações recíprocas entre as pessoas, estáveis e duradouras, entre a pessoa, objetos e símbolos do seu

ambiente imediato (BRONFENBRENNER, 2011). Assim também Lordello e Oliveira (2012) mencionaram que o Processo constitui as conexões entre os diferentes níveis, papéis e atividades cotidianas das pessoas em desenvolvimento. O Tempo, outro núcleo do modelo Processo, Pessoa, Contexto, Tempo (PPCT) é descrito por Bronfenbrenner (1996) como o desenvolvimento ao longo da história, ou o cronossistema responsável pela influência cultural, determinante da estrutura cronológica da vida da pessoa. Segundo Hong e Espelage (2012) o cronossistema é visto como mais um nível do contexto de desenvolvimento, permitindo a análise das mudanças e a permanência ao longo do ciclo de vida da pessoa.

A Pessoa na teoria bioecológica é a pessoa em desenvolvimento, com suas características físicas, emocionais, comportamentais e aquelas desenvolvidas na interação com o ambiente (BRONFENBRENNER, 2011). No núcleo pessoa há três elementos que influenciam nas interações entre as pessoas, as disposições ativas (características pessoais), os recursos (elementos biopsicossociais que influenciam o organismo em seu engajamento interacional, como: habilidades cognitivas, inteligência, problemas genéticos, doenças etc.) e as demandas (características pessoais que influenciam que favorecem ou não o desenvolvimento psicológico da pessoa) (BHERING; SARKIS, 2009).

O Contexto é o ambiente bioecológico no qual as pessoas se desenvolvem. Nele estão contidos os subsistemas ecológicos microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema (BRONFENBRENNER, 2011). O microssistema é entendido como o contexto imediato. Nele ocorrem atividades, papéis e interações que os indivíduos desenvolvem. A família é um exemplo de microssistema inicial do indivíduo. O mesossistema é a interação entre microssistemas, como a escola, a casa, o trabalho, entre outros locais que o indivíduo frequenta (DE ANTONI; KOLLER, 2010). O exossistema é compreendido como sistema onde o indivíduo é afetado de forma indireta; não está presente fisicamente, contudo, influencia seu desenvolvimento. Já o nível macrossistema consiste na globalidade cultural, na política, nas crenças, na economia, implícitos na sociedade e que a influenciam (HONG; ESPELAGE, 2012).

Figura 3 – Subsistemas ecológicos



Fonte: Oliveira, 2017, p. 35.

### 2.3.1. A interface bullying e os subsistemas ecológicos

Observada a estrutura subsistêmica proposta na teoria bioecológica, compreende-se o *bullying* como resultado de um processo causal complexo com articulações nos diferentes níveis contextuais hierarquizados (micro, meso, sexo e macrossistema). No nível microssistêmico, as relações entre pais e filhos, violência interparental, as relações entre pares na escola, estilos parentais negativos aumentam as chances de vitimização/*bullying*; por outro lado, estilos parentais positivos, apoio, suporte emocional, monitoramento e supervisão diminuem a ocorrência do *bullying* (GÓMEZ-ORTIZ; ROMERA, 2016).

De forma a exemplificar o desdobramento do *bullying* em nível microssistêmico (família, escola) algumas características são importantes.

Os microssistemas compreendem: escolas muito permissivas, sem regras claras ou não preocupadas com o cumprimento de regras, onde impera a crença de que episódios de *bullying* não passam de brincadeiras e/ou que problemas de mau comportamento são de responsabilidade da família, etc.; famílias com dificuldades em colocar limites, pouco participantes da vida dos filhos, podendo chegar à negligência, com padrões de relacionamento que, no caso dos autores, incluem desrespeito, agressividade ou violência, etc.; vizinhança e comunidade pouco participativa ou ativa na vida/comportamento das crianças e adolescentes, com alta tolerância para com o desrespeito, agressividade e violência e outros comportamentos (SCHULTZ et al., 2012, p. 252).

Assim também outros estudos mencionaram que, no âmbito microssistêmico, grande número de variáveis influencia no aumento ou diminuição do bullying, como: clima familiar hostil, comunicação e disciplina inadequada. As repetidas condutas aprendidas no âmbito familiar conduzem crianças a desenvolverem padrões comportamentais que moldarão suas condutas sociais (BRONFEBRENNER, 2011; ASHIABI; O'NEAL, 2015). De forma condizente, Carvalhosa (2010) mencionou a ausência de afeto, falta de cuidado com jovens e crianças, padrões educativos autoritários, negligentes e condescendentes, métodos coercitivos e violentos, falha na comunicação e supervisão dos pais, como elementos de risco à incidência de *bullying*, no núcleo microssistema familiar. Dessa forma, considerar tais elementos do núcleo familiar como fatores de vulnerabilidade e (ou) proteção trazem clareza no entendimento do *bullying* ao nível microssistêmico.

O segundo nível do subsistema bioecológico mencionado por Bronfenbrenner (2011) é o mesossistema. Refere-se à inter-relação entre os ambientes nos quais a pessoa transita, tais como a família, a escola e a igreja. Em consonância, Yunes e Juliano (2010) descreveram o mesossistema como uma interconexão entre dois microssistemas. Quando a pessoa faz parte de forma ativa de dois diferentes ambientes, uma participação multiambiental, vindo a caracterizar um mesossistema. Lombe (2013) exemplificou o mesossistema relacionado à interação entre professor da escola e os pais do estudante, ou, ainda, na relação entre a igreja e o bairro onde se mora como possíveis elementos que influenciam em comportamentos de *bullying*.

Compreendido o mesossistema como uma relação entre dois ou mais microssistemas, considera-se a observação de Oliboni (2008), ao mencionar que o bullying é o resultado de ações violentas vindos de diferentes contextos de interação social, como por exemplo, o bullying ocorrido na escola. Muitas vezes, os agressores sofreram maus tratos em outros microssistemas (família, igreja etc.). Dessa maneira, pode-se observar que a ocorrência do fenômeno estaria na relação entre diferentes ambientes ou microssistemas, ou seja, em nível mesossistêmico.

O terceiro nível dos subsistemas bioecológicos descritos por Bronfenbrenner (2011) é o exossistema, que se refere a contextos que não fazem parte diretamente da vida do indivíduo. Contudo, influenciam seu desenvolvimento. Detalhadamente, o exossistema envolve os vínculos e processos entre dois ou mais contextos, em que pelo menos um deles não conta com a presença física da pessoa, porém é influenciada indiretamente (trabalho dos pais ou responsáveis, por exemplo).

(FERNANDES; YUNES; FINKLER, 2016). No que diz respeito ao *bullying*, atitudes de agressividade, violência, ausência ou excesso de supervisão pelos pais/professores ocorrem indiretamente no campo exossistêmico.

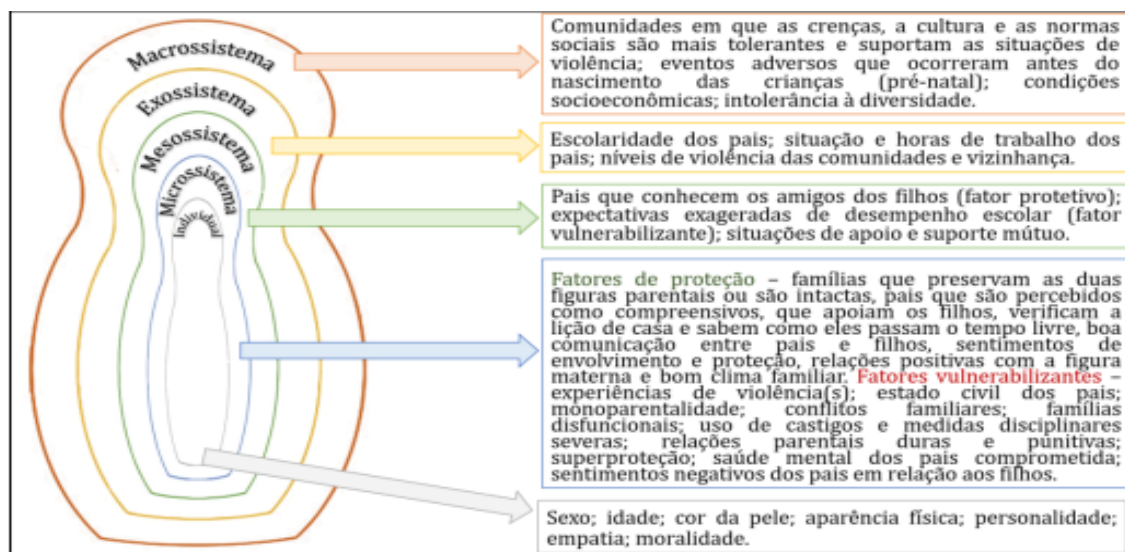
Exossistemas: incluem os ambientes de trabalho, lazer e hobbies das pessoas significativas envolvidas com bullying, nos quais há alta tolerância em relação a atitudes de desrespeito, agressividade e violência, o que por sua vez, contribui para naturalizar a violência e, conseqüentemente, o bullying. Estes subsistemas podem exigir em demasia a presença e atenção, por exemplo, dos pais/professores/coordenadores, o que os torna pouco disponíveis para atentar para os comportamentos e sentimentos dos filhos/alunos envolvidos em episódios de bullying; podem incluir também os ambientes onde são traçadas as políticas públicas e educacionais que não conhecem, nada fazem ou ainda, que não trabalham com vista à prevenção e diminuição do bullying (SCHULTZ et al., 2012, p. 252).

Dessa forma, entende-se que o exossistema também influencia em processos de vitimização e bullying, ainda que a pessoa não esteja presente diretamente.

O macrossistema é o nível mais amplo do complexo ambiental. Ele engloba a sociedade, a cultura, a subcultura ou a estrutura social maior. Neste subsistema, os indivíduos partilham crenças, valores, modos de viver, recursos, percursos de vida, oportunidades e trocas sociais (BARRETO, 2016). Anteriormente, Bronfenbrenner (2011) já havia descrito a constituição do macrossistema como ideologias, formas governamentais, valores, crenças, acontecimentos históricos que influenciam o desenvolvimento dos indivíduos. Dessa forma, fica clara a amplitude estrutural desse subsistema e seu potencial de influência sobre as pessoas.

No que diz respeito ao *bullying*, a influência do macrossistema é exercida por meio de elementos presentes na sociedade. Beaudoin e Taylor (2006) mencionaram que o capitalismo, o individualismo, o racismo, entre outros, são potencializadores do referido fenômeno. O patriarcado atribuiu valores e julgamento moral diferentes para os gêneros em detrimento do feminino. O capitalismo, por sua vez, impulsiona o individualismo e a competitividade de forma a privilegiar o individual, isolando o coletivo. O racismo eleva a segregação social, cria julgamento de preconceito, além de hierarquizar as relações sociais. Esses fatores incluídos no subsistema macro influenciam na promoção do bullying (SCHULTZ et al., 2012). A figura a seguir descreve a relação entre bullying e os subsistemas.

Figura 4 – Interface entre os subsistemas ecológicos e bullying



Fonte: Oliveira, 2017, p. 36.

### 2.3.2. Estratégias de prevenção e intervenção no bullying

No mundo existem diversos programas de prevenção e intervenção no bullying. Um dos mais conhecidos é o *Olweus Bullying Prevention Program* (OBPP) que propõe o objetivo de desenvolver um ambiente positivo, com clareza de normas e de regras da escola, além de sanções adequadas quando de violações às regras. Tal programa é considerado o pioneiro em estratégia de prevenção e intervenção no *bullying*. Sua metodologia possibilitou resultados positivos no combate e no controle do *bullying* ao longo de décadas em diferentes países.

De forma detalhada, o programa OBPP (OLWEUS, 1978) tinha como estratégia de intervenção as seguintes questões: reunião com gestores, professores e funcionários acerca do *bullying*. Além disso, buscou-se a melhoria do ambiente físico, a formação de grupos de coordenação para avaliar a forma e a eficácia de prevenção e de intervenção. No contexto de sala de aula, a intervenção propunha fornecimento de informações sobre o *bullying* para os estudantes, desenvolvimento de empatia, atividades de sala de aula para lidar melhor com o *bullying*, além de conscientização dos pais a respeito do papel de orientação aos filhos frente ao *bullying*. Em nível individual, o programa incluía conversas com: a) o agressor, no sentido de mudança de comportamentos agressivos; b) com as vítimas, dando suporte e ensinando habilidades sociais; c) com os espectadores, para que pudessem ajudar a evitar que o problema ocorresse na escola.

Outra estratégia de prevenção e intervenção ao *bullying* de relevância, o programa Finlandês KIVA, desenvolvido pela Universidade de Turku, consiste em evitar o reforço, por parte dos estudantes, para com a atitude do agressor frente a situações de *bullying*, as testemunhas desempenham papel fundamental, de forma a não incentivar o agressor, bem como, defender o colega agredido. O projeto *antibullying* KIVA foi desenvolvido em duas fases, entre os anos 2007 a 2009, abrangendo cerca de 1400 escolas e mais de 300 mil alunos finlandeses. (SALMIVALLI et al., 2013). De forma estrutural o projeto *antibullying* KIVA se baseia em seis elementos: metodologia, que consiste na própria implementação do programa dividido em três fases, considerando a faixa etária dos estudantes (6 a 9, 10 a 12), e o estágio final, onde há supervisão do professor no entendimento lúdico (jogos, dinâmicas) do conflito; treinamento dos professores, com materiais e ferramentas que os auxiliam na identificação do *bullying*; envolvimento da comunidade escolar (pais, alunos, professores); prevenção, ações de conscientização dos estudantes sobre o *bullying*; intervenção, ações concretas em situação de ocorrência de *bullying*, grupo de apoio e resolução; supervisão, monitoração dos grupos de estudantes, inclusive de com utilização de instrumento online, de suas atividades. O KIVA tem tido grande eficiência em termos de prevenção ao *bullying* em nível global.

Correlativamente, outras propostas de intervenção no *bullying* ao redor do mundo se apresentam como possibilidades eficazes. Esse é o caso do programa de intervenção *Bullying Bystander Intervention* (STAC) mencionado por Johnston (et al., 2018). O programa propõe que os espectadores do *bullying* possam agir como defensores das vítimas. As estratégias de intervenção STAC *antibullying* promovem o desenvolvimento de confiança para intervenção no *bullying*, com grupos de treinamento, componentes didáticos para reconhecimento do fenômeno, acompanhamento e promoção de empatia dos estudantes, além de outras características que possibilitam ao espectador intervir no *bullying* de maneira eficaz. O programa STAC é eficaz em promover o conhecimento dos estudantes sobre o *bullying* e as estratégias, além do desenvolvimento da confiança em intervir no fenômeno (MIDGETT et al., 2017).

No Reino Unido, o projeto Sheffield teve por objetivo sistematizar estratégias de intervenção específicas no combate ao *bullying* nas escolas. Conforme Magendzo (et al., 2014), o Sheffield considerou a análise do *bullying* a partir de três

níveis: curricular de intervenção, que envolve a totalidade de estudantes e da comunidade educativa; nível interpessoal, trabalho direto com estudantes envolvidos com bullying; infraestrutura, trabalho direto com recinto escolar, supervisão e vigilância dos espaços de lazer dos escolares.

O projeto de intervenção Sheffield tem por objetivo geral uma investigação avaliativa sobre métodos e práticas sobre bullying escolar, além disso, a identificação da natureza e magnitude do fenômeno. No que tange ao método do projeto de intervenção, o Sheffield, conta com duas fases: a investigativa, sobre o *bullying* na escola, por meio de questionário contendo questões sobre frequência de situações de intimidação, canais de denúncia, relações de sentimento associados à intimidação, lugares de maior incidência de *bullying* na escola e a fase interventiva. Esta é subdividida em três etapas: em nível de currículo, na qual se trabalha o conceito de *bullying*, formas de identificação, auto reflexão e observação, atividades de vídeo com a temática *bullying*; atividades por meio de livros sobre a temática *bullying*; círculo de qualidade, que consiste no exercício elaborativo por professor e estudantes sobre práticas próprias para solucionar casos de *bullying* (MAGENDZO, et. al 2014). Ainda segundo, os autores, o resultado em longo prazo da implementação do projeto *antibullying* inglês contribuiu de forma sistemática para a massificação de trabalhos contendo estratégias no combate e redução do *bullying* em todas as escolas do Reino Unido.

O programa de intervenção ao *Bullying Busters* desenvolvido por Horne e Newman-Carlson (2004) se baseou no princípio da promoção do desenvolvimento de interações sociais como estratégia para prevenir e enfrentar situações de *bullying*. Conforme Magendzo (et al., 2014) a metodologia do *Bullying Busters* trabalhou a capacitação de com docentes no sentido de intervenção sistemática ao *bullying* escolar, dividido em sete módulos. O módulo primeiro, “ampliando alerta frente ao *bullying*”, traz consigo o conceito de *bullying*, os diversos aspectos como o *bullying* física, emocional, relacional, participantes etc. O segundo módulo “prevenindo o *bullying* em sala de aula”, discute a importância da prevenção e o conhecimento de alunos e professores sobre o *bullying*; terceiro módulo “construindo o poder pessoal” descreve recursos emocionais para potencializar alunos no enfrentamento do *bullying*; quarto módulo “reconhecendo intimidador”, objetiva que os professores reconheçam os papéis dos personagens do *bullying*, nesse caso em especial os tipos de agressores; quinto modulo se baseia no reconhecimento da

vítima; módulo sexto e sétimo, as recomendações e intervenções diante de situações de *bullying*; módulo oitavo, relações e habilidades de enfrentamento. A implantação do programa Bully Busters se deu em estudantes do ensino médio e fundamental, os resultados mostraram conscientização dos professores sobre *bullying*, além da redução de comportamentos agressivos e intimidação entre os estudantes (NEWMAN-CARLSON; HORNE, 2004).

Outro método citado na literatura internacional, em termos de prevenção e intervenção no *bullying*, é o Pikas (1989), desenvolvido pelo psicólogo sueco Anatol Pikas. De forma geral, tal método consiste em entrevistas com agressores e alvos do *bullying* com o objetivo de conscientização por parte do agressor, criando nele preocupação em relação às suas atitudes agressivas e mudança de comportamento. Além disso, promove na vítima sentimento de que a situação pode ser mudada em decorrência do *bullying*. A conscientização do agressor também foi proposta por Avilés (2002), em seu denominado modelo moralista *antibullying*, em que a ênfase interventiva se dá justamente em levar o agressor a refletir sobre os aspectos morais de sua conduta.

O programa Educativo de Prevenção de maus tratos entre estudantes- SAVE desenvolvido por ORTEGA (1997), em Sevilla antiviolença escolar teve por objetivo a promoção de valores democráticos, convivência harmoniosa, tolerância e educação para a paz. Desenvolvido em dez escolas espanholas de ensino primário e secundário, a metodologia do SAVE consiste em três fases: sensibilização do problema, de forma a conscientizar a comunidade para a relevância do problema *bullying*; realização de trabalho em equipe, assistindo os professores em práticas de seminários formativos sobre a temática; consolidação de grupo e autonomia docente. Nesta etapa, são desenvolvidos processos específicos, focalizados de acordo com a realidade de cada escola (MAGENDZO et al 2014). O foco interventivo ocorre em cinco eixos considerados fundamentais: a comunidade escolar, sala de aula, professores, grupo de conselheiros estudantis e individuais. Tais eixos são dirigidos aos estudantes (crianças e adolescentes) com gestão democrática de convivência, trabalho cooperativo em grupo, treinamento emocional, empatia, atitudes e valores, além de intervenções com participantes de risco (ORTEGA; DEL REY; MORA-MERCHAN, 2004).

Na América Latina, especialmente na Colômbia, o programa *bullying*, “Aulas em Paz”, centrou-se na promoção das relações sociais, emocionais e competência

cidadã de meninos e meninas como instrumento para romper com o ciclo de violência e construção da cultura da Paz. Elaborado Pelo Ministério da Educação da Colômbia, em parceria com a Organização Não-Governamental “Educação, Desenvolvimento e Convivência” da Universidade de Los Andes (2005). O referido Programa foi desenvolvido em 27 Instituições de ensino públicas em cerca de 15 municípios colombianos, além disso contou com três linhas de trabalho: gestão de autoridades, no sentido de facilitar a implementação do programa nas regiões, municípios colombianos; processo de formação de professores e equipes nas escolas, com objetivo para promoção de competências cidadã e pedagógicas para os participantes; implementação (MAGENDZO et al; 2014). Ainda conforme, os autores, em termos metodológicos o programa contou com quatro fases: diagnóstico e leitura do contexto, visando à realidade sócio-cultural da escola, nível de agressão e competências cidadã em sala de aula; nível dois, gestão de zona e capacidade para a implementação do programa, estabelecimento de contatos necessários e propostas de trabalho com as escolas e Secretarias de Educação dos Municípios; implementação da formação, série de atividades orientadas para estabelecimento de competências cidadãs nas salas de aulas, seleção de professores como equipe de execução do programa. A quarta fase é a implementação do currículo nas escolas, que trás com práticas de manejo em conflitos entre pares frente ao *bullying*, reuniões com pais, reforço semanal com grupos de estudantes agressivos juntamente com estudantes considerados mais pró-sociais, no sentido de modelo de comportamento (MAGENDZO et al; 2014).

No Brasil, umas das estratégias de prevenção e intervenção ao *bullying* mais conhecida é o programa “Educar para Paz”, da pesquisadora Cléo Fante, implantado na cidade de São José do Rio Preto, SP. O programa consiste basicamente em promover a inclusão e integração de estudantes às dimensões da paz social, considerando os pares e o meio ambiente, direcionados pela solidariedade, cooperação, respeito à diversidade e tolerância. O Programa “Educar para Paz” se transformou em modelo implantado em diversas escolas brasileiras, por sua flexibilidade e fácil adaptação. Além disso, utiliza-se de técnicas psicopedagógicas de intervenção preventiva eficazes na redução do *bullying*. O objetivo do programa Educar para Paz foi sensibilizar a escola e a sociedade para o enfrentamento do *bullying* por meio de ações que promoviam a cultura da Paz. Além disso, a pesquisa

objetivou a criação de leis, políticas públicas para enfrentamento do *bullying* e proteção da criança e do adolescente.

A elaboração do programa é fruto de anos de experiência no magistério e de exaustivas pesquisas no campo da educação, tem como objetivo possibilitar, aos responsáveis pelo desenvolvimento socioeducacional, a conscientização e a identificação do fenômeno por meio de sua caracterização específica; o diagnóstico do fenômeno por meio do conhecimento da realidade escolar obtidos pelos instrumentos de investigação utilizados; e as estratégias psicopedagógicas de intervenção e prevenção, de fácil aplicabilidade entre alunos, que podem ser adaptadas conforme a necessidade de cada escola (FANTE, 2005, p. 94).

Em relação às estratégias de enfrentamento ao *bullying*, o programa se desenvolve por meio de entrevistas e grupos focais com os atores escolares, pais e gestores e estratégias que abordaram as causas, ocorrências, perfis de vítimas e agressores. De forma detalhada, o programa Educa para a Paz traz toda uma metodologia específica de implantação interventiva, dividida em duas etapas. A etapa inicial conta com a ideia de “conhecer a realidade da escola”, que por sua vez engloba a conscientização e compromisso, reflexão sobre violência escolar e escolha da gestão do projeto na determinada escola. Em um segundo momento, a investigação da realidade escolar propriamente dita, que ocorre por meio de observação e aplicação instrumental sobre a violência e diagnóstico da escola.

A etapa seguinte interventiva do programa Educar para a Paz, é descrita por Fante (2005) como a modificação da realidade escolar, nela há a adoção de estratégias específicas de prevenção e intervenção subdivididas em: estratégias gerais (observação, supervisão, denúncias), estratégias individuais (entrevistas individuais/ ou grupos, vítima e agressor), estratégias de sala de aula (estatuto *antibullying*, projetos solidários, investigação semanal) e as estratégias familiares (encontro com pais e formação de grupos, orientação familiar). O segundo passo, ainda dentro da mesma etapa traz consigo o que Fante (2005) denominou de novo diagnóstico da realidade escolar, nela consta uma investigação da nova realidade escolar, apresentação do diagnóstico à comunidade escolar e a revisão e manutenção do programa.

A prevenção e intervenção no *bullying* também se faz presente sob o aspecto jurídico, por meio da instituição do programa de combate à intimidação sistêmica em todo país. A lei nº 13.185/15 instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), tendo por objetivo a prevenção e combate à violência física

e/ou psicológica, humilhação e discriminação sistêmica, inclusive por meio da rede mundial de computadores (*cyberbullying*). O corpo da lei centrou-se em questões relacionadas aos fenômenos *bullying* e *cyberbullying*, como desmistificação, compreensão, identificação, controle e combate, dando um novo horizonte de relevância social e científica. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar do ano de 2015, “O *bullying* já é considerado uma importante questão de saúde pública e exige estratégias intersetoriais de enfrentamento” (IBGE, 2015, p. 70). A necessidade de enfrentamento ao *bullying*, ressalta a importância de diversidade de intervenções de forma ampliada.

Como fenômeno multifacetado e problema de saúde pública, o *bullying* requer em seu enfrentamento a adoção de modelos contextuais e intersetoriais, pois estes permitem a inclusão no debate sobre o tema de fatores sociodemográficos, familiares e sociais que, muitas vezes, são negligenciados por abordagens individualizantes e/ou tecnocráticas. Trata-se da proposição de intervenções com foco ampliado para além dos muros escolares, voltando-se para atitudes originadas nas famílias e nos pais, além de congregar diferentes saberes como a educação, a psicologia, a saúde, entre outros (OLIVEIRA, et al. 2017, p. 1561).

Retomando a discussão sobre a lei nº 13.185/15, a mesma expressa em seu artigo 4º, termos que podem ser compreendidos como característicos de prevenção e intervenção. Isso fica nítido já no primeiro inciso do artigo 4º, em seus objetivos, quando menciona de forma clara a necessidade de prevenção e combate ao *bullying* em toda sociedade.

Em outro ponto, a lei *antibullying* faz alusão às escolas e discorre sobre a capacitação de docentes e gestão pedagógica para implementação de ações que visem à prevenção do *bullying*. Outro tópico da lei *antibullying* versa sobre a integração dos meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade em geral, de forma a identificar o *bullying* e preveni-lo. Dessa forma, a lei reforçou a preocupação na integração entre a gestão escolar e os meios de comunicação, de forma a combater o fenômeno *bullying*.

Ainda que a Lei nº 13.185 de 2015 não estabeleça necessariamente um método de prevenção e intervenção, observa-se que esta propôs englobar diversas ações que podem ser classificadas como de prevenção. Tópicos importantes como a orientação aos pais e familiares frente a situações de *bullying* são práticas recorrentes de prevenção. Borsa, Petrucci e Koller (2015), por exemplo, revelam em seus estudos que a participação dos pais pode ser um fator de proteção para

crianças diante do *bullying*. Além disso, reforçam a importância do envolvimento efetivo dos pais para a prevenção e a intervenção no *bullying* escolar.

O inciso IX da lei *antibullying* traz consigo aquilo que se aproxima de uma caracterização conceitual do *bullying*. Em outros termos, acentua o *bullying* como fenômeno físico e psicológico, repetitivo e sistemático. Tal caracterização relembra a definição primordial de Olweus (1993), ao definir o *bullying* em termos físicos e psicológicos. Além disso, reitera o fator prevenção englobando alunos, pais, professores e outros possíveis atores escolares, questão recorrente em diversas pesquisas de prevenção sobre *bullying* (ESPELAGE; HORNE, 2008).

O artigo 5º da lei nº 13.185 de 2015 traz, de forma inexorável, às escolas, clubes e agremiações, a incumbência de assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnóstico e combate ao *bullying*. Isso denota o caráter condicional estabelecido pela lei, com viés de prevenção e intervenção, necessários frente às práticas de intimidação sistemática nas escolas brasileiras. A promoção da cidadania, respeito ao próximo e o desenvolvimento de uma cultura de paz, também denotam importantes elementos de estratégia na prevenção do *bullying*, conforme a referida Lei Federal.

Outro marco importante no enfrentamento do *bullying* em âmbito nacional é a Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, que alterou o décimo segundo artigo da lei 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), incluindo a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, em particular à intimidação sistemática (*bullying*) e à promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. É notória a preocupação não só nas ações de combate ao *bullying*, mas também à inovação à responsabilização por parte das instituições de ensino como parte importante do processo, e, mais do que isso, a questão da cultura da paz, já destacada na lei federal 13.185 de 2015 e conceituada por Fante (2005). Outrossim, a importância da educação para a paz já ganhara destaque em estudos anteriores, Matos (et al., 2009), baseados em estudos de intervenção da Education Development Center (1995) entenderam o educar para a paz, como sendo programas, estratégias, competências objetivas, levando em consideração a interação social, pensamento crítico, resolução de problemas e combate à violência fenômeno social.

Estes Programas consideram a violência não só ao nível interpessoal mas também ao nível do indivíduo dos grupos sociais, e da sociedade em geral. Visam promover competências destinadas a ajudar o indivíduo a abordar as mais variadas situações de modo não beligerante e com justiça. Entre as competências abordadas incluem-se competências de assertividade, comunicação interpessoal, pensamento crítico e resolução de problemas (MATOS et al, 2009, p. 139).

A importância social na prevenção e intervenção ao *bullying* também foi objetivo do programa *antibullying* de Toronto, o princípio *Whole School Approach*, reforça a necessidade de envolvimento de todos os membros da comunidade educativa no combate ao fenómeno *bullying*, e mais que isso, intervenção em múltiplos níveis dentro da escola como estratégias (MAGENDZO et al., 2014). O referido programa de intervenção *antibullying* proposto e aplicado por Pepler (et al., 1994) ao longo de 18 meses teve por objetivos estratégicos desenvolver nos estudantes o desejo de evitar situações de *bullying* e apoio imediato à vítima, desenvolver estratégias de sensibilização contra o *bullying* na sala de aula, em relação às regras escolares, bem como a melhoria da supervisão dos pátios e outras áreas escolares, além do aumento da capacidade de identificação de incidentes de *bullying* por parte dos professores e estudantes.

Especificamente, o programa *antibullying* de Toronto conta com duas fases, a primeira delas, a diagnóstica, na qual por meio de questionários se verifica pontos importantes como a magnitude da problemática que envolve vítima/intimidador; as experiências dos estudantes em relação ao *bullying*; percepção dos professores em torno da problemática do *bullying*. A segunda fase é a intervenção propriamente dita, na qual diversas estratégias para enfrentamento do *bullying* são adotadas, entre as quais estão as reuniões com pais e professores (nível comunidade), supervisões nas áreas escolares, desenvolvimento de um sistema de regras escolares no sentido de evitar comportamentos negativos visando o combate ao *bullying*, introdução da temática *bullying* no currículo escolar, programa de mentores nas séries fundamentais de ensino, com atividades de conversação guiada por professores, no sentido de fomentar clima de confiança e apoio aos estudantes. Além disso, o programa também conta com a estratégia de mediação de pares, visando preparar estudantes para enfrentar situações de *bullying*, com base na assistência e apoio de um adulto na mediação.

Sob outro viés, Magendzo (et al., 2014) propõe o modelo Psicossocial, que considera o *bullying* como fenómeno multicausal e multimodal em que múltiplas

formas de ação, combate e controle podem ser adotadas. Conforme os autores, o objetivo geral do modelo Psicossocial é:

Desenvolver um plano de intervenção global para o enfrentamento do bullying nas escolas, que inclua a participação de diversos atores da comunidade escolar, para a intervenção multinível do fenômeno e que permita estabelecer estratégias de prevenção, promoção e intervenção em longo prazo, como parte de políticas institucionais de um determinado centro educativo (MAGENZO et al., 2014, p. 94).

O modelo Psicossocial de prevenção e intervenção ao *bullying* conta com três pilares estratégicos de enfrentamento: capacitação e sensibilização, no sentido de informar, sensibilizar a comunidade escolar sobre o *bullying* e seus aspectos primordiais; diagnóstico psicossocial, no sentido de identificação da ocorrência do *bullying* com quantificação documental de *bullying* sobre as áreas escolares mais prioritárias de combate ao fenômeno, clima escolar e as relações sociais; instalação de grupo operativo, grupo humano da escola responsável por criar estratégias de prevenção e intervenção ao *bullying*, como protocolo de ação por ciclo nos diferentes níveis educativos, reuniões com a comunidade escolar (pais, estudantes, professores) para intervenção ao *bullying* (MAGENDZO et al., 2014).

O modelo Psicossocial apresenta um diferencial, permite visão do sistema escolar e a integração dos diversos níveis de intervenção: intervenção global, que consistem em estratégias transversais e longitudinais na escola, campanhas *antibullying*, trabalho de capacitação de professores; estratégias de intervenção grupal, grupos de trabalho em nível estrutural escolar, estratégias de prevenção ao *bullying* em sala de aula, na formação de professores, nas disciplinas escolares, nas atividades esportivas da escola; estratégias de intervenção específicas, no sentido de intervir em casos de *bullying* em alunos mais vulneráveis dentro da escola, composta por equipe de profissionais específicos, psicólogos, psicopedagogos (MAGENDZO et al., 2014).

De forma equânime, mas mais abrangente, os direitos humanos também figuram como estratégia de prevenção e intervenção ao *bullying*. Para Magendzo (et al., 2014) os direitos humanos por se constituírem de ética, ideologia e política podem fazer frente ao *bullying*, fenômeno este que traz prejuízos ao humano.

Pode-se afirmar que além do mais, os direitos humanos articulam uma estratégia de prevenção, de intervenção e atenção ao bullying, dado que constituem uma plataforma de sustentação ética, ideológica e política. No se deve esquecer, tal como que já temos notado anteriormente, que o bullying é um fenômeno no qual estão envolvidos severos processo de intolerância, discriminação, negação da diversidade cultural e social, incapacidade de reconhecer o outro como legítimo, os quais se sustentam em prejuízos, estereótipos e atropelos da dignidade humana das pessoas e seus direitos. Desta maneira, o bullying contraria uma série de direitos humanos considerados importantes instrumentos legais internacionais e nacionais (MAGENDZO et al., 2014).

A própria Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) em sua essência já mencionara a importância do tratamento igualitário entre as ações, comportamentos humanos.

Art 1. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade (ONU, 1948, [sem página]).

Assim, também outras declarações, convenções e pactos internacionais já garantiam ações de proteção à criança sob a ótica dos direitos humanos. A Declaração dos Direitos da Criança (1959) em seu primeiro princípio trouxera a necessidade de proteção às crianças na sua forma elementar, destacando o combate às práticas discriminatórias.

Princípio I – Direito à igualdade, sem distinção de raça religião ou nacionalidade. A criança desfrutará de todos os direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão outorgados a todas as crianças, sem qualquer exceção, distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja inerente à própria criança ou à sua família (MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ, 2021 [1959], [sem página]).

A Convenção Americana de Direitos Humanos de 1969, também conhecida como Pacto de San José da Costa Rica, entrou em vigor internacionalmente em 18 de julho de 1978, após o depósito do instrumento de ratificação ou de adesão por onze Estados (BRASIL, 1992). Nela, a necessidade de proteção à criança, em âmbito familiar e estatal foi estabelecida em seu artigo décimo nono: “direitos da criança: toda criança terá direito às medidas de proteção que a sua condição de menor requer, por parte da sua família, da sociedade e do Estado” (1969, [sem página]).

De forma unânime, a Declaração de Viena (1993) trouxe destaque à proteção da criança, inclusive no tocante à necessidade de programas nacionais e internacionais no combate à discriminação da mesma.

[...] o tocante a todas as iniciativas relativas às crianças, a não-discriminação e o melhor interesse para a criança deverão constituir considerações prioritárias, devendo-se igualmente ter em consideração as opiniões expressas pelas crianças. Os mecanismos e programas nacionais e internacionais deverão ser reforçados com vista à defesa e à proteção das crianças. [...] (CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE OS DIREITOS HUMANOS, 1993, p. 6).

Nesse sentido, Magendzo (et al., 2014) reitera que o *bullying* é uma clara manifestação da violação dos direitos humanos, e que ambos têm proximidade em questão de processo e consequências.

Mais ainda, a proximidade entre o bullying e a violação dos direitos humanos, se refere à repercussão social permanente no tempo que ambos possuem. No caso da violação dos direitos humanos, especialmente os civis e políticos, tem efeito direcionado sobre a coesão social, cultural e política de uma sociedade (MAGENDZO et al., 2014, p. 129).

Ao considerarem os direitos humanos como importante no enfrentamento do *bullying*, Magendzo (et al., 2014) descreveram uma metodologia de trabalho e uma estratégia de intervenção para prevenir o *bullying* baseada em quatro eixos: curricular explícito (conteúdos programáticos); curricular implícito (cultura escola, regras de convivência, relações interpessoais); pedagogia da alteridade, no sentido de construção cultural e social considerando a diversidade de grupos distintos, participação de todos os atores escolares para eliminação do *bullying*; didática problematizadora, diálogo permanente, reflexivo e questionador entre professores e estudantes sobre *bullying*, considerando o diagnóstico, a caracterização do problema, a clarificação, a elaboração do problema e alternativas para solução do fenômeno; avaliação permanente a fim de determinar resultados e impacto, considerando todo processo pedagógico e didático em torno do fenômeno *bullying*. Ainda segundo os autores referidos, a proposta de uma educação em direitos humanos é uma estratégia preventiva ao *bullying*, de grande valia em nível institucional e em especial para as escolas chilenas.

Outras práticas de prevenção e intervenção ao *bullying* ressaltam a importância de considerar os vários níveis ecológicos da criança. Conforme Bradshaw (2015), um nível ecológico importante de desenvolvimento da criança é a

sala de aula, ambiente onde deve haver a promoção do desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais, a comunicação estratégica, a discussão sobre o *bullying* e a gestão de sala de aula, fundamental para o desenvolvimento de um clima escolar positivo, mais seguro e solidário e com menor índice de *bullying* e comportamentos agressivos. A importância de considerar o nível sócio-ecológico para prevenção e intervenção no *bullying* já era mencionada por Espelage e Swearer (2010). Conforme os autores, as escolas devem abordar o ambiente e a cultura e desenvolver atividades para envolver toda comunidade escolar em prol de um clima escolar positivo.

Bradshaw (2015) mencionou outro ponto importante a ser considerado em nível sócio-ecológico: a família e a comunidade. Programas de prevenção e intervenção no *bullying* que envolvem a família geralmente são mais eficazes, uma vez que fornecem suporte emocional, promoção de diálogo e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento do *bullying*. Uma aproximação interessante é o modelo ecológico ou humanista de Avilés (2002). Numa visão sistêmica, propõe o envolvimento de todos os atores escolares, agressor, vítimas, professores, outros profissionais da escola e os pais no sentido de comprometimento geral para solucionar o *bullying*. Ainda no nível sócio-ecológico da comunidade, Bradshaw (2015) ressaltou medidas como campanhas de conscientização e de *marketing* social que visem sobretudo à mudança de comportamento social em relação ao *bullying*, no sentido de promover a prevenção e intervenção do fenômeno.

De maneira convergente, os estudos de Rana (et al., 2018) propuseram estratégias baseadas em modelo sócio-ecológico para prevenção e intervenção no *bullying* em três níveis: individual, família/professores e escolar. Em nível individual, as ações de intervenção estão pautadas em atividades realizadas com grupos de estudantes com intuito de reforçar a prevenção ao *bullying*. O aspecto principal neste nível é promover o conhecimento e desenvolver habilidades que possibilitem aos estudantes lidar de forma preventiva com o fenômeno *bullying*.

Em nível relacional, pais/professores, palestras, reuniões com pais e professores, além de capacitação de professores são aspectos relevantes em termos preventivos e de intervenção no *bullying* (RANA et al., 2018). No nível escolar, as estratégias de prevenção e intervenção ao *bullying* se concretizam por meio da sensibilização da escola, criação de ambiente escolar positivo, envolvimento da gestão escolar e professores. Grupos de discussão sobre *bullying* e

outras ações que reforcem as regras e normas escolares são práticas que podem assegurar a eficácia na intervenção no *bullying* escolar (RANA et al., 2018).

Ainda sob o viés sócio-ecológico, o programa de prevenção e intervenção no *bullying*, Escolas Amigáveis, realizado com mais de 3000 estudantes em escolas secundárias na Austrália, apresentou redução significativa em termos de redução de *bullying* naquele país. O referido programa visa a redução do *bullying* por meio de intervenção em diferentes níveis: individual, familiar e escolar (CROSS et al., 2018). As ações de prevenção no nível individual visam, sobretudo, fornecer suporte emocional para as transições escolares, no desenvolvimento de relações de amizade, na regulação de comportamentos emocionais e nas habilidades frente a situações de *bullying*. No nível familiar, o auxílio dos pais para construção de competência social é fator determinante para o enfrentamento do *bullying*. Tal construção social permite o desenvolvimento de amizades por parte dos filhos, o que minimiza a possibilidade da ocorrência do referido fenômeno (CROSS et al., 2018). No nível escolar, o ambiente físico, as políticas *antibullying* e o envolvimento de toda comunidade escolar são aspectos fundamentais de caráter preventivo.

Observou-se que os estudos e programas de prevenção *antibullying*, mencionados até o presente momento, convergem entre si, especialmente em termos de abordagem de enfrentamento ao *bullying*. Tal aproximação deve-se sobretudo às abordagens considerarem o viés sócio-ecológico em diferentes níveis, em vários deles, o individual, o familiar e o escolar. Isso, de certa forma, leva à compreensão de que as atuais formas de prevenção e intervenção ao *bullying* não devem ser isoladas, mas consideradas conforme os diferentes níveis contextuais.

Sob outro ângulo, outros programas de prevenção e intervenção no *bullying* se utilizaram do suporte social como possibilidade de fator preventivo. Os estudos de Šmigelskas (et al., 2018) baseados em diferentes tipos de apoio social: apoio social de combate, apoio social preditor do *bullying* demonstraram excelentes resultados na prevenção ao *bullying* em amostras entre estudantes em nove países europeus. De forma consonante, a prevenção do *bullying* baseada em apoio social já havia sido proposta por Olweus em seu programa de prevenção ao *bullying* (OPP) em referência ao apoio mútuo entre pares, desenvolvimento de empatia como forma de reduzir o *bullying*. Tais programas reforçaram o apoio social como estratégia importante na prevenção e intervenção no *bullying*.

Existem ainda intervenções *antibullying* relacionadas a habilidades. Aspectos como pensamento positivo, linguagem corporal, estabelecimento de amizades, modo de lidar com agressores são estratégias desse tipo de intervenção. Um estudo de Silva (et al., 2017) verificou a influência das habilidades sociais na redução do *bullying* em estudantes do 6º ano, durante 12 meses. Basicamente a intervenção se utilizou de estratégias de modelagem, reforço positivo, dramatizações e tarefas de casa, entre outros. O estudo revelou que o desenvolvimento de habilidades sociais como proposta interventiva reduziu significativamente os índices de *bullying* entre estudantes.

De forma geral, os programas de prevenção e intervenção no *bullying* beiram diversas práticas dentro e fora da escola. Há diálogos com os personagens do fenômeno, pais, professores, gestores e até o envolvimento da sociedade em geral, o que ressalta mais uma vez que o *bullying* é um problema social e os projetos preventivos e interventivos necessitam estar alinhados a esse aspecto.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo qualitativo e bibliográfico, cujo método se deu por meio de uma revisão integrativa baseada no modelo de Ganong (1987). Também foi usado o referencial de Mendes, Silveira e Galvão (2008), Souza, Silva e Carvalho (2010), que consiste na construção de análise de forma ampla. Tal proposta permite incluir, de forma simultânea, pesquisas experimentais e quase experimentais, dados de pesquisas empíricas e teóricas, colaborando para compreensão do fenômeno investigado (neste caso, o *bullying*) em sua completude. Ainda conforme os autores, a revisão integrativa possibilita a sumarização de dados disponíveis na literatura, uma vez que se alicerça na proposta de construção teórica baseada em evidências. Além disso, os dados mensurados e descritos geram uma visão panorâmica sólida e compreensível sobre temas, conceitos, teorias, fenômenos etc.

#### **3.2. INSTRUMENTO UTILIZADO**

A revisão integrativa é um método que permite o agrupamento de resultados de pesquisas primárias sobre um mesmo assunto, tendo por objetivo sintetizar e

analisar dados para desenvolver uma explicação totalizante de um fenômeno específico (COOPER, 1989). Em outro estudo, Cooper (1984) mencionou o método de revisão integrativa como instrumento que permite localizar e integrar diversos estudos sobre um determinado tema ou questão, objetivando o estado atual de conhecimento sobre determinado tema de forma específica. A revisão integrativa pode ainda possibilitar estudos sobre assuntos pouco ou nada estudados.

Na mesma ênfase dos estudos anteriormente citados, Ganong (1987) mencionou a revisão integrativa como modelo que permite sintetização de pesquisas já concluídas e, a partir delas, a obtenção de conclusões sobre determinado tema ou assunto. Aliás, tal posicionamento também é visto em estudos mais atuais, como o de Whitemore e Knafl (2005), ao descreverem que a revisão integrativa possibilita eficácia abrangente na compilação de dados, teorias, mensuração de pesquisas sobre uma temática ou assunto. As diferentes definições pioneiras sobre revisão integrativa apresentam aproximações elementares importantes e direcionamento, trazendo solidez ao referencial conceitual teórico estrutural proposto para este trabalho.

Ainda de forma congruente, Broome (2006) mencionou que as revisões integrativas também podem combinar dados do referencial teórico e da literatura empírica. Além disso, revisões integrativas incorporam uma ampla gama de propósitos: definir conceitos, revisar teorias, revisar evidências e analisar metodologias. De forma substancial, as revisões integrativas possibilitam amplitude de revisão de pesquisa, permitindo a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e quase-experimental, a fim de aprofundar o entendimento de um fenômeno de preocupação (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Souza, Silva e Carvalho (2010) reforçaram o caráter significativo da revisão integrativa, dando ênfase à globalidade que este tipo de revisão sistemática possibilita ao pesquisador como ferramenta de estudo.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010, p. 103).

Observadas essas definições e a importância da revisão integrativa, torna-se interessante destacar a diferença entre tal modelo revisivo frente aos demais modelos utilizados. Ursi (2005) faz uma diferenciação interessante do modelo integrativo em relação às revisões sintética, metodológica, teórica, crítica e meta-análise. Conforme a autora, as revisões sintéticas têm limitação em abrangência, uma vez que fogem à sistematização; as revisões metodológicas têm como foco a abordagem no método; as revisões teóricas trazem relações entre variáveis estudadas de maneira prévia; as revisões críticas englobam análise teórica e crítica metodológica em relação às pesquisas; por último, a meta-análise é composta por variáveis relacionadas à pesquisa ou fenômeno, analisados por meio de procedimento estatístico, no sentido de efetividade interventiva.

Vistas essas diferenças elementares entre os diferentes tipos de revisões, a identificação da estrutura da revisão integrativa revela-se de suma importância, uma vez que detalha cada parte de seu processo elaborativo. De forma associada, a construção da presente revisão integrativa baseou-se, do ponto de vista estrutural, principalmente nos estudos de Cooper (1984), Ganong (1987), Botelho, Cunha e Macedo (2011), Mendes, Silveira e Galvão (2008).

A revisão integrativa perpassa algumas etapas importantes em seu processo construtivo: identificação do tema e elaboração do problema de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados; extração de informações sobre os estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão integrativa. (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014; BOTELHO; CUNHA, C.; MACEDO, 2011). Assim, importa o entendimento de tais fases estruturais da revisão integrativa de forma detalhada.

A primeira etapa da revisão integrativa é a identificação do tema e a definição do problema de pesquisa. Esta última, aliás, é considerada a fase mais importante da revisão integrativa, uma vez que nela são incluídos os tipos de estudos que servirão de base para estruturação da revisão e as informações que serão administradas pelos pesquisadores. Além disso, a definição da problemática em revisão integrativa deve ser clara e objetiva, constando de raciocínio teórico já aprendido pelos pesquisadores responsáveis (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A definição do problema em revisão integrativa já havia sido mencionada por Mendes, Silveira e Galvão (2008), dada sua importância como principal norteador da

revisão. Ademais, a construção desse primeiro elemento subsidia o raciocínio teórico e os conhecimentos aprendidos anteriormente pelo pesquisador em relação à prática elaborativa. Dessa forma, definir o problema de pesquisa da revisão integrativa como algo elementar é parte crucial da composição da mesma. Nessa fase, há ainda outros elementos importantes, como a definição dos descritores ou palavras-chave (BOTELHO; CUNHA, C.; MACEDO, 2011).

A segunda etapa da revisão integrativa é constituída pelo estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos selecionados. A criação de um banco de dados para tais estudos também é parte constituinte dessa fase da revisão (Ganong, 1987). A seleção de estudos para revisão integrativa pode ser realizada manualmente ou eletronicamente. Independentemente disso, o primordial é assegurar a validade interna da revisão, o que parte do pesquisador em suas decisões sobre quais e o porquê os critérios são inclusivos e excludentes, questões que garantem confiabilidade para justificativa documentada e descrita em termos metodológicos da revisão (SOUSA et al., 2017).

Aliás, a importância da particularidade dos critérios de inclusão e exclusão de estudos foi descrita por Whitemore e Knafl (2005), ao mencionarem que tal fase deve ser claramente documentada, com as bases de dados utilizadas, descritores/termos escolhidos e as estratégias de pesquisa. Broome (2006) mencionou que a seleção de estudos para composição da revisão integrativa inicia-se de forma mais abrangente, especificando à medida que o pesquisador retorna à questão norteadora inicial, uma vez que a busca na literatura nem sempre é linear.

Dessa forma, observa-se que o conjunto de elementos componentes descritos na segunda fase da estruturação de revisão integrativa é essencial à validação e confiabilidade da revisão integrativa.

A terceira etapa da revisão integrativa é a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados. Nesta etapa, realiza-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos buscados; em seguida, faz-se a verificação quanto aos critérios de inclusão dos estudos (BOTELHO; CUNHA, C.; MACEDO; 2011). Ocorre também a sumarização, organização das informações, coletadas de maneira clara e a construção de um instrumento de coleta de informações sobre os estudos selecionados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). De forma convergente, Teixeira (et al., 2013) mencionaram a possibilidade de utilização de instrumento já validado. Para isso, é crucial o detalhamento dos dados extraídos, e a organização por meio

de tabelamento. Dessa forma, observa-se a terceira etapa da revisão integrativa como mescla entre o detalhamento das informações coletadas dos estudos selecionados com a organização criteriosa dos mesmos.

De tamanha importância, a quarta etapa da revisão integrativa é descrita como sendo a categorização dos estudos selecionados. Nesse viés, Ganong (1987) sugere que as informações coletadas nos estudos devem incluir, por exemplo, tamanho da amostra, metodologia, método de análise entre outros elementos importantes. Ainda conforme a autora, esta etapa é similar à análise de dados em pesquisas científicas tradicionais.

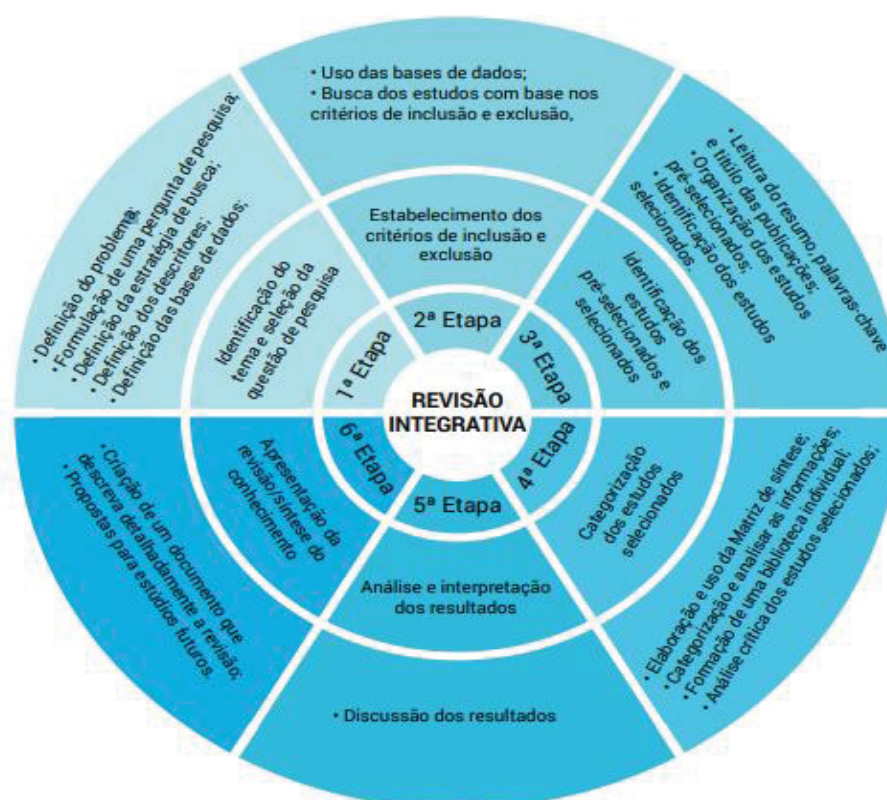
Outro aspecto da quarta etapa da revisão integrativa é a elaboração de uma matriz de análise. Botelho, Cunha e Macedo (2011) destacaram que tal procedimento é um marco inicial e assegura ao pesquisador a veracidade durante a análise realizada. Além disso, a matriz pode conter vários elementos para análise como: informações verbais, resumos, respostas padronizadas, outros dados importantes da temática ou estudo (BOTELHO; CUNHA, C.; MACEDO, 2011). No mesmo sentido, Soares (et al., 2014) destacaram que, apesar de não haver um protocolo oficialmente estabelecido para a categorização dos estudos selecionados, alguns elementos são importantes de serem considerados nesta fase: padrões e temas, fazer comparações, entendimento de padrões comuns entre as informações dos estudos, variabilidade de dados, identificação de fatores intervenientes e construção de evidências de forma lógica.

Posteriormente, na quinta etapa da revisão integrativa e associada aos aspectos analíticos, o pesquisador interpreta os resultados, menciona possíveis lacunas dentro da pesquisa realizada e indica outras questões a serem pesquisadas em futuras pesquisas (GANONG, 1987). Isso também foi destacado por Sousa (et al., 2017) ao mencionar que, em tal etapa, acontece a discussão dos resultados obtidos por meio da revisão. O pesquisador avalia criticamente os resultados dos estudos incluídos de forma comparativa às teorias existentes, descrevendo em seguida conclusões e implicações advindas da revisão integrativa realizada. Assim, pode-se inferir que tal etapa é similar à etapa de discussão de resultados tão contumaz às pesquisas científicas tradicionais.

Por fim, a última das etapas da revisão integrativa proposta por Ganong (1987) é a de apresentação da revisão integrativa, também conhecida como “síntese dos resultados”. Mendes, Silveira e Galvão (2008) mencionaram que nesta última

etapa ocorre a elaboração documental das etapas percorridas pelo pesquisador, destacando-se os principais índices obtidos nas análises dos estudos incluídos na revisão. De forma contundente, Souza, Silva e Carvalho (2010) destacaram a necessidade de apresentação da revisão integrativa de forma clara e detalhada, permitindo ao leitor uma avaliação crítica dos resultados observados. Ademais, deve também haver consistência nas informações, embasadas em metodologia contextualizada, englobando também todas as evidências relacionadas. A figura 5, a seguir, permite visualização das diversas etapas já descritas aqui com clareza e precisão adequadas.

Figura 5 – Os seis passos processuais da revisão integrativa



Fonte: Botelho, Cunha e Macedo, 2011, p. 129.

Entendido a revisão integrativa no campo teórico e conceitual, desenvolveu-se então a elaboração em termos práticos de uma revisão com o objetivo geral (desta revisão integrativa) de sumarizar dados (estudos) referentes às práticas de prevenção e intervenção ao *bullying* no mundo atual, como pressuposto/possibilidade de desenvolvimento de um *website* sobre *bullying*. (Objetivo geral da tese).

Para construção desta revisão integrativa, percorreram-se os seis passos mencionados por Ganong (1978) e por Mendes, Silveira e Galvão (2008), destacados a seguir: 1) identificação do tema e elaboração da questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

### 3.3 PROCEDIMENTOS

Os procedimentos para este estudo decorreram dos procedimentos estruturais da revisão integrativa, uma vez que é o próprio método estruturante as seis etapas já mencionadas e aqui descritas passo a passo. Ao final do desenvolvimento de todas as etapas, dar-se-á então o resultado final da revisão integrativa com o foco temático sobre prevenção e intervenção ao *bullying*, objetivo geral desta revisão, e objeto este para confecção do *website*. Propôs-se ainda, de forma a enriquecer e considerando o grau técnico que se exige em uma tese, a realização de análises dos conteúdos extraídos dos estudos na quarta etapa, por meio da análise temática de conteúdo, baseada em Bardin (2011).

#### 3.3.1 Passo 1: identificação do tema e elaboração do problema de pesquisa

Para a elaboração do tema e problema de pesquisa desta revisão integrativa, foi considerado o referencial de Cooper (1984) e Ganong (1987), ambos trabalhados de forma clara, associados a um raciocínio teórico, fundamentados em conceitos e definições já apropriados pelo pesquisador. O tema escolhido para a presente revisão integrativa foi o fenômeno *bullying*. Tal escolha se deve à inquietação de saber o que tem sido feito ao redor do mundo para enfrentamento do mesmo. Essa inquietude permitiu a construção do problema de pesquisa.

A formulação do problema de pesquisa ou questão norteadora foi baseada na estratégia *Patient, Intervention, Comparison, Outcomes* (PICO). Essa estratégia permite a identificação de palavras-chave de forma a facilitar a elaboração da mesma (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Desta forma, o objetivo geral desta revisão integrativa foi direcionado pela seguinte questão norteadora: “Quais as

práticas/estratégias sobre prevenção e intervenção ao *bullying* escolar (fundamental e médio) no mundo contemporâneo?” Dessa forma, correlacionado com o objetivo geral desta tese, já mencionado anteriormente, sobre prevenção e intervenção ao *bullying*, alicerce para o desenvolvimento de um *website*.

Quadro 1 – Estratégia PICO

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	População ou problema	Escolares do ensino fundamental e médio.
I	Intervenção	Ações de prevenção e intervenção
C	Comparação	Não se aplica
O	Resultado ou desfecho	O que se faz no mundo atual em prevenção e intervenção ao <i>bullying</i> .

Fonte: produção do autor, 2020.

Com base na pergunta norteadora, definiram-se as seguintes palavras-chave: “*prevention*”, “*intervention*”, “*bullying*”. A partir disso, definiram-se os descritores/termos. Para isso, utilizou-se o acesso ao vocabulário estruturado e trilingue Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), versão inglês, consulta por índice hierarquizado, que serve como linguagem única na indexação de artigos, livros, relatórios técnicos e outros. Os vocabulários podem ser usados como uma espécie de filtro entre a linguagem utilizada pelo pesquisador e a terminologia da área. Além disso, possibilita ao pesquisador refinar, expandir sua pesquisa de forma a trazer resultados mais objetivos para suas pesquisas (PELLIZZON, 2004). O descritor obtido por meio do DeCS para a palavra-chave “*Bullying*”, resultou em “*Bullying*”. Em relação às palavras-chave “*Prevention*”; “*Intervention*”, obteve-se respectivamente os seguintes descritores: “*Accident Prevention*”, “*Crisis Intervention*” o que divergiu da intencionalidade deste trabalho, basicamente, a prevenção e intervenção ao *bullying*. Assim, para esta pesquisa, optou-se por utilizar somente os termos: “*Prevention*”, “*Intervention*”, e o descritor “*Bullying*”, visando maior alcance e estudos. O procedimento seguinte, realizado ainda dentro 1º passo desta revisão integrativa, foi a estratégia de busca, que é uma técnica que permite o encontro e a informação armazenada numa base de dados (BOTELHO; CUNHA, C.; MACEDO, 2011). Tal técnica utiliza os chamados operadores booleanos. Neste trabalho, optou-se pelo operador “AND” na junção entre os descritores “‘*bullying*’ AND ‘*prevention*’”; “‘*bullying*’ AND ‘*intervention*’”, no sentido de abranger o maior número possível de

estudos relacionados às práticas de prevenção e intervenção ao *bullying*. A definição das bases de dados para composição desta revisão integrativa baseou-se no ideal de atingir o maior número de continentes, considerando a prevenção e a intervenção do *bullying* no mundo.

### 3.3.2 Passo 2: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão

A busca por estudos científicos se deu nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, PSYCINFO, ERIC e SCOPUS. A escolha pelas bases em específico ocorreu como forma de abranger a maior diversidade de áreas: educação, psicologia, medicina, enfermagem, no intuito de obter visão das diferentes áreas acadêmicas sobre o fenômeno *bullying*. Utilizaram-se, em cada uma das cinco bases, os cruzamentos entre os descritores/termos “‘*Bullying*’ AND ‘*Prevention*’” e “‘*Bullying*’ AND ‘*Intervention*’”. A busca por estudos na revisão integrativa é de suma importância, pois é indicador crítico na avaliação do potencial de generalização e confiabilidade das conclusões (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009). O planejamento é escolha de uma estratégia de busca de estudos se dá a partir dos critérios de inclusão e exclusão, que têm por objetivo preservar a coerência com a questão norteadora previamente estabelecida (LOPES, 2002). Os critérios de inclusão definidos para seleção dos estudos foram os seguintes: publicações em português, inglês e espanhol; e publicações na íntegra que retratam a temática referente à prevenção e intervenção ao *bullying*, indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos, tendo como referência o ano de 2019.

Foi considerado como critério de inclusão principal, nesta revisão integrativa, estudos nacionais e internacionais – artigos, pesquisas experimentais, pesquisas quase-experimentais, ensaios clínicos, métodos quantitativos e/ou qualitativos, empíricos e teóricos – que tivessem como objetivo geral relação direta com a pergunta norteadora desta revisão integrativa, práticas de prevenção e intervenção ao *bullying* escolar ou aproximação com tal questão. Além disso, considerou-se o fator nível educacional: Ensino Fundamental e Médio como critério de inclusão. Outro elemento crucial para inclusão das publicações foi o critério de títulos que continham necessariamente os descritores/termos “*bullying prevention*”, “*bullying intervention*”. Dessa forma, seguiu-se o rigor metodológico exigido em uma seleção sistematizada de revisão integrativa. Foram selecionadas publicações que apresentassem evidências claras e eficácia quanto ao objetivo deste estudo.

Os critérios de exclusão da revisão integrativa foram os seguintes: teses, dissertações, livros, capítulos de livros, estudos que não continham relação direta com a questão norteadora da revisão, estudos que relacionavam o *bullying* a temas específicos (necessidades especiais, policiais, animais e outros) reduzindo a abrangência geral em relação à prevenção e intervenção ao referido fenômeno, referências que não permitiram acesso gratuito ao texto completo on-line e/ou outras dificuldades de acessos, literatura cinzenta (não publicadas) e publicações repetidas.

### **3.3.3 Passo 3 : identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados**

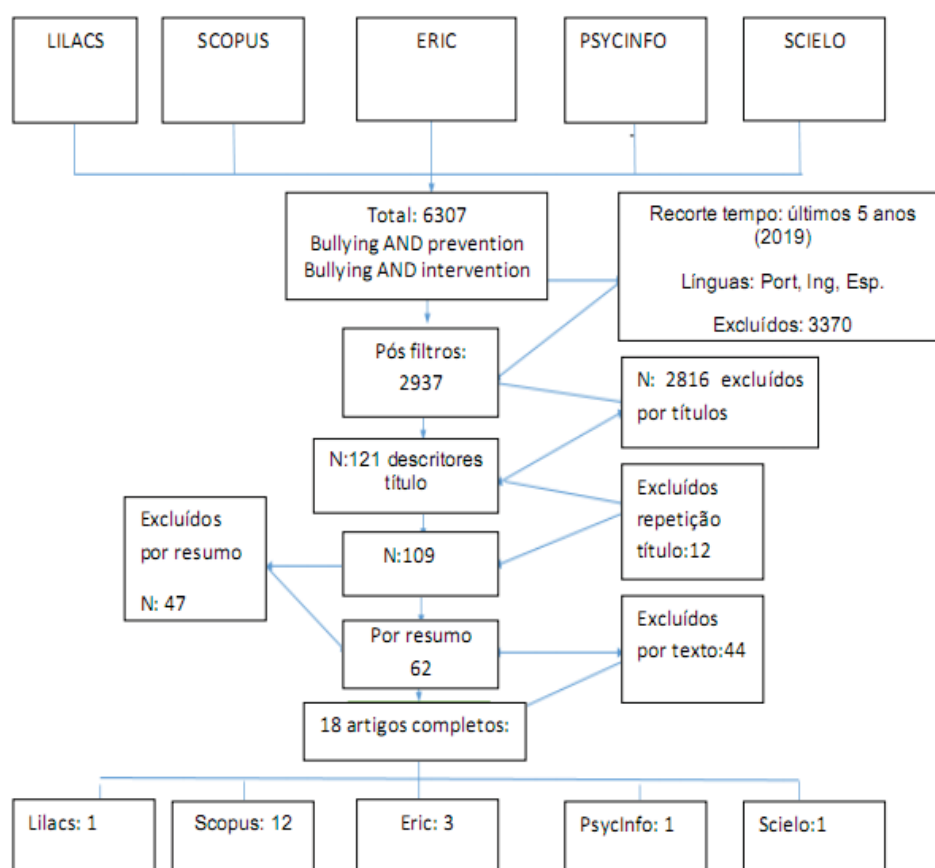
A pré-seleção dos estudos se deu com base nos critérios de inclusão e exclusão já mencionados. Necessariamente os estudos continham em seus títulos os descritores/termos “*bullying prevention*” e “*bullying intervention*”, no sentido de maior abrangência de possíveis estudos. A partir desse critério, ocorreu a leitura dos resumos dos referidos estudos pré-selecionados. A seleção a partir dos resumos considerou o objetivo geral desta revisão integrativa ou aproximações significativas com o mesmo.

Descreve-se aqui o processo de obtenção e seleção geral dos estudos de forma sistemática (feita em planilha excel), conforme as seguintes etapas para um melhor entendimento: 1º passo: a) utilizaram-se os descritores “*Bullying*” e termos “*intervention/intervention*” nas cinco bases eleitas (Eric, Lilacs, PsycInfo, Scielo e Scopus). Obteve-se um total de 6307 estudos. Como 2º passo: b) dos 6307 estudos, fez-se um filtro considerando o limite temporal de cinco anos (referência de 2019), três línguas (português, inglês e espanhol) e texto completo disponível, obtendo-se assim o total de 2937 estudos, dando como excluídos 2816 estudos. Como 3º passo: c) do total de 2937 estudos, fez-se a seleção por leitura de títulos, considerando necessariamente, como já mencionado, os descritores “*Bullying Prevention/Bullying Intervention*”, de forma generalizada, descartando-se assuntos direcionados ou específicos, como *bullying* no trabalho, policial, com animais entre outros. Obteve-se um total de 121 estudos.

O 4º passo da construção sistemática foi a exclusão de estudos repetidos, em um total de 12. Obteve-se um total de 109 estudos selecionados por títulos. A partir disso, passou-se ao 5º passo que se deu pela leitura dos resumos

(considerando os descritores/termos “*bullying prevention/bullying intervention*”), dessa forma obtiveram-se 64 estudos selecionados, 47 excluídos. O 6º passo foi a leitura dos textos completos (considerado prevenção e intervenção ao *bullying*), sendo excluídos 44 estudos. Obteve-se um total de 18 estudos. Por fim, a classificação final dos estudos nas diferentes bases ficou assim estabelecida: Lilacs um (1) estudo; Scopus doze (12) estudos; Eric três (3) estudos; PsycInfo um (1) estudo; e Scielo um (1) estudo, conforme fluxograma a seguir.

Figura 6 – Fluxograma de estudos selecionados



Fonte: produção do autor, 2019

#### 3.3.4. Passo 4: categorização dos estudos selecionados

A quarta etapa sumarizou as informações extraídas dos trabalhos encontrados, de forma simples. Para extrair as informações dos artigos selecionados, utilizou-se a matriz de síntese. Uma matriz de síntese pode conter diversos elementos, informações verbais, conotações, extratos de textos, respostas padronizadas, dispor de dados integrados em torno de um ponto ou temas de pesquisa. Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011) a matriz de síntese na revisão

integrativa não segue necessariamente um padrão comum. Ela depende da interpretação e da criatividade pessoal do pesquisador e da maneira de organização dos dados. Utilizou-se aqui o referencial de matriz sumarização de Ursi (2005).

Para este estudo, em termos de categorização, consideraram-se alguns elementos importantes de classificação, destacando-se os níveis e tipos de evidência.

Figura 7 – Níveis de evidência

Tipo de evidência	Nível de evidência	Descrição
Revisão Sistemática ou Metanálise	I	Evidência proveniente de uma revisão sistemática ou metanálise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos a controlados;
Estudo randomizado controlado	II	Evidência obtida de pelo menos um ensaio clínico com aleatorização, controlado e bem delineado;
Estudo controlado com randomização	III	Evidência proveniente de um estudo bem desenhado e controlado sem aleatorização;
Estudo caso-controlado ou estudo de coorte	IV	Evidência proveniente de um estudo com desenho de caso-controlado ou coorte;
Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos	V	Evidência proveniente de uma revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos.
Estudo qualitativo ou descritivo	VI	Evidência de um único estudo descritivo ou qualitativo;
Opinião ou consenso	VII	Evidência proveniente da opinião de autoridades e/ou relatórios de comissões de especialistas/peritos.

Fonte: Stillwell (*et. al.*, 2010, p. 43).

#### 4. RESULTADOS/ANÁLISE DE DADOS

O universo desta revisão integrativa contou com 18 artigos publicados em periódicos e bases científicas. Foram realizadas duas matrizes, a primeira com informações em relação à autoria, título, base de dados, ano de publicação, país de publicação, periódico eletrônico, tipo de estudo, amostra, método, objetivo geral.

Conforme Botelho, Macedo e Cunha (2011) uma matriz de síntese pode ser constituída por meio de informações verbais, resumos de textos, notas.

[...] A matriz de síntese objetiva proteger o pesquisador de erros durante a análise. Ela se constitui como marco inicial para auxiliar os investigadores no foco de suas pesquisas. A matriz pode conter informações verbais, conotações, resumos de texto, extratos de notas, memorandos, respostas padronizadas, e, em geral, dispor de dados integrados em torno de um ponto ou temas de pesquisa. Em suma, a matriz deve conter informações sobre aspectos da investigação e permitir que o pesquisador tenha uma visão geral de dados relacionados a um desempenho de certos pontos [...]. (BOTELHO; CUNHA, C.; MACEDO, 2011, p. 131.).

Na opinião de Klopper, Lubbe e Rugbeer, (2007), a construção de uma matriz de conceito para organização de revisões sistemáticas é um processo que se relaciona em maior potencial com a criatividade pessoal, proficiência e originalidade do pesquisador. Outro ponto importante é que não necessariamente existem matrizes corretas, para Miles e Hubermann (1994), importa a sua funcionalidade, tendo em vista que o pesquisador deve ter em mente a possibilidade de alteração da matriz à medida que sua compreensão do tópico de pesquisa aumenta.

Com base em tais afirmações, construiu-se a matriz de síntese abaixo.

Quadro 2 – Classificação dos estudos selecionados

	Título	Base de dados	Periódico	Autor, país, ano	Tipo de estudo	Amostra	Objetivo
1	Bullying prevention	Eric prevention	Counseling Specialty Seminar III. Journal of School Counseling, 2016	Patrice Kemp, Georgia, 2016	Qualitativo descritivo	11 escolas primárias, 4 escolas secundárias, 3 escolas secundárias	Explorar fontes que contenham prevenção ao bullying
2	A randomized Controlled Study Evaluating a Brief, Bystander Bullying Intervention with Junior High School Students.	Eric Intervention	Journal of School Counseling, 2017.	Aida Midgett, Diana Dumas, Rhiannon Trull, and April D. Johnston, E.U.A, 2017	Quantitativo /randomizado	77 alunos, entre 12 e 15 anos, 1 escola secundária.	Avaliar um programa intervenção ao bullying em alunos do ensino fundamental
3	A Mixed Methods Evaluation of the "Aged-Up" STAC Bullying Bystander Intervention for High School Students	Eric Intervention	The Professional Counselor Volume 8, Issue 1, Pages 73–87, 2018.	April D. Johnston, Aida Midgett, Diana M. Dumas, Steve Moody	Quanti/Quali	22 alunos. Ensino médio	Avaliar programa de intervenção do estudante veterano espectador frente ao bullying e experiência dos estudantes do ensino médio treinados no programa.
4	Preventing and Intervening with Bullying in Schools: A Framework for Evidence-Based Practice.	Scopus prevention	Springer Science+Business Media, LLC 2019.	Amanda B. Nickerson	Quantitativo	14 estudos de revisões sistemáticas/metanálises.	O objetivo deste artigo é examinar evidências para prevenção de bullying e intervenção baseada sobre as melhores evidências disponíveis até o momento

	<b>Título</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Periódico</b>	<b>Autor, país, ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivo</b>
5	Sufficient Social Support as a Possible Preventive Factor against Fighting and Bullying in School Children	Scopus Prevention	International Journal of Environmental Research and Public Health.	Kastytis Šmigelskas, Tomas Vaiciunas, Juste Lukoseciciute, Marta Malinwska, Ciéslik, Marina Melkunova, E va Movsesyan, Apolinaras Zaromskis. 2018. Suíça	Quantitativo	9 países europeus, 43.667 crianças em idade escolar, com idades entre 11, 13 e 15 anos.	Explorar como o apoio social suficiente pode atuar como um possível fator preventivo contra o bullying em crianças em idade escolar em 9 países europeus.
6	School perspectives on bullying and preventative strategies: An exploratory study	Scopus Prevention	Australian Journal Education	Ken Rigby, Austrália, 2017	Quantitativo	25 escolas, 16 primárias, 5 secundárias, 4 escolas combinadas	Examinar ações/estratégias tomadas (por uma amostra de escolas australianas em 2015) para prevenção e intervenção ao bullying e sua eficácia percebida.

	<b>Título</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Periódico</b>	<b>Autor, país, ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivo</b>
7	Translating research to practice in bullying prevention	Scopus Prevention	American Psychological Association	Catherine P. Bradshaw (2015). E.U.A	Qualitativo	Literaturas diversas	Informar direções futuras potenciais para melhorar a adoção, implementação de alta qualidade e disseminação de programas de prevenção de bullying baseados em evidência
8	Introducing and piloting the KiVa bullying prevention programme in the UK	Scopus Prevention	Educational & Child Psychology The British Psychological Society.	Judy Hutchings e Susan Clarkson. 2015. Reino Unido.	Quantitativo	17 escolas	Descrever a introdução do programa de prevenção e intervenção ao bullying (KiVa) no Reino Unido em 2012 e os resultados do primeiro teste piloto do programa.
9	Effects of the Learning Together intervention on bullying and aggression in English secondary schools :a cluster avoid controlled trial.	Scopus Intervention	The Lancet (2018).	Chris Bonell et al. (2018). Inglaterra	Quantitativo	40 escolas sec. Sudeste Inglaterra. 7 a 15 anos. 6667 alunos primeira etapa. 5960, 36 meses.	Testar programa de prevenção e intervenção ao bullying "Learning Together" , para modificar o ambiente escolar usando a prática restaurativa e desenvolvendo habilidades sociais e emocionais

	Título	Base de dados	Periódico	Autor, país, ano	Tipo de estudo	Amostra	Objetivo
10	Effects of a Collaborative Board Game on Bullying Intervention: A Group-Randomized Controlled Trial	Scopus intervention	Journal of School Health	Nieh, Hsiping; Yu-Chan Chiu. (2018). Taiwan	Quantitativo	328 alunos do quinto ano de uma escola no norte de Taiwan	Examinar efeitos do jogo Galaxy Rescuers, um jogo de tabuleiro colaborativo sobre a intervenção de bullying de crianças em idade escolar.
11	Impact of the Friendly Schools whole-school intervention on transition to secondary school and adolescent bullying.	Scopus intervention	European Journal of Education. Research, development and policy. 2018	Donna Cross et al (2018) E.U.A	Quantitativo	3462 alunos do Grau 8 (idade média de 13 anos) recrutados em 21 escolas secundárias de educação católica em Perth, Austrália Ocidental.	Desenvolver, implementar e avaliar a intervenção do Projeto Friendly schools, com objetivo de reduzir o bullying.
12	Intervention in social skills and bullying	Scopus intervention	Revista brasileira de enfermagem	Silva et al., (2018). Brasil.	Quantitativo	6º ano de 6 escolas públicas de um município do interior do estado de São Paulo. 78 participantes	Verificar se a melhora das habilidades sociais e emocionais reduz a vitimização por bullying em alunos do 6º ano 12 meses após o término da intervenção
13	Effectiveness of a multicomponent school based intervention to reduce bullying among adolescents in Chandigarh, North India: A quasi-experimental study protocol	Scopus intervention	Journal of Public Health Research	Rana et al. 2018. Chandigarh. Norte Índia	Quantitativo	46 alunos do 7º e 8º anos nas escolas de intervenção e controle em Chandigarh, no território da União, no norte da Índia	Desenvolver e avaliar o efeito do programa de prevenção/intervenção multi-componente baseado na escola para o bullying na Índia.

	Título	Base de dados	Periódico	Autor, país, ano	Tipo de estudo	Amostra	Objetivo
14	Anti-bullying interventions in schools: a systematic literature review	Scopus intervention	Revista ciência e saúde coletiva	Silva et al. (2017). Brasil	Quantitativo	18 estudos selecionados	Apresentar uma revisão sistemática da literatura abordando intervenções com o objetivo de reduzir o bullying escola
15	The Meaningful Roles Intervention: An Evolutionary Approach to Reducing Bullying and Increasing Prosocial Behavior	Scopus intervention	Journal of Research on adolescence	Ellis et al. (2016). E.U.A	Qualitativo	Diversas literaturas	Apresentar aplicação de proposta de intervenção antibullying, baseada nos Papéis Significativos, que oferecem ao bullying alternativas pró-sociais.

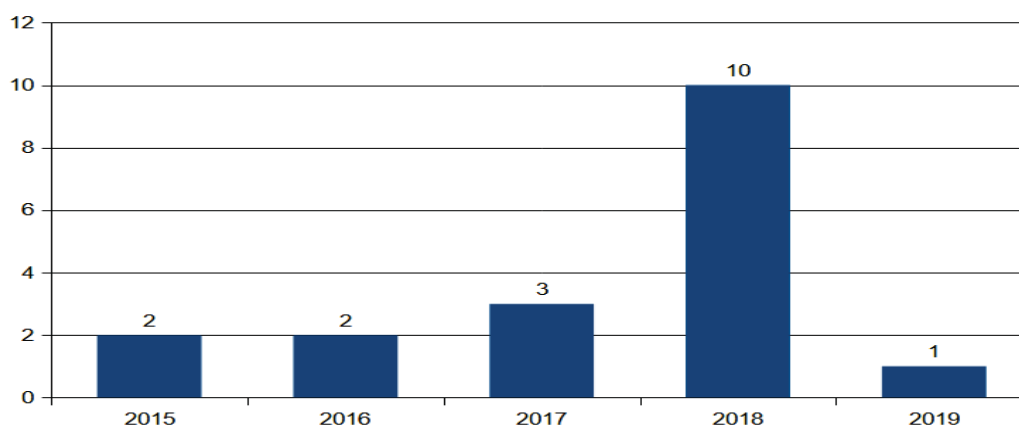
	Título	Base de dados	Periódico	Autor, país, ano	Tipo de estudo	Amostra	Objetivo
16	Educational Effectiveness of a Video Lesson for Bullying Prevention	PsycInfo	Children & Schools (2018)	Mizue Yokoo, Manabu Wakuta, and Eiji Shimizu. Japão	Quasi-experimental, quantitativo	2 escolas primárias, 357 alunos	Desenvolver um programa de prevenção ao bullying a partir de um vídeo.
17	Modelos de prevención a bullying: ¿qué se puede hacer ver educación infantil?	Scielo	Revista De investigación educativa de a REDIECH (2018).	Hamodi Galán, Carolina Jiménez Robles, Leire. Espanha	Qualitativo	Não informado	Apresentar uma análise de projetos bem sucedidos de prevenção do bullying em diferentes partes do mundo

Fonte: produção do autor, 2021.

No que tange às características cronológicas os resultados mostraram predomínio de estudos publicados no ano de 2018, dos dezoito artigos selecionados, dez deles, cerca de 55,55% do total, encontram-se no referido ano, o que destaca a importância significativa deste em termos quantitativos para a questão norteadora da revisão integrativa.

Em seguida, mas em quantidade menor, o ano de 2017 apresentou três artigos, cerca de 16,66% do total, se diferenciando em aproximadamente 39% em relação ao ano de 2018. Já os anos de 2016 e 2015, apresentaram semelhança quantitativa, dois estudos nos dois diferentes anos, 11,11%. Os dois anos juntos somaram 22,22% do total dos estudos selecionados conforme os critérios estabelecidos nesta revisão integrativa. Em relação ao ano de 2019, o resultado seletivo apresentou apenas 1 estudo, cerca de 5% do total.

Gráfico 1 – Ano de publicação dos estudos

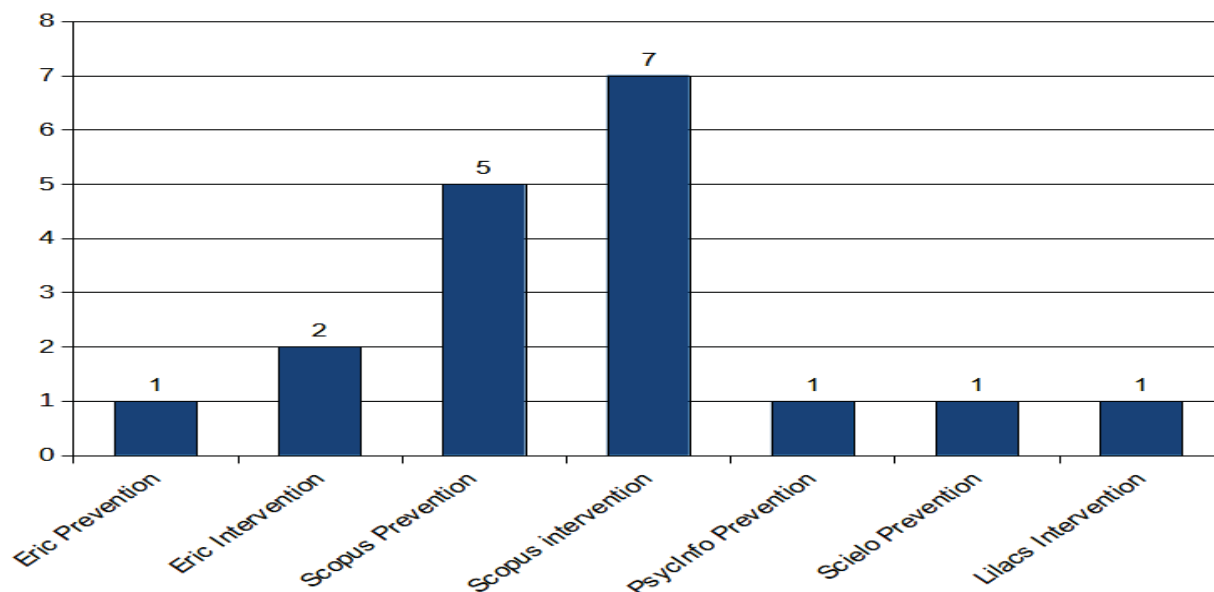


Fonte: produção do autor, 2021.

Em relação às bases de dados, verificou-se que o portal de bases Scopus teve predominância quantitativa de estudos selecionados: 7 estudos no critério “*bullying intervention*” e 5 estudos no critério “*bullying prevention*”, totalizando 12 estudos – cerca de 66,66% do total de estudos selecionados provenientes do referido portal de bases. Em seguida, a base de dados ERIC, com total de 3 estudos, sendo 2 selecionados pelo critério “*bullying intervention*” e 1 estudo pelo critério “*bullying prevention*”. 16,66% do total de estudos advindos da referida base de dados. As bases de dados Psycinfo, Scielo E Lilacs, somaram juntas 3 estudos, 16,66 % do total de estudos, sendo 5% de forma individual para cada uma das três bases – em relação ao montante de dezoito estudos –, considerando o critério

“bullying prevention” para as bases PsycInfo embase Scielo (estudos com o critério “bullying intervention” selecionados inicialmente, não atenderam a todos os critérios de seleção já mencionados anteriormente).

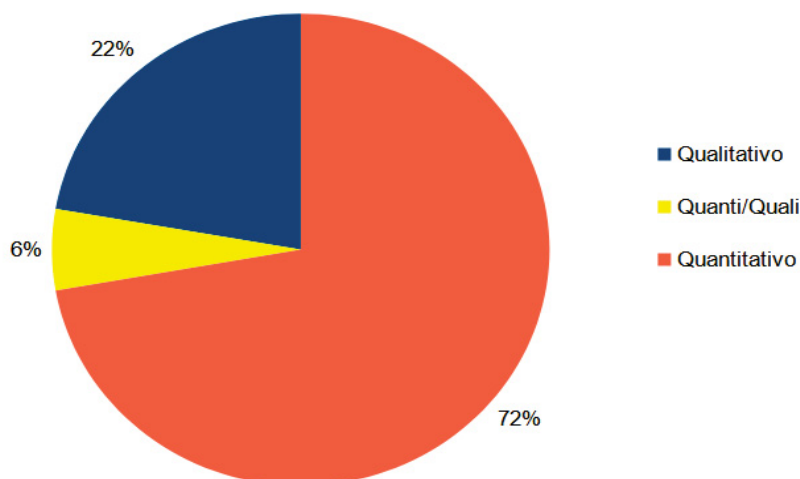
Gráfico 2 – Bases de dados dos estudos selecionados



Fonte: produção do autor, 2021.

Em relação ao tipo de estudo, dos 18 estudos selecionados, verificou-se predominância do tipo quantitativo, 72%, uma diferença significativa em relação aos demais tipos de estudos. O tipo de estudo qualitativo representou 22% em relação ao total dos 18 estudos, 50% a menos que o tipo quantitativo. Já os estudos mistos (quali/ quanti), representaram apenas 6%. Somados, os tipos qualitativos e mistos representam 28% do total dos 18 estudos, o que ressalta ainda mais o predomínio dos estudos quantitativos.

Gráfico 3- Tipo de estudo



Fonte: produção do autor, 2021.

Em um segundo momento, fez-se outra organização analítica temática dos dezoito estudos em seis eixos: número do estudo, título, assunto/resultados das pesquisas, organização em tipo, nível e valor de evidência (CUNHA, P.; CUNHA, M.; ALVES, 2014; PEREIRA; BACHION, 2006). Segundo Broome (2006), deve o pesquisador coletar as principais informações nos artigos científicos para criação de categorias analíticas que permitam a organização e a síntese de cada estudo. Tal categorização deve ser feita de forma descritiva, na qual o pesquisador indica os dados mais relevantes em relação a seu estudo. Conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008) para categorizar e analisar as informações pode-se realizar diversos métodos como por exemplos análises estatísticas descritivas, listagens de variáveis, aproximações de assuntos, temas de proximidade com a questão norteadora da revisão integrativa proposta pela pesquisa. Na questão temática foi realizada a leitura minuciosa de cada estudo, extraindo o máximo de informações relevantes considerando aqui a questão norteadora desta revisão integrativa sobre as práticas de prevenção e intervenção ao *bullying*. Destacou-se também a classificação em faixa etária, sexo.

Figura 8 – Valores de evidência

<b>Valor da evidência<sup>(16)</sup></b>
<b>I</b> – Evidência forte por pelo menos uma revisão sistemática de múltiplos experimentos controlados randomizados, bem delineados.
<b>II</b> – Forte evidência, por pelo menos um experimento controlado randomizado, corretamente projetado, com tamanho apropriado.
<b>III</b> – Evidências de experimentos bem delineados, tais como estudos não-randomizados, estudos de coorte, séries temporais, estudos de caso-controle combinados.
<b>IV</b> – Evidência de estudos não-experimentais bem delineados, de mais do que um centro ou grupo de pesquisa.
<b>V</b> – Opiniões de autoridades respeitadas, baseada em evidência clínica, estudos descritivos ou relatos de comitês de especialistas.

Fonte: Pereira, Bachion, (2006, p. 495).

Quadro 3 – Segunda classificação dos estudos selecionados

Nº	Título	Assunto/resultados	Tipo, nível e valor de evidência	Faixa etária	Sexo
1	RuUyng prevention	Plano de prevenção ao bullying com diversas etapas: reuniões com pais e docentes; gerenciamento de sala de aula; grupo mensais facilitadas pelo conselheiro da escola para promover conscientização sobre o bullying; grupo de mediação entre pares; grupo de apoio para agressores e vítimas, plano de recompensa antibullying; plano de recomendações antibullying.	Artigo de revisão de literatura com base em outros artigos sobre prevenção ao bullying. Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos nível V em evidência. Em relação ao valor de evidência, categoria nível IV, estudo não experimental, derivado de uma ou mais pesquisas.	Jovens em idade escolar	geral
2	A randomized Controlled Study Evaluating a Brief, Bystander Bullying Intervention with Junior High School Students	<b>Avaliar a eficácia do Programa de intervenção STAC:</b> projeto para treinar os alunos para atuarem como defensores em nome das vítimas de bullying.  Resultados: Os resultados indicaram que a intervenção STAC foi eficaz em aumentar a capacidade dos alunos de identificar diferentes tipos de comportamento de bullying, conhecimento das estratégias STAC, confiança geral em intervir no bullying, situações e habilidades para identificar o bullying e agir como um defensor em nome das vítimas de assédio moral.	Estudo randomizado controlado evidência considerado nível II.  Valor de evidência: forte evidência. Nível II Pelo menos um experimento randomizado, corretamente projetado, tamanho apropriado.	57 alunos  12 a 15 anos	47% masculino  53% feminino
3	A Mixed Methods Evaluation of the "Aged-Up" STAC Bullying Bystander Intervention for High School Students	<b>Avaliação do programa de intervenção STAC por meio de métodos mistos (qualitativo, quantitativo).</b> com alunos veteranos nível do ensino médio e para explorar as experiências de alunos formados no programa. Os dados quantitativos indicaram que os alunos treinados no programa de idosos relataram um aumento no conhecimento e confiança para intervir e um aumento da consciência sobre o bullying, usando as estratégias STAC quando observaram o bullying na escola. Os dados qualitativos aumentaram a interpretação de resultados quantitativos, descrevendo as experiências dos alunos sendo treinados no programa STAC.	Estudo randomizado controlado, nível de evidência II. Valor de evidência nível I, forte evidência. Pelo menos uma revisão sistemática de múltiplos experimentos controlados randomizados, bem delineados.	22 alunos  15 a 18 anos	7 masculinos  15 femininos.
4	Preventing and Intervening with Bullying in Schools: A Framework for Evidence-Based Practice.	<b>Análise de meta-análises/revisão sistemática para avaliação da prevenção do bullying.</b> Foram analisados 14 estudos entre metanálise e revisão sistemática, para ter como base de evidência para prevenção e intervenção ao bullying. Os resultados mostraram que a prevenção do bullying em programas tem resultado baixo e médio a depender dos seus componentes, nível de desenvolvimento, resultado e ambiente.	Revisão Sistemática ou Metanálise, nível I : análise de meta-análise e revisões sistemáticas. Valor de evidência, nível I: evidência forte. Pelo menos uma revisão sistemática de múltiplos experimentos controlados randomizados, bem delineados.	6 a 16 anos	Não cita
5	Sufficient Social Support as a Possible Preventive Factor against Fighting and Bullying in School Children.	<b>O suporte social como prevenção ao bullying:</b> estudo com base em dados do HSBC, sobre saúde comportamental de crianças em idade escolar. Estudo quantitativo, dados/ variáveis de suporte social relacionadas a comportamento violento/bullying. Apoio social (família, amigos, colegas e professores). Apoio social mostrou-se multidimensional e atua como um possível fator de proteção de uma maneira quase linear - o aumento de um tipo adicional de alto suporte(colegas, família, amigos e professores) foi significativamente relacionado a níveis mais baixos de comportamento violento. Além disso, uma série de várias formas de apoio social foi associada a um menor envolvimento em atividades agressivas, comportamentos.	Estudo caso controle ou estudo de coorte, nível de evidência IV, Com valor de evidência de nível III, experimentos bem delineados, não randomizados, estudos de coorte, séries temporais, caso-controle.	11 a 15 anos.	51% masculino  49% feminino.

6	School perspectives on bullying and preventative strategies: An exploratory study.	<b>Estratégias de prevenção e intervenção ao bullying:</b> na sala de aula: apoio de pares (respeito, empatia, aprendizado cooperativo, inclusão etc.). Métodos de intervenção: sanções diretas, punições; fortalecimento da vítima, mediador de conflitos; prática restaurativa; grupo de apoio; preocupação compartilhada. Os métodos de intervenção mais frequentemente usados foram <b>prática restauradora, mediação direta, sanções e fortalecimento da vítima; os menos usados foram o Método de Preocupação Compartilhada e o Método do Grupo de Apoio.</b> Consistente com seu uso relativamente alto, prática restauradora, mediação e fortalecimento da vítima foram avaliados de forma mais positiva. Contudo, apesar do uso comparativamente frequente de uma série de sanções diretas, variando em severidade de repreensões verbais à suspensão da escola, como método, sanções diretas foram classificadas como menos eficazes, notavelmente significativamente menos eficaz do que a prática restauradora.	Estudo caso controle ou estudo de coorte, nível de evidência IV, caso controle ou coorte. Valor de evidência III. Experimentos bem delineados, não randomizados, estudos de coorte, séries temporais, caso-controle.	5 a 17 anos.	Não cita
7	Translating research to practice in bullying prevention.	<b>Estudo descritivo de revisões sistemáticas e programas de prevenção e intervenção ao bullying.</b> Foco dos estudos examinados: programas eficazes com abordagens de gestão, como altos níveis de supervisão de playground, uso de métodos disciplinares e estratégias de gerenciamento de sala de aula, regras de sala de aula e para toda a escola, relacionadas ao bullying e treinamento de professores. Atividades de treinamento de pais, reuniões e informações, disseminação de informações sobre o bullying. Modelo de três níveis de saúde pública para prevenir o bullying e outros problemas emocionais e comportamentais. <b>Prevenção do bullying por meio de intervenções e apoios comportamentais positivos (PBIS):</b> 3 camadas: prevenção universal, prevenção direcionada e prevenção intensiva e individualizada.	Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos, nível evidência V. Valor de evidência IV, estudos não experimentais, bem delineados, de mais do que um centro ou grupo de pesquisa.	12 a 17 anos	Não cita
8	Introducing and piloting the KiVa bullying prevention programme in the UK	Estudo aplicou o <b>programa de prevenção e intervenção ao bullying (KiVA)</b> no Reino Unido. O programa ofereceu ações de treinamento, recursos, aulas, atividades online, aconselhamento e apoio aos pais, mudança de comportamento, normas, atitudes, sala de aula e clima escolar. Além de promover habilidades sociais, amizades, empatia, treinamento para professores quanto à prevenção e intervenção ao bullying. Os resultados do projeto piloto mostraram reduções significativas nos índices de bullying relatados por alunos e professores das 17 escolas inseridas.	Estudo randomizado controlado, nível de evidência II, com valor de evidência forte, nível II. Pelo menos um experimento randomizado, corretamente projetado, tamanho apropriado.	9 a 11 anos.	247 masculino 225 feminino
9	Effects of the Learning Together intervention on bullying and aggression in English secondary schools: a cluster randomized controlled trial.	Aplicação do <b>Learning Together Intervention, programa de prevenção e intervenção ao bullying.</b> Programa composto por 3 fases: intervenção em toda a escola, aumentar o envolvimento do aluno na escola; prática restaurativa, prevenção de conflitos, identificação de problemas e manter bons relacionamentos na escola; educação social e emocional, ensinar aos alunos habilidade para lidar com sua emoções e melhoria de seus relacionamentos, no sentido de reduzir bullying. Os resultados revelaram redução do bullying nas 40 escolas, tanto em nível secundário (bullying já existente na escola), de intervenção, quanto primário (novos possíveis casos), de prevenção.	Estudo randomizado controlado, Nível II em evidência. Valor de evidência: Forte, nível II, Pelo menos um experimento randomizado, corretamente projetado, tamanho apropriado.	7 a 15 anos.	Não cita
	Effects of a Collaborative Board Game on Bullying Intervention: A Group-Randomized Controlled Trial	Jogo galaxy Rescuer, jogo de tabuleiro colaborativo com intuito de examinar o conhecimentos dos jogadores sobre o bullying, empatia e a possível intenção em <b>defender/intervir frente ao bullying.</b> 3 fases: perguntas sobre bullying; atores do bullying e seus papéis; jogadores juntos cumprindo as tarefas do jogo, defesa da vítima. Os resultados mostraram que o jogo aumentou significativamente o conhecimento dos jogadores sobre bullying, além do desenvolvimento de empatia e maior intenção de defender vítimas.	Estudo randomizado controlado, nível evidência II. Valor de evidência: forte. Nível II, pelo menos um experimento randomizado, corretamente projetado, tamanho apropriado.	11 a 12 anos de idade	328 alunos. 169 masculinos, 159 femininos.
11	Impact of the Friends Schools whole-school intervention on transition to secondary school adolescent bullying behaviour	<b>Pesquisa de intervenção (FSP) ao bullying em escolas do projeto Friendly schools.</b> Intuito de implementar estratégias para toda escola no sentido de reduzir bullying com base na melhoria da empatia, habilidade social, conexão com escola, apoio dos atores escolares, redução do isolamento social. Três componentes: pré-transição, foco nos pais (informações acerca de competência social e redução bullying); transição: escola (melhoria das relações sociais e reduzir bullying); pós transição: manutenção das relações sociais entre atores escolares e apoio/defesa frente ao bullying. Os resultados mostraram que a intervenção da FSP reduziu o bullying entre os alunos durante o ano após sua transição para o ensino médio.	Estudo randomizado controlado, Nível de evidência II. Valor de evidência, nível II forte evidência, pelo menos um experimento controlado randomizado, corretamente projetado, com tamanho apropriado.	Média idade 13 anos.	3.068 alunos no geral, 50 % masculinos
12	Intervention in social skills and bullying	<b>Estudo avaliou se habilidades sociais e emocionais ajudam na redução do bullying.</b> As intervenções se deram por meio de 8 sessões abordando elementos como amizade, empatia, assertividade, autocontrole, expressão emocional, polidez e problemas interpessoais. Os resultados demonstraram que a intervenção atingiu seu objetivo ao reduzir significativamente a dificuldade das vítimas de bullying nas habilidades sociais, resultado mantido um ano após a intervenção. Isso significa que os participantes passaram a atuar com mais polidez, empatia e autocontrole emocional e puderam resolver problemas interpessoais com seus pares de forma não violenta, o que é essencial para fazer amizades. Apresentaram também aumento do apoio social e da capacidade de defesa contra agressões	Estudo caso controle ou estudo de coorte, nível IV em evidência. Valor de evidência III. Experimentos bem delineados, não randomizados, estudos de coorte, séries temporais, caso-controle.	11 a 18 anos.	78 alunos

13	Effectiveness of multicomponent school based intervention to reduce bullying among adolescents in Chandigarh, North India: A quasi-experimental study protocol	Estudo de programa de prevenção e intervenção componente para redução do bullying, foco em estratégia com multi-componentes em 3 níveis: individual (aluno, currículo baseado em sala de aula, reunião com grupos de alunos, vídeos sobre bullying, posters, compartilhamento de experiências sobre incidência de bullying); relacional (pais e professores), palestras, habilidades parentais para lidar com filhos e bullying; nível escolar: regras de sala de aula, habilidades de ensino, comitê diretor para implementação e avaliação do programa de prevenção e intervenção ao bullying. Avaliação pós intervenção: 3 a 8 meses depois, aplicação do programa nos mesmos alunos para mensuração dos índices de bullying. 3 fases: pré intervenção: grupos focais com pais, discussão sobre intervenção ao bullying; fase de intervenção: modelo sociológico, nível de relacionamento, nível de comunidade para entender comportamento adolescente. Resultados revelaram reduções significativas de bullying.	Estudo caso controle ou coorte estudo, nível IV em evidência. Valor de evidência: nível III. Experimentos bem delineados, não randomizados, estudos de coorte, séries temporais, caso-controle.	12 anos	846 alunos. 57% masculino, 46% feminino.
14	Anti-bullying interventions in schools: a systematic literature review	Estudo de revisão sistemática de intervenções antibullying. 18 artigos finais. 4 categorias de intervenção: habilidades sociais(estabelecer amizades, linguagem corporal, relaxamento, etc.); intervenção multidimensional (regras escolares, aula sobre bullying, formação de professores, ECT); intervenções realizadas com recurso de informática (aulas como intervir no bullying); intervenção curricular (exposição de conteúdos, discussão coletiva, dramatizações, aprendizagem cooperativa ou vídeos). As intervenções analisadas nesta revisão variaram em relação aos resultados apresentados, tendo algumas delas produzido efeitos positivos. As intervenções multidimensionais envolvendo toda a escola foram as que obtiveram os melhores resultados na prevenção do bullying.	Revisão Sistemática ou Metanálise Nível I em evidência. Valor de evidência forte, Nível I, pelo menos uma revisão sistemática de múltiplos experimentos, controlados e randomizados, bem delineados.	7 a 15 anos.	59% masculino
15	The Meaningful Roles Intervention: An Evolutionary Approach to Reducing Bullying and Increasing Prosocial Behavior	Intervenção ao bullying por meio de papéis significativos, estratégia no sentido de colocar estudantes (agressores) em atividades pró sociais (ecologia do sistema), recursos, e reconhecimento (elogios, responsabilidades), que ajudem a aumentar as habilidades sociais, auto regulamento, desempenho acadêmico, disciplina escolar pró-social. Desta forma, vindo a possibilitar aos estudantes, mudança de comportamento de intimidação, e redução do bullying. Com base na literatura revisada, sugere-se que estratégias de papéis significativos reduzem os indicadores de bullying.	Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos, nível V em evidência. Valor de evidência: V, baseada em evidência clínica, estudos descritivos, ou relatos de comitês de especialistas.	Adolescentes em geral	Não cita

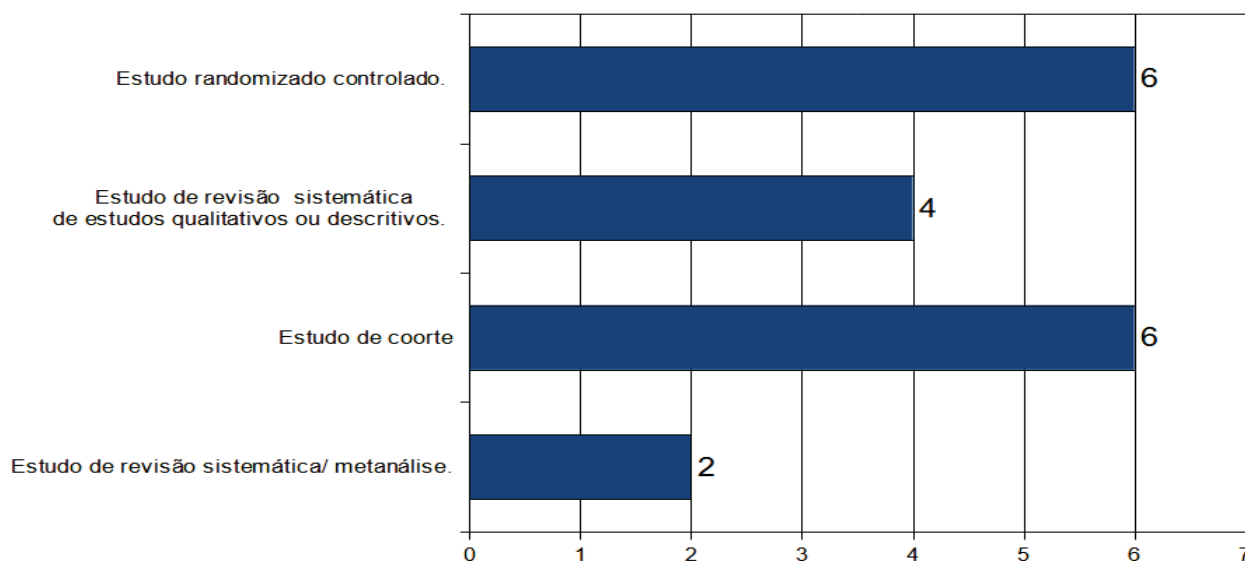
16	Educational Effectiveness of a Video Lesson for Bullying Prevention	Estudo propõe criação de programa de prevenção de bullying por meio de aula vídeo sobre bullying: 1 etapa: informações básicas sobre bullying( tipos, leis, etc.); 2 etapa: métodos para vítimas conseguirem lidar com bullying; 3 etapa: ensinar como um espectador do bullying deve lidar para ajudar na redução do fenômeno. O vídeo tem como elementos: identificação dos personagens com idade próxima aos espectadores, casos de bullying para reflexão, exemplos concretos de estratégias e enfrentamento do bullying, definição ampla do conceito de bullying, detecção do bullying por pares. Os resultados mostraram que os efeitos do vídeo, considerando os elementos citados anteriormente, são eficazes para um programa de prevenção do bullying.	Estudo caso controle ou estudo de coorte, Nível IV em evidência. Valor de evidência III, Experimentos bem delineados, não randomizados, estudos de coorte, séries temporais, caso-controle.	crianças	Não cita
17	Modelos de prevención a bullying: ¿qué se puede hacer ver educación infantil?	Estudo de análise de modelos de prevenção ao bullying e proposta educacional: programa de formação de valores (convivência harmoniosa, respeito, coexistência pacífica); projeto "vamos educar para a paz", ensina autocontrole emocional às crianças, equidade e cooperação); aprendizagem cooperativa para prevenção de bullying (grupos cooperativos de trabalho, ambiente cooperativo etc.); proposta de prevenção no recreio, programa Kiva (atribuição de responsabilidade, interação pacífica e harmoniosa); modelo ABC (formação social para reduzir bullying, conscientização de pais, professores, alunos); Programa TEI, tutorias entre pares (convivência para prevenção da violência e do bullying escolar, etapas: conscientização e informação, aprovação do projeto pela escola; treinamento professores, pais e alunos, desenvolvimento do programa). Proposta educacional: estudo de caso, permitiu identificar variáveis que influenciam na prevenção do bullying: trabalho cooperativo, distribuição de aluno na sala, resolução de conflitos, consenso entre pares, papéis assumidos por estudantes, formas de trabalhar apoio aos estudantes (encorajamento, cooperação). Os modelos de prevenção ao bullying, se mostraram eficazes, socioafetivo, cooperação. Reforço da proposta educacional como hipótese eficaz no combate ao bullying.	Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos, nível V. Valor de evidência V, baseado em evidência clínica, estudos descritivos, ou relatos de comitês de especialistas.	crianças	Não cita

18	Factibilidad de implementar una intervención compleja para prevenir la intimidación entre pares en el ámbito escolar	Estudo de viabilidade de projeto de intervenção antibullying com base nos seguintes elementos: abordagem ecológica (bullying como fenômeno contextual, clima escolar); abordagem multicausal(escola, casa, saúde, desenvolvimento social); abordagem de direitos (reconhecer a criança como sujeito de direitos, além de promover estratégias de participação dela em atividades); abordagem normativa (prioriza a intervenção dentro do marco regulatório da instituição escolar); abordagem abrangente (escola, pais, equipe pedagógica na implementação, avaliação da intervenção). Melhoria do clima escolar, por meio de ações transversais (ações antibullying na escola, redes sociais); ações direcionadas (cronograma, oficinas de treinamento, acordo de coexistência, resolução de conflitos, etc).	Estudo caso controle ou coorte estudo de nível IV em evidência. Valor de evidência: nível III, experimentos bem delineados, não randomizados, estudos de coorte, séries temporais, estudos de caso controle combinados.	8 a 12 anos	Não cita
----	--	--	---	-------------	----------

Fonte: produção do autor, 2021.

Em relação ao tipo de evidência, verificou-se o equilíbrio entre os tipos, randomizado controlado, totalizando 6, e os estudos de coorte, 6. Somados, representam 12 do total dos 18 estudos selecionados. Em seguida aparecem os estudos de revisão sistemática, 4 do total dos 18 estudos selecionados. Por fim, no que cabe aos estudos de revisão sistemática/metanálise, figuram 2 estudos do total dos 18 estudos selecionados.

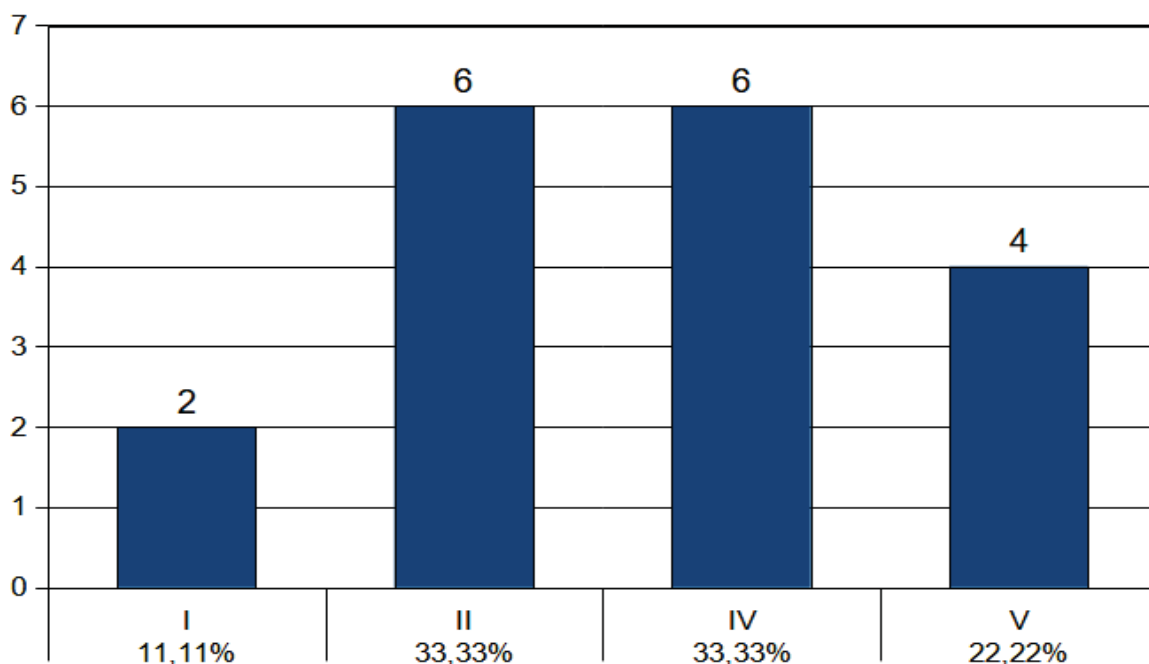
GRÁFICO 4 – TIPO DE EVIDÊNCIA



Fonte: produção do autor, 2021.

No que tange ao nível de evidência, observou-se novamente equilíbrio, 33,33% dos estudos figuram em nível II (evidência obtida de pelo menos um ensaio clínico com aleatorização, controlado e bem delineado), outros 33,33% em nível IV (evidência proveniente de um estudo com desenho de caso-controle ou coorte). Em seguida, os estudos em nível de evidência V (evidência proveniente de uma revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos) representaram 22,22% do total. Por fim, os estudos em nível de evidência I (evidência proveniente de uma revisão sistemática ou metanálise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos a controlados), representaram apenas 11,11% do total entre os estudos selecionados.

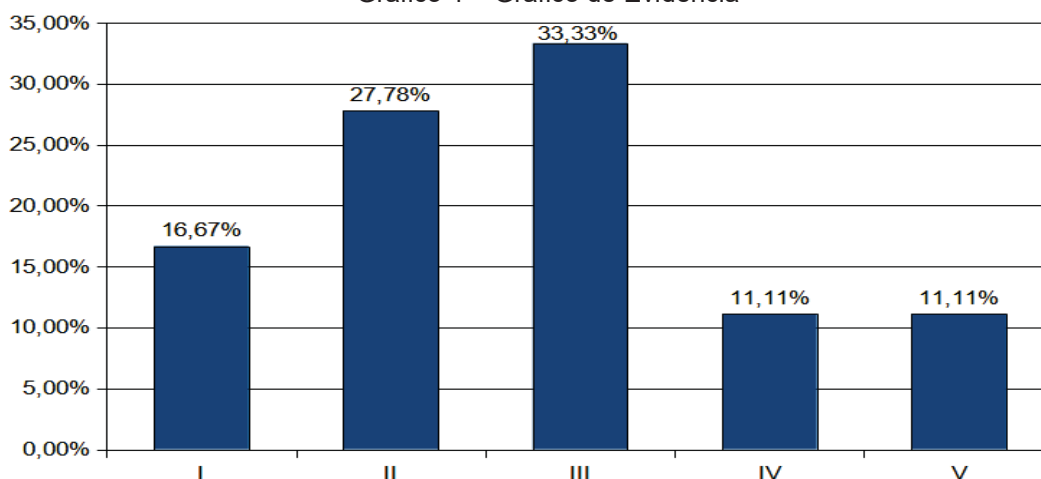
Gráfico 3 – Percentual nível de evidência



Fonte: produção do autor, 2021.

Em relação ao valor de evidência, verificou-se que 33,33% dos estudos são de classificação III (evidências de experimentos bem delineados, tais como estudos não-randomizados, estudos de coorte, séries temporais, estudos de caso-controle combinados) relativos ao total dos estudos selecionados. Em seguida, 27,78% dos estudos de classificação II apresentaram valor de evidência – forte evidência, por pelo menos um experimento controlado randomizado, corretamente projetado e com tamanho apropriado. Em terceiro lugar, vieram os estudos de classificação I – evidência forte por pelo menos uma revisão sistemática de múltiplos experimentos controlados randomizados, bem delineados, com 16,67% do total dos estudos selecionados. Os estudos com valor de evidência em classificação IV (evidência de estudos não experimentais bem delineados, de mais do que um centro ou grupo de pesquisa) somaram 11,11% do total. De forma equilibrada, os estudos com classificações provenientes de experiência clínicas, os descritivos e os relatos de especialistas representaram 11,11%.

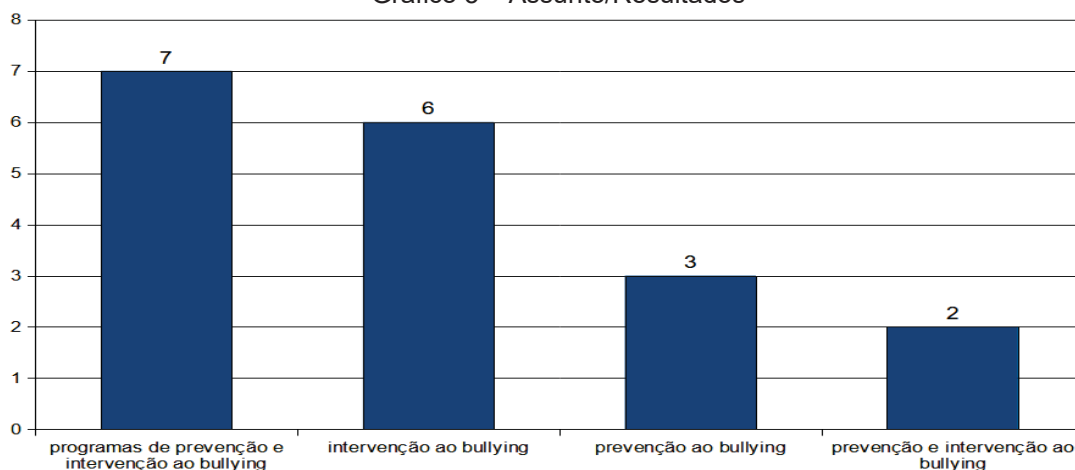
Gráfico 4 – Gráfico de Evidência



Fonte: produção do autor, 2021.

De forma geral, conforme já mencionado anteriormente, por meio leitura minuciosa e exaustiva de cada estudo, extraiu-se o máximo de informações relevantes considerando a questão norteadora desta revisão integrativa sobre práticas e estratégias de prevenção e intervenção ao *bullying*. Com isso, fez uma classificação quantitativa simples em 4 grandes eixos temáticos e verificou-se que 39% dos 18 estudos selecionados faziam menção a programas de prevenção e intervenção ao *bullying*; 33% dos estudos selecionados direcionavam ao termo intervenção ao *bullying*; 17% dos estudos, tinham como maior diretiva, termos sobre prevenção ao *bullying*; 11% dos estudos selecionados destacavam termos sobre prevenção e intervenção ao *bullying*.

Gráfico 5 – Assunto/Resultados



Fonte: produção do autor, 2021.

#### 4.1 Passo 5: Análise, interpretação dos resultados e discussão.

Tendo em vista a importância deste trabalho como sendo uma tese, sentiu-se a necessidade de elaboração de uma análise com mais alto rigor técnico no que cabe à pesquisa *stricto sensu*. Assim, para esta fase de análise dos resultados da revisão integrativa, optou-se por se fazer uma análise qualitativa temática. Foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) com viés qualitativo, a fim de, a partir do conteúdo dos estudos selecionados, extrair elementos (considerando o objetivo geral desta revisão integrativa) qualitativos da comunicação existente que permitam inferir<sup>1</sup> sobre a construção do *website* pretendido (consonância com o objetivo geral desta tese). A escolha por Bardin (2011) se deu de modo a considerar rigor e status de alcance científico que a referida análise temática oferece, além do auxílio de ferramentas e técnicas de extração de dados para com os estudos aqui selecionados. Assim, torna-se importante a compreensão do conceito da Análise de Conteúdo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Considerando o viés qualitativo das análises utilizadas no passo 5, é necessário também definir o conceito adotado de pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. [...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem natural e interpretativa do mundo. Isso significa que os pesquisadores qualitativos estudam as coisas em seus ambientes naturais, tentando compreender ou interpretar fenômenos em termos dos significados que as pessoas trazem para eles (DENZIN; LINCOLN, 2017, p. 43).

Ainda que aqui não seja tomada a pesquisa qualitativa como um todo, o pensamento que conduziu as análises seguintes foi justamente o da observação naturalística a partir dos elementos encontrados na comunicação dos artigos analisados. A presente análise procurou agregar ao campo da pesquisa quantitativa o olhar qualitativo do contexto de produção, visando à construção do *website*, com base no conjunto de dados e de análises desta pesquisa. Como parte da revisão

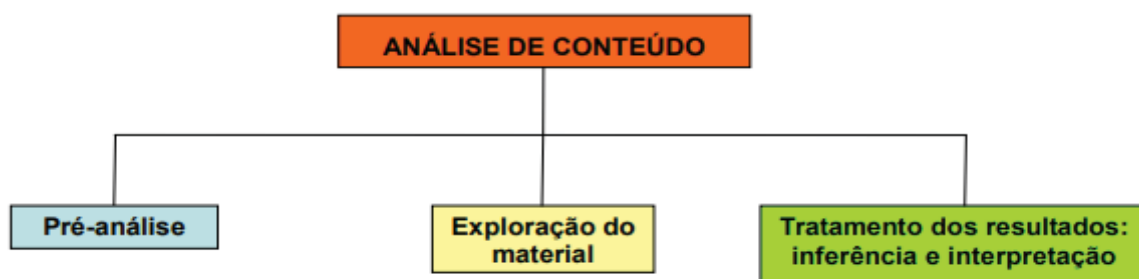
---

<sup>1</sup> Inferência: operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com

integrativa, o presente tópico utiliza um procedimento de análise descritiva a fim de serem evidenciados o histórico e o desenvolvimento da Análise de Conteúdo utilizada. Unem-se, assim, a teoria proposta por Bardin (2011) e a prática aplicada pelo pesquisador, considerando os entraves e os resultados que foram sendo obtidos ao longo das análises.

Para facilitar a visualização das etapas da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), apresenta-se, a seguir, as figuras ilustrativas dos procedimentos e critérios a serem adotados.

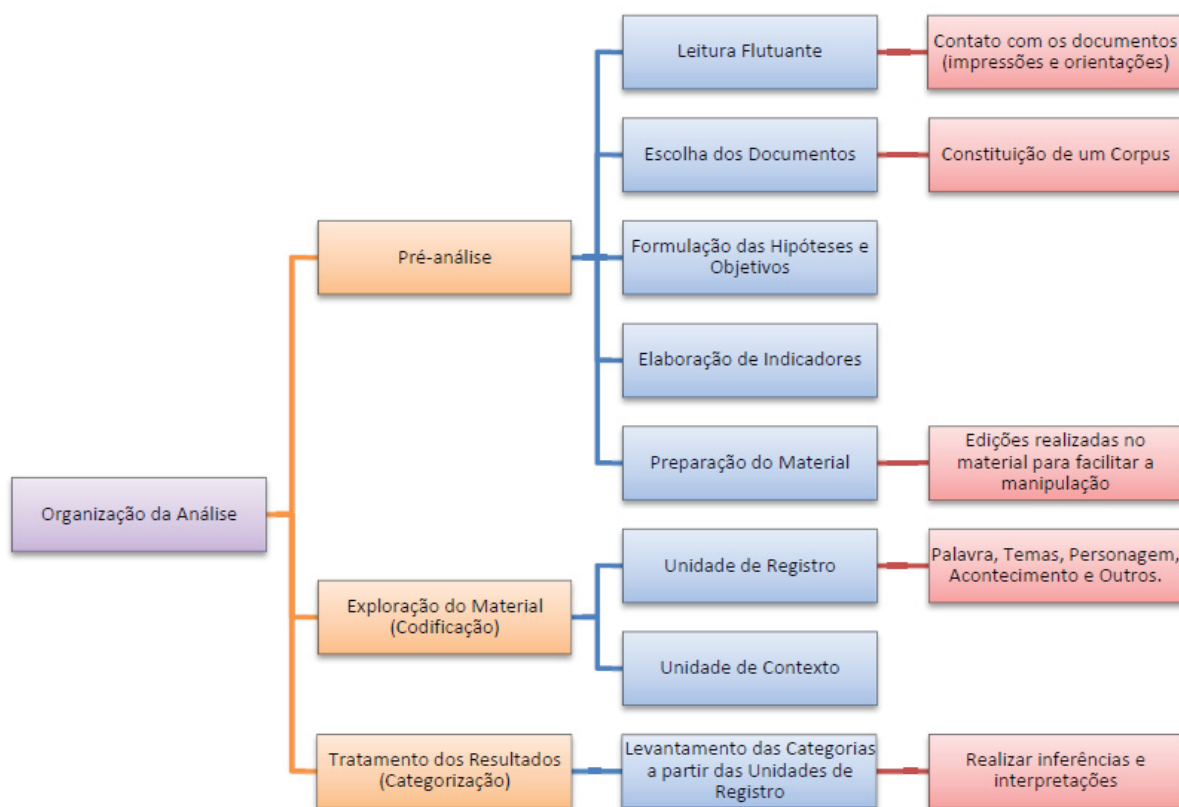
Figura 9 – Três fases simples da análise de Bardin



Fonte: adaptação de Bardin, 2011.

De forma detalhada, Bardin (2011) e suas subfases estruturais, permitem maior alcance qualitativo em termos de análise.

Figura 10 – Desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Benites (2013, p. 91 apud Bardin, 2011).

Esse desenho de pesquisa será explorado nos tópicos seguintes, começando pela pré-análise. Os procedimentos de leitura flutuante, escolha dos documentos, constituição do corpus da análise e preparação do material são fundamentais para que haja consistência e continuidade nas análises, de acordo com Bardin (2011).

#### 4.1.1 A pré-análise

Segundo a proposta da Bardin (2011), a realização da análise de conteúdo consiste em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise é considerada a fase da organização dos documentos. Cumpre-se, nessa fase, sistematizar ideias, hipóteses e objetivos

Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a *escolha dos documentos* a serem submetidos à análise, a *formulação das hipóteses* e dos *objetivos* e a *elaboração* de indicadores que fundamentem a interpretação final (BARDIN, 2011, p. 124).

Essas missões são condizentes com o problema de pesquisa. A pré-análise subdivide-se nos procedimentos descritos a seguir, conforme Bardin (2011, p. 126-131).

- a) **Leitura "flutuante"** – Consiste no estabelecimento do contato com os documentos a serem analisados. Cabe ao pesquisador conhecer o texto e deixar-se invadir por impressões e orientações, em analogia à atitude do psicanalista. Pouco a pouco, a leitura torna-se mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos. Esse procedimento foi cumprido em dois momentos, de forma mais significativa: na análise quantitativa descritiva (Passo 4: categorização dos estudos selecionados) e neste passo. Neste segundo momento, os artigos foram impressos e analisados fisicamente, a fim de se estabelecer uma maior aproximação com o material escrito.
- b) **Escolha dos documentos** – O universo de documentos de análise foi determinado a partir dos objetivos desta pesquisa. Sobre os critérios de escolha, já descritos nas etapas anteriores, também se levou em conta o fato de os artigos serem suscetíveis a fornecer informações sobre o problema levantado. O *corpus* dos documentos selecionados foi constituído a partir das regras de: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.
- c) **Formulação das hipóteses e dos objetivos** – Uma hipótese é uma afirmação provisória. Trata-se de uma suposição de origem intuitiva e que será submetida à prova de dados seguros. O objetivo traduz a finalidade geral proposta ou quadro teórico no qual os resultados obtidos podem ser utilizados. Não necessariamente poderão ocorrer hipóteses. Em muitos casos, elas poderão ser implícitas.
- d) **Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores** – Optou-se por considerar os textos dos artigos analisados como uma manifestação que contém índices que a análise explicitará. Uma vez escolhidos os índices, procede-se à construção de indicadores precisos e seguros. Idealmente, desde a pré-análise, devem ser determinadas operações de recorte do texto

em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registro dos dados.

e) **A preparação do material** – Consiste na preparação ou “edição” do material a ser analisado.

Com base nesses procedimentos de análise, as leituras flutuantes dos textos impressos, durante vários dias, e a retomada das análises já descritas, foi possível formular o objetivo para o desenvolvimento da análise. De maneira consonante à proposta desta pesquisa, e levando em consideração de que a Análise de Conteúdo em andamento neste capítulo é parte integrante do Passo 5 da revisão integrativa, o objetivo para a análise aqui é: identificar dados consistentes (nos 18 artigos) sobre estratégias, práticas de prevenção e intervenção ao *bullying* (objetivo geral da revisão integrativa) que contribuam para a tese (de que a partir de uma revisão integrativa, pode-se obter material orientativo para a construção do Aplicativo de prevenção e intervenção ao *Bullying*).

Condizentemente a esse objetivo, emergiu uma primeira hipótese para a continuidade das análises:

Hipótese 1: foi-se considerado os critérios de níveis de evidência, descritos/elencados no Quadro 2 e a consequente classificação dos 18 artigos, conforme descrito no Passo 4 da revisão integrativa. Inicialmente os níveis de evidência I e II tenderam a ser mais consistentes (revisão sistemática, metanálise, evidência de ensaio clínico randomizado controlado, etc.) com as características desta pesquisa e a apresentar elementos significativos para contribuir com a pergunta de pesquisa e a construção do *website* pretendido. Assim, partindo dessa hipótese, os artigos foram separados, classificados fisicamente e novamente analisados sob essa perspectiva (níveis de evidência). Esse processo de análise levou, ao cabo de alguns dias de análises, a concluir que, na verdade, os critérios de níveis de evidência I e II até então inicialmente considerados, não eram consistentes com o objetivo desta análise. Dessa forma não foi dado prosseguimento, com os demais níveis de evidência. Assim, a primeira hipótese não foi confirmada pelos procedimentos da análise flutuante, da escolha dos documentos e de referência dos índices e indicadores em unidades comparáveis.

A partir dessa constatação, levando-se em conta o conjunto dos dados e o objetivo da análise, formulou-se a segunda hipótese:

Hipótese 2: se a consistência esperada está no enfoque da intervenção e prevenção ao *bullying*, então os artigos que apresentam metodologia clara, assunto, (dados consistentes de melhora após a intervenção no *bullying*) e resultados significativos sobre o *bullying*, tendem a contribuir para a construção do proposto *website*.

Tomando-se essa segunda hipótese, foram aplicadas as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência em relação ao conjunto de 18 artigos pré-selecionados, além do olhar sobre a possibilidade de classificação em índices comparáveis. Essas regras possibilitaram a seleção de 10 artigos que atenderam aos critérios propostos na hipótese 2. Dessa maneira, foi definido o *corpus* de dados a serem analisados.

O procedimento seguinte foi a preparação do material de maneira a facilitar a exploração do material. O Quadro 4, a seguir, apresenta os artigos que compõem o *corpus* a ser analisado.

Quadro 4 – Estudos selecionados para o corpus da análise

Nº	Título	Assunto/resultados
1	A randomized Controlled Study Evaluating a Brief, Bystander Bullying Intervention with Junior High School Students	<b>Avaliar a eficácia do Programa de intervenção STAC:</b> projeto para treinar os alunos para atuar como defensores em nome das vítimas de bullying. Resultados: Os resultados indicaram que a intervenção STAC foi eficaz em aumentar a capacidade dos alunos de identificar diferentes tipos de comportamento de bullying, conhecimento das estratégias STAC, confiança geral em intervir no bullying, situações e habilidades para identificar o bullying e agir como um defensor em nome das vítimas de assédio moral.
2	A Mixed Methods Evaluation of the "Aged-Up" STAC Bullying Bystander Intervention for High School Students	<b>Avaliação do programa de intervenção STAC por meio de métodos mistos (qualitativo, quantitativo).</b> com alunos veteranos nível do ensino médio e para explorar as experiências de alunos formados no programa. Os dados quantitativos indicaram que os alunos treinados no programa relataram um aumento no conhecimento e confiança para intervir e um aumento da consciência sobre o bullying, usando as estratégias STAC quando observaram o bullying na escola. Os dados qualitativos aumentaram a interpretação de resultados quantitativos, descrevendo as experiências dos alunos sendo treinados no programa STAC.
3	Introducing and piloting the KiVa bullying prevention program in the UK	Estudo aplicou o <b>programa de prevenção e intervenção ao bullying KIVA</b> no Reino Unido. O programa ofereceu ações de treinamento, recursos, aulas, atividades online, aconselhamento e apoio aos pais, mudança de comportamento, normas, atitudes, sala de aula e clima escolar. Além, de promover habilidades sociais, amizades, empatia, treinamento para professores quanto à prevenção e intervenção ao bullying. Os resultados do projeto piloto mostraram reduções significativas nos índices de bullying relatados por alunos e professores das 17 escolas inseridas.
4	Effects of the Learning Together intervention on bullying and aggression in English secondary schools: a cluster randomized controlled trial.	Aplicação do <b>Learning Together Intervention, programa de prevenção e intervenção ao bullying.</b> Programa composto por 3 fases: intervenção em toda a escola, aumentar o envolvimento do aluno na escola; prática restaurativa, prevenção de conflitos, identificação de problemas e manter bons relacionamentos na escola; educação social e emocional, ensinar aos alunos habilidade para lidar com sua emoções e melhoria de seus relacionamentos, no sentido de reduzir bullying. Os resultados revelaram redução do bullying nas 40 escolas, tanto em nível secundário (bullying já existente na escola), de intervenção, quanto primário (novos possíveis casos), de prevenção.
5	Effects of a Collaborative Board Game on Bullying Intervention: A Group-Randomized Controlled Trial	Jogo galaxy Rescuer, jogo de tabuleiro colaborativo com intuito de examinar o conhecimentos dos jogadores sobre o bullying, empatia e a possível intenção em <b>defender/intervir frente ao bullying.</b> 3 fases: perguntas sobre bullying; atores do bullying e seus papéis; jogadores juntos cumprindo as tarefas do jogo, de defesa da vítima. Os resultados mostraram que o jogo aumentou significativamente o conhecimento dos jogadores sobre bullying, além do desenvolvimento de empatia e maior intenção de defender vítimas.

6	Impact of the Friendly School whole-school intervention transition to secondary school and adolescent bullying behavior	<b>Pesquisa de intervenção (FSP) ao bullying em escolas do projeto Friendly School.</b> Intuito de <b>implementar estratégias</b> para toda escola no sentido de reduzir bullying com base na melhoria da empatia, habilidade social, conexão com escola, apoio dos atores escolares, redução do isolamento social. Três componentes: pré-transição, foco nos pais (informações acerca de competência social e redução bullying); transição: escola (melhoria das relações sociais e reduzir bullying); pós transição: manutenção das relações sociais entre atores escolares e apoio/defesa frente ao bullying. Os resultados mostraram que a intervenção da FSP reduziu o bullying entre os alunos durante o ano após sua transição para o ensino médio.
7	Intervention in social skills and bullying	<b>Estudo avaliou se habilidades sociais e emocionais ajudam na redução do bullying. As intervenções</b> se deram por meio de 8 sessões abordando elementos como amizade, empatia, assertividade, autocontrole, expressão emocional, polidez e problemas interpessoais. Os resultados demonstraram que a intervenção atingiu seu objetivo ao reduzir significativamente a dificuldade das vítimas de bullying nas habilidades sociais, resultado mantido um ano após a intervenção. Isso significa que os participantes passaram a atuar com mais polidez, empatia e autocontrole emocional e puderam resolver problemas interpessoais com seus pares de forma não violenta, o que é essencial para fazer amizades. Apresentaram também aumento do apoio social e da capacidade de defesa contra agressões
8	Effectiveness of a multicomponent school based intervention to reduce bullying among adolescents in Chandigarh, North India: A quasi-experimental study protocol	<b>Estudo de programa de prevenção e intervenção componente para redução do bullying, foco em estratégia com</b> multi-componentes em 3 níveis: individual (aluno, currículo baseado em sala de aula, reunião com grupos de alunos, vídeos sobre bullying, posters, compartilhamento de experiências sobre incidência de bullying); relacional (pais e professores), palestras, habilidades parentais para lidar com filhos e bullying; nível escolar: regras de sala de aula, habilidades de ensino, comitê diretor para implementação e avaliação do programa de prevenção e intervenção ao bullying. Avaliação pós intervenção: 3 a 8 meses depois, aplicação do programa nos mesmos alunos para mensuração dos índices de bullying. 3 fases: pré intervenção: grupos focais com pais, discussão sobre intervenção ao bullying; fase de intervenção: modelo sociológico, nível de relacionamento, nível de comunidade para entender comportamento adolescente. Resultados revelaram reduções significativas de bullying.
9	Educational Effectiveness of a Video Lesson for Bullying Prevention	<b>Estudo propõe criação de programa de prevenção de bullying por meio de aula vídeo sobre bullying:</b> 1 etapa: informações básicas sobre bullying (tipos, leis, etc.); 2 etapa: métodos para vítimas conseguirem lidar com bullying; 3 etapa: ensinar como um espectador do bullying deve lidar para ajudar na redução do fenômeno. O vídeo tem como elementos: identificação dos personagens com idade próxima aos espectadores, casos de bullying para reflexão, exemplos concretos de estratégias e enfrentamento do bullying, definição ampla do conceito de bullying, detecção do bullying por pares. Os resultados mostraram que o efeitos do vídeo, considerando aos elementos citados anteriormente, são eficazes para um programa de prevenção do bullying.
10	Feasibility of Implementing a Complex Intervention to Prevent Bullying at School	Estudo de viabilidade de <b>projeto de intervenção antibullying</b> com base nos seguintes elementos: abordagem ecológica (bullying como fenômeno contextual, clima escolar); abordagem multicausal (escola, casa, saúde, desenvolvimento social); abordagem de direitos (reconhecer a criança como sujeito de direitos, além de promover estratégias de participação dela em atividades); abordagem normativa (prioriza a intervenção dentro do marco regulatório da instituição escola); abordagem abrangente (escola, pais, equipe pedagógica na implementação, avaliação da intervenção). Melhoria do clima escolar, por meio de ações transversais (ações antibullying na escola, redes sociais); ações direcionadas (cronograma, oficinas de treinamento, acordo de coexistência, resolução de conflitos, etc).

Fonte: produção do autor, 2021.

#### 4.1.2 A exploração do material

Dando continuidade à proposta analítica de Bardin (2011), a exploração do material é o passo seguinte. Neste tópico, conforme mostra a Figura 6, será descrito o processo de codificação dos artigos selecionados.

Tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão [...]. A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo (BARDIN, 2011, p. 133).

A partir do Quadro 4, os dados dos artigos passaram a ser analisados e tabulados, com o objetivo de se extrair as unidades de registro e de contexto para caminhar em direção à interpretação do conteúdo. Conforme Bardin (2011), as unidades de registro são as palavras, frases ou temáticas repetidas no decorrer dos textos encontrados e nos diferentes documentos analisados de forma a permitir a criação do perfil de participantes, conhecer as aproximações e os distanciamentos sobre um determinado ponto. No que concerne unidade de contexto Bardin (2011)

A unidade de contexto - A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro. Esta pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema (BARDIN, 2011, p. 137).

Assim, esta parte apresenta, de forma descritiva, o longo processo de busca, com vistas à defesa da tese pretendida. Acredita-se que é importante apresentar como as questões foram sendo desveladas ao longo do processo de pesquisa.

Primeiramente, foram necessárias não somente as releituras da obra de Bardin (2011), mas também artigos que apresentam o desenvolvimento das técnicas de análise de conteúdo (CAMPOS, 2004; CAMARA, 2013; MENDES; MISKULIN, 2017; COUTO; RAMOS; GARCIA, 2019). Além disso, o estudo de Minayo (2013) ajudou no desenvolvimento da segunda fase. Assim, iniciou-se o processo de codificação dos materiais selecionados. A partir da escolha do recorte, foram analisadas as possibilidades para a definição das unidades de registro, sob o ponto de vista temático, enquanto objeto ou referente (BARDIN, 2011, p. 136). Assim, considerou-se o critério segundo o qual:

O tema pode ser compreendido como uma escolha própria do pesquisador, vislumbrada através dos objetivos de sua pesquisa e indícios levantados do seu contato com o material estudado e teorias embasadoras, classificada antes de tudo por uma sequência de ordem psicológica, tendo comprimento variável e podendo abranger ou aludir a vários outros temas. O evidenciamento das unidades de análise temáticas, que são recortes do texto, consegue-se segundo um processo dinâmico e indutivo de atenção ora concreta a mensagem explícita, ora as significações não aparentes do contexto (CAMPOS, 2004, p. 613).

Ao olhar para as possibilidades de unidades de análise, o conjunto dos artigos revela o assunto *bullying* como central, tratado sob o tema prevenção/intervenção ao *bullying*. Foi necessário delimitar, dentro do conteúdo dos artigos, qual seria a parte comparável e exaustiva a ser analisada. A análise desse aspecto levou à conclusão que duas partes seriam mais apropriadas: o método e os resultados/assuntos. Todavia, o método mostrou-se pouco eficaz para efeitos de se extrair o conteúdo das mensagens. Por isso, optou-se pela parte dos assuntos/resultados, utilizando os elementos já elucidados no Quadro 5. Dessa maneira, as unidades temáticas que emergiram da análise foram: programas,

estratégias ou projetos que visam à redução do *bullying*. A partir da identificação das unidades temáticas, começaram a surgir as unidades de contexto e a categorização.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade ficam agrupados na categoria "ansiedade" enquanto que os que significam a descontração ficam agrupados sob o título conceitual "descontração"), sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos) e expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem). (BARDIN, 2011, p. 147).

Ainda conforme Bardin (2011), o ato de classificar elementos impõe a arguição do que cada um dos mesmos tem em comum, logo, o que permite o agrupamento deles é uma parte ou ponto em comum. Considerando isso, foi-se constituído o quadro a seguir com as categorias, unidade temática e unidade de contexto.

Quadro 5 – Quadro de análise de conteúdo: prevenção e (ou) intervenção ao bullying

Nº	Categorias	Unidade temática	Unidade de contexto
1	Programa	Programa STAC: treinamento de alunos	Atuação como defensores em nome das vítimas de bullying
2	Programa	Programa STAC Exploração das experiências de alunos formados no programa.	Consciência sobre o bullying e responsabilidade de intervir; Associação positiva com o aumento da confiança e do empoderamento.
3	Programa	Programa KIVA: treinamento para pais e professores	Aulas, atividades, aconselhamento e apoio sobre mudança de comportamento, normas, atitudes, sala de aula e clima escolar. Promoção de habilidades sociais, amizades e empatia.
4	Programa	Programa Learning Together: aumento do envolvimento do aluno na escola	Prática restaurativa, prevenção de conflitos, identificação de problemas e manter/melhorar relacionamentos na escola; educação social e emocional; habilidades para lidar com emoções
5	Programa	Programa - multi-componentes em 3 níveis: individual, relacional e escolar	1 – aluno: currículo baseado em sala de aula, reunião com grupos de alunos, vídeos sobre bullying, posters, compartilhamento de experiências; 2 – pais e professores: palestras, habilidades parentais para lidar com filhos; 3 – escola: regras de sala de aula, habilidades de ensino, modelo sociológico, nível de relacionamento, nível de comunidade para entender comportamento adolescente
6	Programa	Programa - aula vídeo sobre bullying – 3 etapas: informações, métodos e ensino	1 – tipos de bullying e leis; Identificação (detecção) 2 – como as vítimas podem lidar com situações de bullying; (enfrentamento) 3 – como um espectador pode lidar e ajudar na redução do fenómeno. (pares)
7	Projeto	Projeto - habilidades sociais e emocionais	Amizade, empatia, assertividade, autocontrole, expressão emocional, polidez e relações interpessoais
8	Projeto	Projeto - Friendly schools. Três componentes escolares: pré-transição, transição e pós-transição	1 – pais: competência/habilidade social, apoio; 2 – escola: incremento das relações sociais, conexões, apoio e redução do isolamento. 3 – relações sociais: apoio/defesa frente ao bullying; Empatia,
9	Projeto	Projeto – diferentes abordagens: ecologia do desenvolvimento.	1 – fenómeno multi-causal, contexto, clima escolar; desenvolvimento social, saúde; 2 – reconhecimento da criança como sujeito de direitos; promoção de participação em atividades; marco regulatório; 3 – escola, pais, equipe e clima escolar, ações transversais (na escola, redes sociais) e
			direcionadas (treinamento, resolução de conflitos)
10	Jogo	Jogo colaborativo Galaxy Rescuer: examinar o conhecimento dos jogadores sobre o bullying.	Empatia e a possível intenção em defender/intervir frente ao bullying. 3 fases: perguntas sobre o bullying; atores do bullying e seus papéis; jogadores juntos cumprindo as tarefas do jogo; defesa da vítima.

Fonte: produção do autor, 2021.

Com base na análise do quadro acima, obteve-se as 3 grandes categorias centrais: programas, projetos e jogo sobre o *bullying*. Além disso, as unidades temáticas (descrição das categorias) e as unidades de contexto (descrição minuciosa dos elementos práticas, estratégias de prevenção e intervenção ao *bullying* escolar). De forma elementar, esse é o foco central e resposta ao objetivo geral da revisão integrativa.

Em termos de discussão, dentre os 10 estudos restantes, os 6 programas sobre prevenção e intervenção ao *bullying* mencionam aspectos em comum, entre eles a empatia, interação social e habilidade para lidar com emoções e com colegas. O estudo (programa) *STAC A Randomized Controlled Study Evaluating a Brief, Bystander Bullying Intervention With Junior High School Students* (2017) baseado na estratégia de capacitação de alunos agirem em defesa de vítimas de *bullying* demonstrou resultados positivos como aumento da confiança geral em intervir no *bullying* e desenvolvimento de habilidades para identificar o fenômeno. Além disso, os resultados mostram apoio parcial para melhorar os resultados emocionais, incluindo uma diminuição de níveis de ansiedade. No geral, os resultados sugerem que a intervenção STAC é uma intervenção espectadora promissora. Da mesma forma outra aplicação do programa STAC, agora no estudo *A Mixed Methods Evaluation of the "Aged-Up" STAC Bullying Bystander Intervention for High School Students* (2018), em seus dados quantitativos indicaram que os alunos treinados no programa relataram um aumento no conhecimento e na confiança para intervir e um aumento da consciência sobre o *bullying*. Na mesma vertente, o estudo (programa) *Educational Effectiveness of a Video Lesson for Bullying Prevention* (2018) propõe como estratégia ensinar ao aluno espectador intervir em casos de *bullying*, de maneira a auxiliar a vítima. Assim também, o estudo (video) *Effects of a Collaborative Board Game on Bullying Intervention: A Group-Randomized Controlled Trial*, jogo colaborativo, propôs dentre algumas tarefas como conhecimento sobre *bullying*, o objetivo de intervenção em apoio à vítima do referido fenômeno corroborando com os estudos anteriores até aqui mencionados. Nesse sentido, é razoável considerar tal proposição como singular no enfrentamento ao *bullying*.

Paralelamente, o programa *Introducing and Piloting the Kiva Bullying Prevention Program in the UK* (2015), utilizou-se da relação de confiança e do apoio de figuras próximas às vítimas de *bullying*, neste caso, o professor, aspecto que o

diferencia dos estudos mencionados acima. Os elementos “empatia”, “habilidades sociais” e “desenvolvimento de amizades” são características estratégicas fundamentais do referido projeto no enfrentamento ao *bullying*.

De forma convergente os estudos (programa e projeto, respectivamente) *Effectiveness of a multicomponent school based intervention to reduce bullying among adolescents in Chandigarh, North India*, e *Factibility of Implementing a Complex Intervention to Prevent Bullying at School* (2018) trouxeram o viés ecológico do desenvolvimento como estratégia para o enfrentamento do *bullying*. O primeiro estudo se baseou no entendimento das influências dos subsistemas ecológicos: relações individuais, escola e comunidade, para entendimento do comportamento dos adolescentes, constituindo assim uma visão ampla e contextual do fenômeno. O segundo estudo também baseou parte de suas estratégias de combate ao *bullying* em abordagem multicausal e ecológica do desenvolvimento, especialmente nas relações estabelecidas em casa, escola e comunidade. Dessa forma, é plausível a implementação de projetos/programas com tal viés.

Os estudos (programa e projeto, respectivamente) *Effects of the Learning Together Intervention on Bullying and Aggression in English Secondary Schools: a Cluster Randomized Controlled Trial* (2018) e *Intervention in Social Skills and Bullying* (também do referido ano e único estudo nacional dentre os estudos selecionados), deram ênfase, dentre as várias estratégias de prevenção e intervenção ao *bullying* – como empatia, engajamento escolar, práticas restaurativas –, a um elemento diferencial, a expressão/educação emocional das crianças, algo singular e que atribui caráter ímpar aos mesmos.

Por fim, mas de suma importância, o estudo/projeto *Impact of the Friendly Schools whole-school intervention on transition to secondary school and adolescent bullying behavior* (2018), baseou sua estratégia de prevenção e intervenção ao *bullying* na potencialização das relações de amizades, característica também presente nos estudos anteriores, contudo, pilar central desse referido projeto.

#### **4.1.3 Passo 6: Apresentação da revisão/síntese, produto final: Website**

Realizada a discussão e considerando todo o desenvolvimento da revisão integrativa ao decorrer desse trabalho, entremos agora na última fase, a apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Aqui especificamente, a revisão

integrativa é apresentada como sendo o produto final, o *website*, alicerçado no foco central (três eixos: programas, projetos, jogo de prevenção e intervenção ao *bullying*) resultante da revisão integrativa desenvolvida. A ideia da construção de um *website* para enfrentamento do *bullying* se deu pela necessidade de permitir ao maior número de pessoas o acesso às principais informações sobre prevenção e intervenção em relação ao fenômeno.

A constituição do *website* ocorreu da seguinte forma: inicialmente, o pesquisador/elaborador deste trabalho contactou profissional da área técnica para dar início aos trabalhos de formação do site. O primeiro “passo” para elaboração do *website* foi o chamado registro de domínio, que consiste basicamente na “compra” (custou R\$19,90 reais) de um registro que nada mais é do que o endereço do site na internet. Segundo a empresa/site “registro.com”, o domínio é o endereço de um *site* na internet, uma parte importante para construir a sua identidade e a presença na internet, isto é, o primeiro passo para garantir presença online e aumentar a visibilidade de seu *website* também na internet. Ainda segundo o site registro.com, o domínio é um nome que serve para localizar e identificar conjuntos de computadores e serviços na Internet, tendo como objetivo facilitar a memorização desses endereços, além de dar flexibilidade para que o operador desses serviços altere sua infraestrutura com maior agilidade. Para a confecção do *website* desse trabalho foi considerado o registro: [www.breakingbullying.com.br](http://www.breakingbullying.com.br). A opção pela escrita em inglês foi feita tendo em vista que a língua em questão é considerada universal e traduz-se com o significado “parando o *bullying*” referência à ideia de prevenção e intervenção ao referido fenômeno no presente trabalho. Optou-se também pela extensão de domínio: “.com” e “.br”, ambas, segundo o site/empresa de domínios Localweb.com.br, extensões de domínios do tipo TLD, usualmente chamadas de Domínio de Nível Superior, servindo como nomenclatura para representar os diferentes tipos de serviços e regiões.

O site Registro.com descreve que as extensões TLD são subdivididas em dois grandes grupos: GTLDs (Generic Top-Level Domain) ou Domínio Genérico de Nível Superior e CCTLDs (Country Code Top-Level Domain) ou Código de País de Domínio de Nível Superior. O primeiro pode ser dividido ainda em tipo “patrocinado”, que representam extensões de domínios de comunidades associadas a elas, como por exemplo, “net”, “ong”, “com”, “gov”, “edu”, “group”; e o segundo, o “não

patrocinado”: aqueles que não necessitam de organização patrocinadora para que registros sejam realizados. Os tipos mais usuais são: “.org”, “.com”, “.net” e “.info”. Entendido tal tipo de extensão (GTLD), passa-se agora ao outro tipo (CCTLD), que, segundo o site Registro.com, corresponde a domínios utilizados para diferentes países (são extensões nacionais). De forma oficial, correspondem às duas letras que representam os países e territórios, e, além disso, possuem utilização restrita, geralmente reservadas a cidadãos ou empresas do país ou local da extensão pretendida. Alguns exemplos mais comuns utilizados: “.br”, “.pt”, “.uk”, “.us” respectivamente, Brasil, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos. Para este trabalho/site, utilizou-se o já mencionado “.com” e “.br”, ou seja, os dois subtipos: GTLDs e CCTDLs.

Especificamente quanto à construção do site [www.breakingbullying.com.br](http://www.breakingbullying.com.br), cabe dizer que ela foi baseada na metodologia DADI, cujo significado é: Definição - Arquitetura - Design – Implementação. Criada pelo designer americano Clement Mok<sup>2</sup>, apresenta quatro etapas, permitindo uma melhor organização quanto à divisão de trabalho, à reunião de informações, à escolha do *layout* e à implementação da programação.

Conforme Falkenbach (2005), para a criação de um *website* faz-se necessária uma metodologia que permita o acesso às informações de maneira organizada. Tal metodologia é formada por um conjunto de regras, procedimentos, técnicas e ferramentas de análise que definirão o padrão esperado para o desenvolvimento de sistemas ou sua aplicabilidade educacional. Nesse sentido, a opção pela metodologia DaDI se torna uma opção desejável, considerando tais questões mencionadas.

Conforme Lobato (2004), a etapa de definição é relativa ao material que será analisado, o objetivo, o foco e o escopo sobre o que colocar na estrutura inicial do *website*. Tal etapa possui alguns aspectos importantes como: levantamento das

---

<sup>2</sup> considerado um dos maiores arquitetos de informação dos Estados Unidos, conhecido com o “guru” do design, iniciou sua carreira profissional atuando como designer gráfico e de produtos, tendo passado por empresas como Apple, Macintosh e AIGA. Mok no seu escritório Studio Archetype desenvolveu projetos destinados a mídias virtuais e aplicou um metodologia baseada em quatro fases, tendo essa metodologia ficado conhecida pelo seu acróstico: Definition, Architecture, Design e Implementation-DADI (LIMA, 2013).

fontes – a própria coleta de dados – informações, materiais eletrônicos e outros elementos, conforme definição em relação ao público-alvo (optou-se por amplitude, site aberto para acesso de qualquer pessoa da sociedade). Essa fase foi amplamente discutida com o profissional técnico responsável pelo *website*, foi-se relatada a ideia geral do *website*, advindo de um trabalho acadêmico, em específico uma revisão integrativa sobre prevenção e intervenção ao *bullying*, que teve como resultado/foco, programas/projetos e um jogo sobre *bullying*. Foi repassado ao profissional técnico todo o material final/foco de base (revisão integrativa) sobre prevenção e intervenção ao *bullying*, explicando-se o objetivo geral da revisão integrativa e o objetivo geral da tese (desenvolver um *website* a partir de uma revisão integrativa de literatura com foco na prevenção e intervenção ao *bullying*). O objetivo era favorecer a difusão, a conscientização e o enfrentamento do fenômeno *bullying* em nível social.

De forma geral a criação do *website* [www.breakingbullying.com.br](http://www.breakingbullying.com.br) foi baseada no seguinte roteiro de perguntas que definiram todo o processo organizacional:

- a) Qual informação gostaria de ter em seu site? Ex: informação de produtos, serviços prestados, portfólio, estudos de caso, textos informativos, dados de eventos, etc.;
- b) Quais as funcionalidades do *website*? Envolve uma ação do usuário com o seu site (se for o caso);
- c) Teste de cores e fontes;
- d) Diversas modificações na estrutura, conforme necessidade de adequação e formato.

De forma geral a estrutura do *website* [www.breakingbullying.com.br](http://www.breakingbullying.com.br) tem a página inicial *index. hmt*, elaborada para facilitar a navegação no *website*, formatada em três partes:

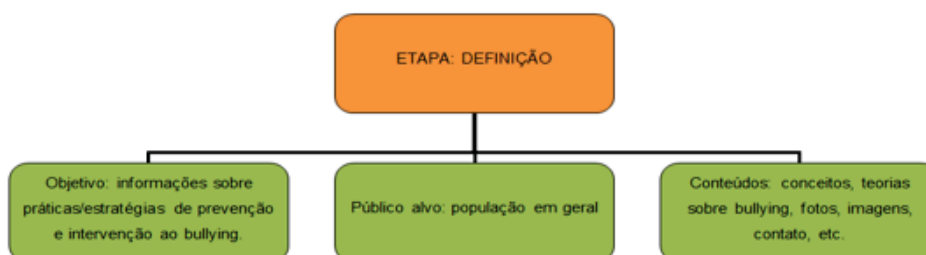
- a) Topo: parte superior do *website* contendo o banner personalizado, englobando a logomarca do *website* construída no photoshop.
- b) Central: contém o conteúdo do texto sobre *bullying*, contém informações sobre programas, projetos de prevenção e intervenção ao *bullying*, além da teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner.
- c) Perguntas frequentes sobre *bullying*; informações de contato.

De forma mais detalhada a criação do *website* percorreu as seguintes etapas utilizando-se da metodologia Dadi (definição, arquitetura, design e implementação), anteriormente mencionada.

#### 4.1.4 Etapa 1: definição

A etapa definição foi realizada quando da reunião dos indivíduos (técnicos, pesquisador, web design e etc.) envolvidos para um primeiro contato com o material e troca de informações a serem disponibilizadas para o *website*. O material coletado foi analisado para o escopo do projeto, envolvendo tempo, orçamento e objetivo. Outros elementos como: levantamento de fontes (relatos de reuniões com pesquisador, fotos, vídeos e etc.), análise do conteúdo, análise do contexto e identificação de necessidades de tecnologia (ações do usuário, nível de interatividade) também são importantes (LOBATO, 2004).

Figura 11 – Etapa de definição



Fonte: produção do autor, 2021.

Figura 12 – Definição

**"Breaking Bullying":** | a plataforma sobre estratégias, práticas de prevenção e intervenção.

Saiba tudo sobre bullying e sobre o projeto breaking bullying.

- Definição de Bullying
- Dinâmica do bullying
- O bullying como processo entendido
- Subsistemas ecológicos

### Entenda o que é o bullying!

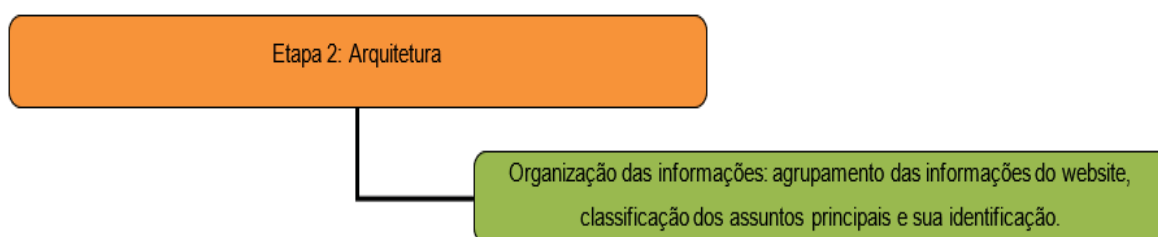
O bullying é uma forma única, porém, complexa de agressão interpessoal, que assume muitas formas, serve diferentes funções, e se manifesta em diferentes padrões de relacionamento. O bullying não é simplesmente uma diádica problema entre o agressor e a vítima, mas é reconhecido como um fenômeno de grupo, ocorrendo em um contexto social em cujos vários fatores servem para promover, manter ou suprimir tal comportamento [...]. O comportamento de bullying não é apenas o resultado de características individuais, mas é influenciada por vários relacionamentos com colegas, famílias, professores, vizinhos e interações com influências sociais (por exemplo, mídia, tecnologia). (SWERER; HYMEL, 2015, p. 344).

Fonte: Breaking Bullying, 2021.

#### 4.1.5 Etapa 2 : arquitetura

Nesta fase, conforme o próprio nome ressalta, o trabalho técnico baseou-se em como e onde organizar a estrutura do *website* (“esqueleto” do *website*), elementos de abertura do site, perguntas interativas com usuário, além das informações gráfico-visuais, informações de contato. Para Lima (2013), a etapa arquitetura se alicerça, de forma hierárquica, entre a estruturação do conteúdo e o planejamento visual. Também conhecida como o design da interface, é onde ocorre a organização das informações de acordo com sua importância. Constitui a ordenação estético-formal que facilita a interação e comunicação com o usuário (LIMA, 2013). É na etapa arquitetura que se discutem a estruturação, organização das informações por assuntos ou seções, local onde ocorre a interação entre usuário e o site. Além disso, essa etapa facilita a navegação, permitindo ao usuário as informações, funções e serviços disponíveis do site. (SILVA, 2010). Nesta etapa discutiu-se a organização das figuras, assuntos colocados no site, a forma, onde cada elemento deveria estar presente dentro da estrutura lógica do site. Assim também, onde e como as informações sobre *bullying*, abertura do site, conceitos e material teórico constariam.

Figura 13 – Etapa de arquitetura



Fonte: produção do autor, 2021.

Figura 14 – Arquitetura

## Conteúdo do site

### Programas de prevenção e intervenção ao bullying: Estratégias

**Programa STAC Bystander bullying intervention:** estratégia de treinamento de alunos para serem Defensores de outros alunos quando em situação de bullying; estratégia de trabalhar as características pessoais, o aumento da confiança e empoderamento dos alunos.

**Programa Kiva:** estratégia de combate ao bullying; treinamento de pais e professores; estratégia de promoção de habilidades sociais, empatia e amizades; aulas, atividades, aconselhamento e apoio sobre mudança de comportamento frente ao bullying.

**Programa Learning Togheter:** estratégia de prevenção de conflito, bullying, melhoria do relacionamento na escola, estratégia de trabalhar educação social e emocional dos alunos. Estratégia de trabalhar autocontrole emocional.

**Programa multicomponente:** Estratégia de trabalhar 3 níveis de ação frente ao bullying: 1 - aluno: currículo baseado em sala de aula, reunião com grupos de alunos, vídeos sobre bullying, posters, compartilhamento de experiências; 2 - pais e professores: palestras, habilidades parentais para lidar com filhos; 3 - escola: regras de sala de aula, habilidades de ensino, modelo sociológico, nível de relacionamento, nível de comunidade para entender comportamento adolescente.

**Programa - estratégia de aula vídeo sobre bullying:** 3 etapas: informações, métodos e ensino: estratégias: 1 - conhecer os tipos de bullying e leis; Identificação (detecção) 2 - como as vítimas podem lidar com situações de

### Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 2011).

No programa STAC, a estratégia em se trabalhar as características da "pessoa" (modelo Processo, Pessoa, Contexto, Tempo, PPCT), (BRONFENBRENNER, 2011). Em especial a característica "recurso" biotecnológico, ou seja a habilidade pessoal em desenvolver auto confiança, empoderamento visando fortalecer a característica "demanda" visando interromper/desencorajar processo proximais (reações/ interações) no ambiente escolar que possam fomentar ao bullying.

Essas estratégias se dão por meio de interações sociais entre escolares, interações contínuas entre escolares por determinado tempo, também denominados por Bronfenbrenner (2011) de processos proximais para enfrentar o bullying.

São as disposições ativas (Bronfenbrenner, 2011), dos escolares, que são características da "pessoa" (modelo PPCT) que ajudam no desenvolvimento de equilíbrio mental, segurança, autocontrole emocional.

Considerar os diferentes contextos que influenciam os escolares (criança, adolescente) no sentido de diminuir a incidência do bullying. O aluno, suas características pessoais, juntamente com os ambientes nos quais está inserido. As interações sociais dentro do mesossistema (relação família-escola), como exemplo a visita dos pais à escola antes da entrada da criança, informações aos pais sobre os procedimentos da escola, encorajamento à participação nas atividades em sala com seus filhos e maior envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, fortalecendo relações de modo a evitar o bullying.

Fonte: Breaking Bullying, 2021.

#### 4.1.6 Etapa 3: design do *website*

O design do *website* foi a fase mais longa e importante do *website*, uma vez que demandou muitos acertos, diversas conversas entre o pesquisador e o técnico responsável pela criação do site. Conhecida como fase de *design* ou criação é a parte atrativa do site. Sua apresentação gráfico-visual compreende formatação do texto, disposição imagética, relação de cores e outros elementos que integram o produto (LIMA, 2013). De forma detalhada, Silva (2010) descreve que a etapa *design* compreende a criação do layout a partir dos objetivos e público-alvo (se for o caso) para qual o site está confeccionado. Legibilidade (aspectos das informações apresentadas), forma de apresentação e redação dos textos para o determinado

público a quem se quer atingir, criação de imagens (GIG/JPG) e outras mídias/tecnologias (som, imagens, etc.) fazem parte do pacote do produto.

A idealização do Layout<sup>3</sup> foi focada em cores harmoniosas e uma estrutura gráfica agradável, entre elas, verde bebê, azul marinho, vermelho e preto, montando assim um contraste que possui harmonia entre as cores, e deixando o site com aspecto elegante, moderno e atraente. Além disso, foi utilizado o software Adobe Photoshop, para deixar as imagens em dimensões padronizadas, o que auxilia no carregamento das imagens.

Figura 15 – Etapa design



Fonte: produção do autor, 2021.

---

<sup>3</sup> O layout de um site é a organização de todos os elementos visuais de uma página da web. Por meio do posicionamento intencional dos elementos da página, podemos controlar a relação entre eles para orientar melhor a experiência do usuário. (<https://www.wix.com/blog/2020/02/website-layouts/>).

Figura 16 – Design



Fonte: Breaking Bullying, 2021.

Figura 17 – Projeto de prevenção e intervenção ao bullying

**PROJETOS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO AO BULLYING**

**PROJETOS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO AO BULLYING**

**Projeto para desenvolver habilidades sociais e emocionais para enfrentamento do bullying :** estratégias: desenvolver empatia, amizade, assertividade, autocontrole, expressão emocional, polidez e relações interpessoais

**Projeto - Friendly schools:** Estratégia de enfrentamento ao bullying em Três níveis: 1 - Família: competência/habilidade social, apoio; 2 - escola: incremento das relações sociais, conexões, apoio e redução do isolamento. 3 - relações sociais: apoio/defesa frente ao bullying; Empatia,

**Programa de combate ao bullying com abordagem ecológica de desenvolvimento:** estratégias de prevenção ao bullying: 1 - fenômeno multi-causal, contexto, clima escolar, desenvolvimento social, saúde; 2 - reconhecimento da criança como sujeito de direitos; promoção de participação em atividades; marco regulatório; 3 - escola, pais, equipe e clima escolar, ações transversais (na escola, redes sociais) e direcionadas (treinamento, resolução de conflitos)

Desenvolvimento das características pessoais( recursos e demandas) dos escolares a fim de minimizar situações de bullying. Os recursos da pessoa, são características que influenciam o desenvolvimento, constituem os componentes biopsicossociais, capacidades, do conhecimento, das habilidades e experiências que, nesse caso, favorecem as interações sociais (BRONFENBRENER, 2011). Demandas: características da pessoa que são capazes de instigar ou não reações ambientais, de forma que possam impedir ou favorecer os processos de crescimento psicológico (BRONFENBRENER, 2011).

Estratégia em trabalhar os diferentes subsistemas na qual os escolares estão envolvidos: microsistema, mesossistema. microsistema é o ambiente imediato que contém a pessoa em desenvolvimento. Mesossistema: as relações casa escola; Trabalhar as relações sociais (processos proximais) Tudo no sentido de evitar o bullying.

Estratégia de entender o bullying como fenômeno resultante de dinâmicas sócio contextuais de diferentes contextos que afetam os escolares (crianças e adolescentes)

Fonte: Breaking Bullying, 2021.

#### 4.1.7 Etapa 4: implementação

A última das etapas da metodologia DaDi é foi a implementação propriamente dita, etapa final de desenvolvimento do *website* para posterior disponibilização em rede. Envolveu programação, teste de interface, que consistiu

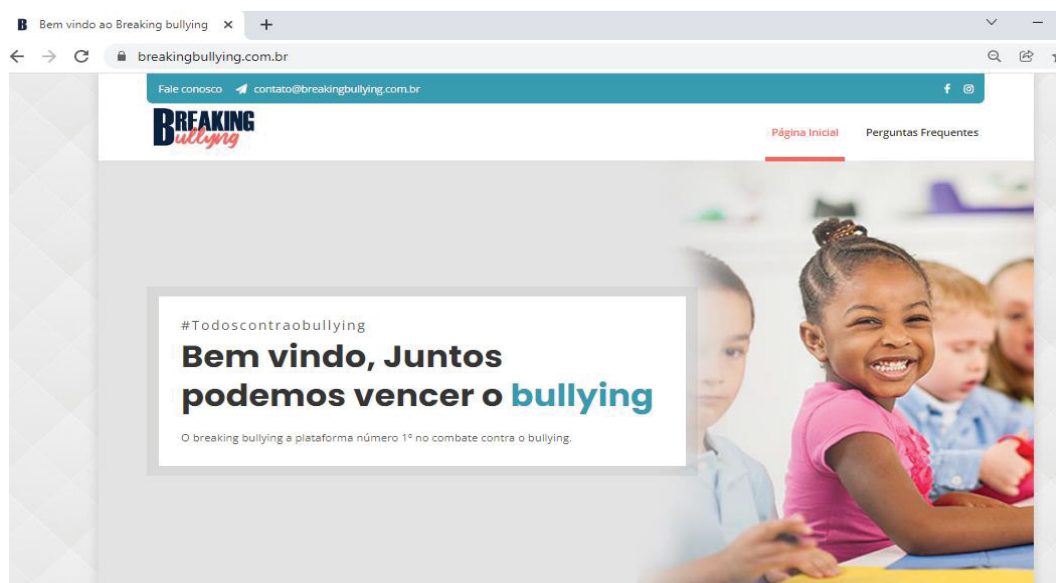
na verificação de todo o site, visualização e navegação, além, da definição do servidor (hardware e software) importante para instalação final e definição do endereçamento URL, indicação da entrada no site em um domínio (<https://www.breakingbullying.com.br>). Nesta etapa, fez-se a hospedagem do *website* na rede de internet. Segundo a empresa Localweb, a Hospedagem é efetivamente o processo de usar um servidor para hospedar um site e existem vários outros tipos de diferentes hospedagens disponíveis pelo mercado. De forma explicativa, ao navegar na internet o usuário entra em uma URL – como <http://www.breakingbullying.com.br>, por exemplo – seu navegador basicamente recebe o domínio, no caso, o [breakingbullying.com.br](http://www.breakingbullying.com.br), e “pergunta” onde o site está hospedado. O navegador então carrega o conteúdo que está armazenado lá.

Figura 18 – Etapa de Implementação



Fonte: produção do autor, 2021.

Figura 19 – Implementação



Fonte: Breaking Bullying, 2021.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a conclusão deste trabalho não se pode deixar de mencionar primeiramente o que motivou o pesquisador a fazê-lo, a sua forma e o seu alcance em prol social. Algo que inquietava este pesquisador era a questão de concluir um trabalho de tamanha significância e o mesmo “acabar” em uma biblioteca acadêmica onde poucos teriam acesso, principalmente em se tratando de um tema social tão relevante como o *bullying*. Diante disso, nasceu a ideia de fazer algo que pudesse “caminhar” junto ao progresso global, à informatização imediata que é possível a todas, ou, pelo menos, a maior quantidade de pessoas, cujo acesso ao material ao redor do planeta, assim, criar um *website* foi a solução. E mais do que isso, assim nascia parte daquilo que resultaria na totalidade da tese defendida neste trabalho: a partir da elaboração de uma revisão integrativa de literatura sobre *bullying* (prevenção e intervenção) é possível construir um *website* que favoreça a difusão, a conscientização e o enfrentamento do fenômeno? Talvez a pergunta traga alguma obviedade, contudo, não tão óbvia, uma vez que havia a complexidade da construção de uma revisão integrativa e a partir dela a constituição de um *website*, algo não encontrado por este pesquisador nas pesquisas acadêmicas. Já aqui neste

trabalho a referida tese é elucidada por meio de toda a estrutura e estudo realizados. Percorramos o corpus deste trabalho como forma de esclarecimento e fundamento.

Reiterada a tese mencionada acima de forma englobada, cabe rever também o objetivo geral deste trabalho, e, como já mencionado, foi desenvolver um *website* a partir de uma revisão integrativa de literatura (foco na prevenção e intervenção ao *bullying*) objetivando favorecer a difusão, a conscientização e o enfrentamento do fenômeno *bullying* em nível social. Na busca por tal objetivo, iniciou-se uma elaboração temática sobre *bullying*, passando por diversos conceitos importantes sobre o tema, do pioneirismo de Dan Olweus à definição escolhida para este trabalho, que abordou o fenômeno como processo relacional contextual, o que possibilitou *link* com a teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner. O aporte teórico de tal teoria (modelo PPCT) e os subsistemas ecológicos trouxeram clareza e entendimento dimensional/processual sobre o *bullying*, base teórica fundamental desse trabalho.

Posteriormente, e se tratando de uma tese que traz consigo estratégias/práticas de prevenção e intervenção, fez-se um aprofundamento nesse viés, e verificaram-se que muitas práticas de enfrentamento ao *bullying* advêm de programas já consolidados, como o programa finlandês *antibullying* Kiva, o programa de intervenção *Bullying Bystander Intervention* (STAC), além de outros programas com destaque internacional de grande relevância. Em cenário nacional, o *Educar para a Paz*, de Cleo Fante, protagonizou em nível nacional o enfrentamento do *bullying*. Aliás, em se tratando de Brasil, algumas legislações também foram destacadas, em especial a Lei Federal nº 13.185 de 2015, que apesar de não ser necessariamente um programa ou projeto, é, sim, uma forma de prevenção e intervenção ao *bullying*.

Sob outro prisma, outros modelos de prevenção e intervenção ao *bullying* foram destacados, em especial, e com diferencial, o modelo psicossocial, que muito além de estratégias de prevenção abordou aspectos pedagógicos e psicológicos.

Outro ponto que se pode destacar em alguns dos projetos de prevenção e intervenção ao *bullying* descritos ao longo desse trabalho foi a doutrina baseada nos valores humanos, concepção baseadas em documentos importantes como Declaração de Viena, Pacto de São José da Costa Rica, além da própria Declaração Universal dos Direitos Humanos. Tais projetos, mais do que simplesmente combater

o *bullying*, trouxeram a importância da questão humana em suas essências, o que proporciona a reflexão sobre a cultura do fenômeno *bullying* reproduzida ao longo dos tempos e medidas preventivas eficazes visando, sobretudo, mudanças culturais educativas, abandonando o caráter unidirecional punitivo de enfrentamento ao *bullying*.

De tamanha importância, os projetos de enfrentamento ao *bullying* baseados na compreensão socioecológica também tiveram destaque, estruturados em três níveis: família, escola e indivíduo, visão sistêmica, contextual, tiveram resultados interessantes em redução do *bullying*. Além disso, uma vez que o cunho teórico desta tese é baseado no desenvolvimento humano bioecológico, aquela compreensão tornou-se plausível de consideração e referência estrutural para com essa.

Em se tratando da metodologia, etapa crucial desse trabalho, a opção de inovação atribuída à revisão integrativa surgiu da necessidade de se englobar o máximo de estudos científicos em relação às práticas de prevenção e intervenção ao *bullying* em nível mundial. Somado a isso, a revisão de literatura híbrida à metodologia integrativa permite então ao leitor um entendimento completo e detalhado das 6 fases da revisão integrativa, as quais foram categoricamente realizadas: a identificação do tema e a elaboração do problema de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, e aqui se elaborou uma base de dados para os estudos selecionados que permitiu a construção do fluxograma; categorização dos estudos selecionados por meio de análise descritiva geral dos estudos e em seguida outra categorização descrita em tipo, valor e nível de evidência.

Na fase de Análise e interpretação dos resultados, com o objetivo de aprofundamento em termos de análise de dados (e já realizada a categorização mencionada anteriormente conforme a metodologia da revisão integrativa), a opção pela análise de conteúdo de Bardin (2011) foi no sentido de oferecer maior solidez e qualidade a este trabalho, sendo também uma inovação e pioneirismo em termos de análise junto à revisão integrativa. Tal inovação permitiu também maior concentração na temática na prevenção e intervenção ao *bullying*, dando maior especificidade ao foco/objetivo da revisão integrativa, base para o objetivo geral deste trabalho. Além disso, facilitou também a discussão entre os estudos

selecionados, com base em seus principais aspectos e as 3 categorias centrais: programas, projetos e jogo sobre o *bullying*, ambos alicerces fundamentais para o objetivo comprovador dessa tese, o produto final, o *website* propriamente dito.

Em relação à confecção do *website* (fase essa que necessitou de auxílio técnico de profissional da área), revelou-se o passo a passo de constituição do mesmo, desde a organização, o registro de domínio, o método de criação Dadi (definição, arquitetura, design e implementação). Essa última contou ainda com a hospedagem do site e lançamento na internet. O que se sobressaiu na criação do site foi a pré-preparação, conversas entre o pesquisador responsável e o técnico, alinhamento e entendimento do propósito, objetivo e adequação foram de suma importância.

Assim, estava pronto e lançado o *website* [www.breakingbullying.com.br](http://www.breakingbullying.com.br), e, mais do que isso, a tese de que a partir de uma revisão integrativa poderia se criar um *website* sobre estratégias de prevenção e intervenção ao *bullying* possibilitando difusão à sociedade estava confirmada.

É preciso destacar que o percurso realizado nesse trabalho foi algo altamente complexo, a questão de ter de aprender a fazer uma revisão integrativa sem nunca ter feito, demandou considerável tempo, além de muito esforço pessoal e acadêmico por parte deste pesquisador. Outro fator que se pode levar em consideração foi a busca por referencial sobre revisão integrativa, encontrado apenas no programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Paraná. O programa de pós-graduação em Educação UFPR não tinha “tradição” neste tipo de estudo. Logo, demandou deste pesquisador “romper fronteiras institucionais”, a interação relacional com outras áreas, “beber” de outras “fontes do saber”, outras relações interacionais, algo que poderia denominar como “processo proximal”, como diria Bronfenbrenner (2011). Isso também ocorreu nas interações com setor de tecnologia da UFPR na tentativa de auxílio para construção do *website*.

Em específico às adversidades em relação a este trabalho, pode-se mencionar a confecção da revisão integrativa, o que levou considerável tempo devido à complexidade. Outro ponto importante relevante foi a carência de estudos acadêmicos sobre revisão integrativa na temática *bullying* em nível nacional, e não foram encontradas quantidades razoáveis de referências como se imaginava. A

busca por auxílio na confecção do *website*, em um primeiro momento, também foi adversativa.

É necessário registrar também que outras adversidades particulares (trabalho e família) deste pesquisador também influenciaram no término deste trabalho. Em aproximação à teoria de Bronfenbrenner (2011), poderia dizer que os subsistemas ecológicos, microsistema (família), mesossistema (família-trabalho), exossistemas (relações indiretas do cotidiano), macrossistema (fatores econômicos, crenças pessoais) e o macrossistema (tempo para terminar a obra) influenciaram significativamente no término desta obra.

Em conclusão, comprovada a tese de que a partir de uma revisão integrativa sobre *bullying* (prevenção e intervenção) se elaborou um *website* para favorecer a difusão, conscientização e enfrentamento do fenômeno *bullying* socialmente, pode-se destacar por hora o pioneirismo deste trabalho, em sua forma, metodologia e na tentativa de prevenir o referido.

Outro ponto de grande relevância é que a constituição do *website* permite acesso ao material sobre prevenção e intervenção ao *bullying* às pessoas nas mais variadas localizações/regiões cumprindo a missão social deste trabalho.

O fechamento desta obra conclui não somente a necessidade respondente da tese em si, mas também o alcance que ela permitirá às diferentes pessoas, culturas, povos e línguas ao redor do mundo, algo tão desejado por este pesquisador. Basta dar um click: [www.breakingbullying.com.br](http://www.breakingbullying.com.br).

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. **Cotidiano das escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://cutt.ly/VOy8Bar>. Acesso em: 27 set. 2021.
- ABRAMOVAY, M.; RUA, M. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.
- AMORIM, C. Bullying: compreensão e intervenção - experiências internacionais. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. 9., 3., 2009, Curitiba. **Anais [...]**, Curitiba: 2009, p. 9571-9581. Disponível em: <https://cutt.ly/0OdvU7S>. Acesso em: 18 maio 2019.
- ANTONI, C.; KOLLER, S. Uma família fisicamente violenta: uma visão pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Temas de Psicologia**. [S. l.], v. 18, n. 1, p. 17-30, 2010.
- ASHIABI, G.; O'NEAL, K. Child social development in context: an examination of some propositions in Bronfenbrenner's Bioecological Theory. **Sage Open**. [S. l.], v. 5, n. 2, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://cutt.ly/8Oy4jBo>. Acesso em: 12 set. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA (ABRAPIA). **Programa de redução do comportamento agressivo entre adolescentes**. [S. l.], 2000. Disponível em: <http://www.abrapia.org.br/>. Acesso em: 20 maio 2019.
- AVILÉS, J. **Bullying**: intimidación y maltrato entre el alumnado. Bilbao: STEE-EILAS, 2002.
- AZEREDO, C. M. et al. School bullying: a systematic review of contextual-level risk factors in observational studies. **Aggression and Violent Behavior**. [S. l.], v. 22, p. 65-76, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, A. Paradigma sistêmico do desenvolvimento humano e familiar: A teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 275-293, 2016.
- BEAUDOIN, M.; TAYLOR, M. **Bullying e desrespeito**: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BHERING, E.; SARKIS, A. Modelo bioecológico do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da educação infantil. **Horizontes**. [S. l.], v. 27, n. 2, p. 7-20, 2009.
- BONNEL, C.; ALLEN, E.; WARREN, E. et al. Effects of the Learning Together intervention on bullying and aggression in English secondary schools (INCLUSIVE): a cluster randomized controlled trial. **Lancet**. [S. l.], v. 392, n. 10163, p. 2452-2464, 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/sOy4Lb0>. Acesso em: 13 maio 2019.

BORSA, J.; PETRUCCI, G.; KOLLER, S. A participação dos pais nas pesquisas sobre o bullying escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. [S. l.], v. 19, n. 1, p. 41-48, 2015.

BOTELHO, L.; CUNHA, C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRADSHAW, C. P. Translating research to practice in bullying prevention. **American Psychologist**. [S. l.], v. 70, p. 322-332, 2015. Disponível em: <https://cutt.ly/IOy7wv2>. Acesso em: 17 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 678, de 06 de novembro de 1992**. Promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos. São José da Costa Rica, EUA, 1969. Disponível em: <https://cutt.ly/4Oy7Gnw>. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://cutt.ly/5Oy7WgP>. Acesso em: 13 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/nOy7zwW>. Acesso em: 19 out. 2020.

BREAKINGBULLYING. Bem-vindos, juntos podemos vencer o bullying. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.breakingbullying.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of developmental processes. *In*: DAMON, W. (org.). **Handbook of child psychology**. v. 1. New York: John Wiley & Sons, 1998. p. 993-1027.

BROOME, M. Integrative literature reviews for the development of concepts. *In*: RODGERS, B.; CASTRO, A. **Revisão sistemática e meta-análise**. [S. l.], 2006. Disponível em: <http://www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 10 maio 2021.

CAMARA, R. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerai, Rev. Interinst. Psicol.** Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/uOy6Ovl>. Acesso em: 28 ago. 2021.

CAMPOS, C. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. [S. l.], v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004. Disponível em: <https://cutt.ly/0Oy6Kmn>. Acesso em: 28 ago. 2021.

CARVALHOSA, S. **Prevenção da violência e do bullying em contexto escolar**. Lisboa: Climepsi, 2010.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE OS DIREITOS HUMANOS. **Declaração e programa de ação de Viena**. Viena, 1993. p. 14-25. Disponível em: <https://cutt.ly/3OdOQzw>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. São José da Costa Rica, 1969. Disponível em: <https://cutt.ly/OObkdGz>. Acesso em: 02 set. 2021.

COOPER, H. **Integrating research: a guide for literature reviews**. 2. ed. Newbury Park: Sage, 1989.

COOPER, H. **The Integrative research review: a systematic approach**. Beverly Hills: Sage, 1984.

COUTO, A.; RAMOS, M.; GARCIA, L. **Saúde do professor: análise de conteúdo de artigos científicos**. **Revista Cocar**. [S. l.], v. 13, n. 27, p. 685-707, 2019.

CRAIG, W.; PEPLER, D. Understanding bullying: From research to practice. **Canadian Psychology**. [S. l.], v. 48, n. 2, p. 86-93, 2007.

CROSS, D; SHAW, T.; EPSTEN, M.; PEARCE, N.; BARNES, A.; *et. al.* Impact of the Friendly Schools whole-school intervention on transition to secondary school and adolescent bullying behaviour. **European Journal of Education**. [S. l.], v. 53, supl. 1, 2018.

CUNHA, M.; COSTA, M. Clima escolar de escolas de alto e baixo prestígio. *In*:

CUNHA, P.; CUNHA, C.; ALVES, P. **Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. [S. l.]: Ânima Educação, 2014.

CURITIBA. Lei Municipal nº 13.632, de 18 de novembro de 2012. Dispões sobre a política “antibullying” nas instituições de ensino no município de Curitiba. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/HOdYikl>. Acesso em: 20 dez. 2020.

DEL REY, R.; ELIPE, P.; ORTEGA, R. Bullying and cyberbullying: overlapping and predictive value of the co-occurrence. **Psicothema**. [S. l.], v. 24, n. 4, p. 608-613, 2012.

ELLIS, B. J. et al. The meaningful roles intervention: An evolutionary approach to reducing bullying and increasing prosocial behavior. **Journal of Research on Adolescence**. [S. l.], v. 26, p. 622-637, 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/NOpq4Ja>. Acesso em: 10 set. 2019.

ERCOLE, F.; MELO, L.; ALCOFORADO, C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME**. [S. l.], v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

ESANDI, G.; PANIZONI, E.; SCHERÑUK, J.; DURAN, L. Factibilidad de implementar una intervención compleja para prevenir la intimidación entre pares en el ámbito

escolar (Feasibility of Implementing a Complex Intervention to Prevent Bullying at School). **Rev Argent Salud Pública**. [S. l.], v. 9, n. 34, p. 21-28, 2018.

ESPELAGE D.; BASILE, K.; HAMBURGER, M. Bullying experiences and co-occurring sexual violence perpetration among middle school students: shared and unique risk factors. **J. Adolesc. Health**. [S. l.], v. 5, p. 60-65, 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/WOdPIJ0>. Acesso em: 16 jun. 2021.

ESPELAGE, D. Sexual orientation and gender identity in schools: a call for more research in school psychology - no more excuses. **Journal of School Psychology**. [S. l.], v. 54, p. 5-8, 2016.

ESPELAGE, D.; HORNE, A. Prevenção da violência escolar e do bullying: de explicações baseadas em pesquisas para soluções empíricas. *In*: BROWN, S.; LENT, R. (editor). **Manual de aconselhamento psicológico**. Hoboken: John Wiley & Sons Inc., 2008. p. 588-598.

ESPELAGE, D.; SWEARER, S. A social-ecological model for bullying prevention and intervention: understanding the impact of adults in the social ecology of youngsters. *In*: JIMERSON, S.; SWEARER, S.; ESPELAGE, D. (editor). **Handbook of bullying in schools: an international perspective**. New York: Routledge, 2010. p. 61-72.

FALKEMBACH, G. Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. **Novas Tecnologias na Educação**. [S. l.] v. 3 n. 1, maio, 2005.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus, 2005.

FERNANDES, G.; YUNES, M.; FINKLER, L. Percepções de adolescentes escolares sobre as relações entre violência doméstica e bullying. **Rev. psicol. polít.** [S. l.], v.16, n. 36, p. 153-168, 2016.

GANONG, L. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**. New York, v. 10, n.11, p. 1-11, 1987.

GÓMEZ-ORTIZ, O.; ROMERA, E.; ORTEGA-RUIZ, R. Parenting styles and bullying: the mediating role of parental psychological aggression and physical punishment. **Child Abuse & Neglect**. [S. l.], v. 51, p. 132-143, 2016.

GOUVEIA, P. LEAL; I. CARDOSO, J. Bullying e agressão: Estudo dos preditores no contexto de programa de intervenção da violência escolar. **Revista da Associação Portuguesa de Psicologia**. Lisboa, v. 31, n. 2, p. 69-88, 2017.

HAMODI, C.; JIMÉNEZ, L. Modelos de prevención del bullying: ¿Qué se puede hacer en educación infantil?. **REDIECH**. [S. l.], v. 9, n. 16, p. 29-50, 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/iOpyVE2>. Acesso em: 10 abr. 2019.

HICKMANN, A. **Relações interpessoais e valores humanos na escola**: uma inserção ecológica. 2019, 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

HONG, J.; ESPELAGE, D. A Review of research on bullying and peer victimization in school: an ecological system analysis. **Aggression and Violent Behaviour**. [S. l.], v. 17, n. 4, p. 311-322, 2012.

HUGHES, T. **Tom Brown's school days**. [S. l.]: Createspace Independent Publishing Platform, 2016 [1857].

HUTCHINS, J.; CLARKSON, S. Introducing and piloting the KiVa bullying prevention programme in the UK. **Educational and Child Psychology**. [S. l.], v. 32, p. 49-61, 2015. Disponível em: <https://cutt.ly/XOpuKhO>. Acesso em: 10 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde escolar 2009**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/iOdDwYk>. Acesso em: 10 fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde escolar 2012**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/MOpiP1Y>. Acesso em: 10 fev. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde escolar 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://cutt.ly/LOpiHFG>. Acesso em: 10 fev. 2019.

JIMERSON, S.; SWEARER, S.; ESPELAGE, D. **Handbook of bullying in schools: an international perspective**. New York: Routledge, 2010.

JOHNSTON, A.; MIDGETT, A.; DOUMAS, D.; MOODY, S. A Mixed methods evaluation of the 'aged-up' STAC bullying bystander intervention for high school students. **The Professional Counselor**. [S. l.], v. 8, p. 73-87, 2018.

KEMP, P. Bullying Prevention. **Argosy University**. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/TOfWpp>. Acesso em: 22 abr. 2020.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The Matrix method of literature review. **Alternation**. Cape Town, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

LIMA, S. **Web designear: bases conceituais e método de projeção para interfaces web**. 2013, 164 f. Dissertação (Mestrado em desenho, cultura e interatividade) – Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/qOpdLG5>. Acesso em: 20 nov. 2021.

LISBOA, C. **Bullying: um processo corrigível**. **Revista Ser Família**, jul./ago. 2010.

LISBOA, C. S. M.; BRAGA, L.; EBERT, G. **O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção**. **Contextos Clínicos**, v. 2, n. 1, p. 59-71, 2009.

LOBATO, F. H. **Portais na web: utilização das chamadas dos usuários para o helpdesk na construção de estrutura da central do assinante**. 2004, 129 f. Dissertação (Mestrado profissionalizante em engenharia) – Escola de Engenharia,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://cutt.ly/VOPfyTU>. Acesso em: 24 jul. 2021.

LOCALWEB. **Home**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.locaweb.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LOMBE, E. **O Bullying em contexto escolar**: concepção do fenómeno em Angola. Dissertação (Mestrado) – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/7518>. Acesso em: 4 maio 2020.

LOPES NETO, A. Bullying. **Adolesc Saude**. [S. l.], v. 4, n. 3, p. 51-56, 2007.

LOPES NETO, A. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v. 81, n. 5 (suppl.), p. 164-172, 2005.

LOPES NETO, A. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo: Brasiliense, 2011.

LOPES, I. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, 2002. Disponível em: <https://cutt.ly/hOpgtL3>. Acesso em: 04 mar. 2020.

LORDELLO, S.; OLIVEIRA, M. Contribuições conceituais e metodológicas do modelo bioecológico para a compreensão do abuso sexual intrafamiliar. **PSICO**. Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 260-269, 2012.

MAGENDEZO, A.; GONZÁLEZ, P.; ROPERT, P.; TERESA, R.; ESTÉVEZ, C. Prevenir, atender y tratar el bullying. **Siete casos prácticos alrededor del mundo**. Colombia: Cooperativa Editorial Magisterio, 2014.

MARTINS, M. **Preditores da vítima de Bullying**. 2017. 44 f. Dissertação (Mestrado integrado em medicina) – Clínica Universitária de Psiquiatria e Psicologia Médica da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

MATOS, M.; NEGREIROS, J.; SIMÕES, C.; GASPAR, T. **Violência, bullying e delinquência**: gestão de problemas de saúde em meio escolar. Lisboa: Coisas de ler edições. 2009.

MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. [S. l.], v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENDES, R.; MISKULIN, R. A Análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**. [S. l.], v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/eOph0hl>. Acesso em: 28 ago. 2021.

MENESINI, E; SALMIVALLI, C. Bullying in schools: the state of knowledge and effective interventions. **Psychology, Health & Medicine**. [S. l.], v. 22, n. 1, 2017, p. 240-253. Disponível em: <https://cutt.ly/IOpjKer>. Acesso em: 13 jul. 2021.

MIDGETT, A.; DOUMAS, D.; TRULL, R.; JOHNSTON, A. A Randomized controlled study evaluating a brief, bystander bullying intervention with junior high school students. **The Journal of School Counseling**. [S. l.], v. 15, n. 9, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/TOpkuqF>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MINAYO, M. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MINSITÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. **Declaração dos Direitos da Criança**. [S. l.], 2021 [1959]. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1069.html>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MOK, C. **Visão esquemática do modelo Dadi**: define, architect, design, implemente. 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/jOpk5eN>. Acesso em: 15 nov. 2021.

NARVAZ, M.; KOLLER, S. O Modelo bioecológico do desenvolvimento humano. *In*: KOLLER, S. (org.). **Ecologia do Desenvolvimento Humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 55-69.

NEWMAN-CARLSON, D., HORNE, A. Bully busters: A psychoeducational intervention for reducing bullying behavior in middle school students. **Journal of Counseling & Development**. [S. l.], v. 82, n. 3, p. 259-267, 2004.

NICKERSON, A. Preventing and intervening with bullying in schools: a framework for evidence-based practice. **School Mental Health**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/gOplA8j>. Acesso em: 20 fev. 2020.

NIEH, H.; WU, W. Effects of a collaborative board game on bullying intervention: a group-randomized controlled trial. **Journal of School Health**. [S. l.], v. 88, n. 10, p. 725-733, 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/kOpl3ZO>. Acesso em: 20 jun. 2019.

OECD. **PISA 2015: results**. v. 3. Paris, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/vOdKeq7>. Acesso em: 05 jun. 2021.

OLIBONI, S. **O bullying como violência velada: a percepção e a ação dos professores**. 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, 2008.

OLIVEIRA, W.; SILVA, J.; SAMPAIO, J.; SILVA, M. Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1553-1564, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/dOpzVAi>. Acesso em: 11 jul. 2021.

OLIVEIRA, W. **Relações entre bullying na adolescência e interações familiares: do singular e plural**. 2017. 160 f. Tese (Doutorado em assistência à criança e ao adolescente) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/EOpzE4q>. Acesso em: 22 abr. 2020.

OLWEUS, D. **Aggression in the schools: bullies and whipping boys**. [S. l.]: Hemisphere, 1978.

OLWEUS, D. **Bullying at school: what we know and what we can do.** Oxford, UK: Blackwell, 1993.

ORGANIZAÇÃO GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração universal dos direitos humanos.** [S. l.], 1948. Disponível em: <https://cutt.ly/POdl7vq>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ORPINAS, P.; HORNE, A. **Bullying prevention: creating a positive school climate and developing social competence.** Washington: APA, 2011.

ORTEGA, R. El proyecto sevilla anti-violencia escolar: un modelo de intervención preventiva contra los malos tratos entre iguales. **Revista de Educación.** [S. l.], 1997. p. 143-158.

ORTEGA, R.; DEL REY, R.; MORA-MERCHÁN, J. **SAVE Model: an anti-bullying intervention in Spain.** Sevilla, p. 167-185, 2004. Disponível em: <https://cutt.ly/OOd1yW4>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PARANÁ. **Lei Estadual nº 17.335/2012, de 10 de outubro de 2012.** Institui o Programa de Combate ao Bullying, de ação interdisciplinar e de participação comunitária, nas Escolas Públicas e Privadas do Estado do Paraná. Curitiba, 2012. Disponível em: <https://cutt.ly/COd1SWq>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PELLIZZON, R. Pesquisa na área da saúde: base de dados. **Acta Cir Bras.** [S. l.], v. 19, n. 2, p. 153-63, 2004.

PELLIZZON, R. Research in the area of health: **Acta Cir Bras.** [S. l.], v. 19, n. 2, p. 153-63, 2004.

PEPLER, D.; CRAIG, W.; ZIEGLER, S.; CHARACH, A. An Evaluation of an anti-bullying intervention in Toronto schools. **Canadian Journal of Community Mental Health.** [S. l.], v. 13, n. 2, p. 95-110, 1994.

PEREIRA, A.; BACHION M. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 491-498, 2006.

PIKAS, A. **The common concern method for the treatment of mobbing, bullying, an international perspective.** London: Roland & Munthe, 1989.

POMPEO, D.; ROSSI, L.; GALVÃO, C. Integrative literature review: the initial step in the validation process of nursing. **Acta Paul Enferm.** [S. l.], v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Disponível em: <https://cutt.ly/pOpvByW>. Acesso em: 4 maio 2020.

RANA M. et al. Effectiveness of a multicomponent school-based intervention to reduce bullying among adolescents in Chandigarh, North India: a quasi-experimental study protocol. **Public Health Res.** [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1304-xxxx, 2018.

REGISTRO. **Home.** [S. l.], 2021. Disponível em: <https://registro.br/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. 32., 2009, Caxambu – MG. **Anais** [...]. Caxambu – MG: 2009. Disponível em: <https://cutt.ly/sOdTI0t>. Acesso em: 29 fev. 2019.

RIGBY, K. School perspectives on bullying and preventative strategies: An exploratory study. **Australian Journal of Education**. [S. l.], v. 61, n. 1, p. 24-39, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/SOpbGZZ>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SALMIVALLI, C.; PEETS, K. Bullying en la escuela: un fenómeno grupal. In: ORTEGA, R. (coord.). **Agresividad injustificada, bullying y violencia escolar**. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

SALMIVALLI, C.; POSKIPARTA, E.; ATHOLA, A.; HAATJA, A. The Implementation and effectiveness of the kiva *antibullying* program in Finland. **European Psychologist**. Turku, v. 18, n. 2, p. 79-88, 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/Jkp8bGZr>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SANTOS, C.; PIMENTA, C.; NOBRE, M. Estrategia PICO para la construcción de la pregunta de investigación y la búsqueda de evidências. **Rev Latino-Am Enferm**. [S. l.], v. 15, n. 3, 2007.

SCHULTZ, N. et al. A Compreensão sistêmica do bullying. **Psicologia em Estudo**. [S. l.], v. 17, n. 2, p. 247-254, 2012.

SERCOMBE, H.; DONNELLY, B. Bullying and agency: definition, intervention and ethics. **Journal of Youth Studies**. [S. l.], v. 16, n. 4, p. 491-502, 2013. Disponível em: <https://cutt.ly/JOdd71H>. Acesso em: 17 out. 2021.

SILVA J. et al. Intervenção em habilidades sociais e bullying. **Rev Bras Enferm**. [S. l.], v. 71, p. 1150-1156, 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/IOdfgmY>. Acesso em: 15 jun. 2019.

SILVA, J. et al. Revisão sistemática da literatura sobre intervenções *antibullying* em escolas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. [S. l.], v. 22, n. 77, p. 2329-2340, 2017. Disponível em: <https://cutt.ly/4OdfRTb>. Acesso em: 25 ago. 2019.

SILVA, R. **Web art x web design**: conflitos e aproximações. 2010, 186 f. Dissertação (Mestrado em tecnologias da inteligência e design digital) – Processos Cognitivos e Ambientes Digitais de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://cutt.ly/6OddmDT>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SLATTERY, L. C.; PESHAK, G. H.; KERN, L. Defining the word bullying: Inconsistencies and lack of clarity among current definitions. **Preventing School Failure: Alternative Education for Children and Youth**. [S. l.], p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/4OdfLXC>. Acesso em: 19 set. 2020.

ŠMIGELSKAS, K. et al. Sufficient social support as a possible preventive factor against fighting and bullying in school children. **Int. Environ. Res. Public Health**. [S. l.], v. 15, n. 5, 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/dOd0ej1>. Acesso em: 11 ago. 2019.

SMITH, P. K.; COWIE, H.; OLAFSSON, R.; LIEFOOGHE, A. Definitions of bullying: a comparison of terms used, and age and gender differences, in a 14-country international comparison. **Child Development**. [S. l.], v. 73, p. 1119-1133, 2002.

SOARES, C. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm.** [S. l.], v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOUSA, L.; MARQUES-VIEIRA, C.; SEVERINO, S.; ANTUNES, A. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev. Inv. Enferm.** [S. l.], série 2, n. 21, p. 17-26, 2017.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. [S. l.], v. 8, supl. 1, p. 102-106, 2010.

STELKO-PEREIRA, A.; WILLIAMS, L. Sobre o conceito de violência: distinções necessárias. In: WILLIAMS, L.; MAIA, J. **Aspectos psicológicos da violência: pesquisa e intervenção cognitivo-comportamental**. Campinas: ESETEC, 2010.

STILLWELL, S.; FINEOUT-OVERHOLT, E.; MELNYK, B.; WILLIAMSON, K. Evidence-based practice: step by step. **American Journal Nursing**. [S. l.], v. 110, n. 5, p. 41-47, 2010. Disponível em: <https://corta.link/hyIIM>. Acesso em: 22 ago. 2020.

SWEARER, S.; HYMEL, S. Understanding the psychology of bullying moving toward a social-ecological diathesis–stress model. **American Psychological Association**. [S. l.], v. 70, n. 4, p. 344–353. Disponível em: <https://cutt.ly/sOdjLoz>. Acesso em: 13 jul. 2021.

TEIXEIRA, E. et al. Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review. **Rev Enferm UFPI**. [S. l.], v. 2, p. 3-7, 2013.

TOGNETTA, L. Vencer o bullying escolar: o desafio de quem se responsabiliza por educar moralmente. In: \_\_\_\_\_.; VINHA, T. (org.). **É possível superar a violência na escola?**. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. p. 100-115.

UNESCO. **Violência escolar e bullying**: relatório sobre a situação mundial. Brasília-DF, 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/fOdlqkY>. Acesso em: 09 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. **DIGA**. Curitiba, 2019. Disponível em: <https://programadiga.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005, 130 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VENTURA, A.; FANTE, C. **Bullying**: intimidação no ambiente escolar e virtual. Belo Horizonte: Conexa, 2011.

VILLÉN, J. **Cyberbullying**: prevalencia y características de un nuevo tipo de bullying indirecto. Córdoba: Universidad de Córdoba, 2011.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WIXBLOG. **Home**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/AOd0htl>. Acesso em: 10 nov. 2021.

YOKOO, M.; WAKUTA, M.; SHIMIZU, E. Educational Effectiveness of a Video Lesson for Bullying Prevention. **Children & Schools**. [S. l.] v. 40, n. 2, p. 71-79, 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/IOdzsev>. Acesso em: 20 jul. 2020.

YUNES, M.; JULIANO, M. A Bioecologia do Desenvolvimento Humano e suas Interfaces com Educação Ambiental. **Cadernos de Educação**. [S. l.], v. 37, p. 347-379, 2010.